

Revista da Semana





*Uma
multidão
interessada*

NO MELHOR
EMPREGO DE CAPITAL

Apólices Pernambucanas

**PRÊMIO MAIOR
600.000 CONTOS**

- ★ maior juro
 - ★ menor prazo
 - ★ menor preço
 - ★ melhores prémios
 - ★ 63 prémios num total de 750 contos
- 2.º sorteio no
dia 30 de Maio

**SORTEIO PÚBLICO
FISCALISADO PELA**

CAIXA ECONOMICA

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 - RIO DE JANEIRO
Telephones: Redacção 22-4447 - Administração 22-2550
End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a ADELAIDE AURELIANO MACHADO
DIRECTORA RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS

52 numeros - Um anno 63\$ - 6 mezes 32\$
Registrada: Um anno 80\$ - 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ - 6 mezes 38\$
Registrada: Um anno 105\$ - 6 mezes 53\$
Avulso 1\$500 Atrazado: 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVII

Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1936

NUMERO 24

CONTOS PARA AS CRIANÇAS LEREM

POR
PEDRO
CALMON

E um grave problema educativo, é uma séria questão política a escolha, para a infancia brasileira, dos livros que preferentemente deve ler.

O Estado dá a instrucção. Também fornece a leitura dos seus pequeninos pupillos, desses milhões de futuros cidadãos que challeiam nas escolas publicas os primeiros hymnos da vida. Serve-lhes o trigo bemdito da refeição inicial. As imagens deste tempo não se apagam mais. Coloridas, plasticas, reaes, continuarão, para sempre, a ondular diante dos olhos que as viram na bôa idade do sonho, as fórmias inesquecíveis. A réza do berço, o enrêdo do primeiro livro, a emoção do primeiro amôr, são sulcos indeleveis, que as tempestades da existencia poupam, para que nesses traços de arado se agasalhe e germine a semente da saudade. As cousas phantasticas da cartilha infantil acompanham a gente, como uma sombra de nós mesmos. O *folk-lore* dos povos e os contos de acalantar crianças, que as avózinhas contavam no aconchêgo da lareira, provêm do mesmo espanto: raças jovens, meninos curiosos, que aprendiam na bocca da noite, quando o somno desatava sobre a natureza a grande preguiça de arvores immoveis e de luz que agoniza, e os velhinhos reuniam á volta de sua attitude de mysterio os homens e os pimpôlhos transidos de medo...

As gloriosas lendas e a sinistra mythologia, que as avózinhas do mundo diziam para os paes da civilização, decidiram a sorte da humanidade.

Os magos intelligentes das florestas allemãs e escandinavas imaginaram as doiradas phantasias dos Nibelunge, resplandecentes de metaes guerreiros, sonoras de armas heroicas, trepidantes de cavalgatas lyricas, o destino e o "crepusculo dos deuses" ligados á morte de Balder, o sol, e á victoria de Thor, o forte, sobre Loki, o máo...

As alsacianas de largas toucas aborboletadas ouvem ha mil annos das velhas camponezas a epopéa de santa Odila, doce filha do duque Aldarico, que a queria casar com um principe da Germania todo vestido de bronze. Lá sahiram os ferozes cavalleiros em perseguição da rapariga, que promettera ser monja, irmã da caridade, mãe da pobreza: quando iam alcançal-a, a montanha se rompeu, deixou passar Odila, e depois se fechou diante dos algozes pasmados! Quem não vê — na vocação da menina, no milagre do rochedo que se abriu, no principe da Germania encarniado a seguil-a — o proprio romance da Alsacia? Nesse florilegio palpita um crystallino e longinquo manancial de patriotismo e ternura feminina, de coragem rebelde e redemptora religião... As *nineras* educaram a alma espanhola falando dos Infantes de Lara, do Cid, dos companheiros de Lazarillo, de Don Quixote da triste figura, de Sancho prudente e conservador, retratos e symbolos que identificam a Espanha tradicional, a que nasceu nas Asturias, pelejou contra os mouros, achou a America e cobriu de prata e rosas as igrejas dos seus santos de Compostela, Avila e Toledo. Os *skaski* russos, recolhidos por Afanessiev, pelo professor Wagner, alimentaram a simplicidade primitiva, a innocencia tranquilla do *mujik*. Eram a sua poesia, a occupação de suas longas noites de inverno depois de um dia de quatro ou cinco horas, o lento veneno de sua atonia social. O gêlo forrava os caminhos; rondavam, uivantes como lóbos, os ventos pela *steppe*; um fogo

sereno aquecia e allumiava a cabana; e ahi, tremendo, sorrindo, chorando, o gigante louro e pacifico se julgava permanentemente um pobre sêr minuscuro, que as rudes energias da terra e do céu aprisionavam junto da chamma silenciosa... Então se embriagava com o *vodka* delicioso dos *skaski* da planicie branca! Foi por

isso que Lermontef, em 1830, escreveu este lamento: "Que pena que minha mãe fosse allemã, e não russa; eu nunca ouvi contos populares!"

A criança brasileira pôde queixar-se como o grande poeta slavo.

O *folk-lore* realmente nativo, de Portugal e do Brasil, nosso, avoengo, elucidativo das procedencias do nosso espirito e das razões delle, cedo se perdeu, com a traducção, a divulgacão absorvente das formosas historias de Andersen e dos irmãos Grimm.

Desnacionalizou-se, sem que déssemos por isso, a mais saborosa fonte do sentimentalismo popular.

Perdeu o calôr, a aspereza, a illuminação das nossas *sagas* veneráveis, e *xácaras*, e *rimances*, que repuxam das altas nascentes da raça as correntes borbultantes, que rôlam, como pedras scintillantes que vêm flammejando e cantando rio abaixo, os vestigios celticos, galaico-portuguezes, provençaes, mosarabes, da formação ancestral; e mais, as historias de indios, que interpretaram commovidamente a intima alliança do homem americano com a sua paisagem, as forças brutas que a percorrem e animam, a sua symphonia de maravilhas, e a felicidade que vagamente ella inspira...

Os mineradores da subterranea, archeologica literatura *folklorica* procuram decerto bem fundas e ricas jazidas.

E' a alma da infancia que precisamos descobrir de novo!

Pedro Calmon
da Academia Brasileira

Uma resurreição

conto de Abel Acremant

N O SEU quarto, cuja janella era guardada de varões de ferro, Simon Baroit lia tranquillamente, estendido na cama, quando um enfermeiro lhe veio dizer:

— O senhor director deseja vê-lo. Queira acompanhá-lo-me.

Seria a liberdade? Ha tanto tempo lh'a promettiam que já elle perdera a esperança.

Olhou a paisagem que diante d'elle se desdobrava. No primeiro plano só havia pateos rasos, fechados por altos muros. Para além de cem metros, via-se um trecho de campo. Mas o horizonte ficava bem perto, limitado por uma floresta de pinheiros negros e carvalhos colossaes.

Oh, sahir daquella casa de desgraça! Tal o seu sonho ardente.

Ha quanto tempo alli estava? Ha mezes! Ha annos? Nem se lembrava.

Revia a sua infancia, a sua mocidade... De repente, abria-se nas suas recordações uma especie de vacuo, qualquer coisa como uma cova profunda, mysteriosa, allucinadora...

— Pois sim, vamos... respondeu elle ao enfermeiro.

O director, ex-deputado que, posto á margem, obtivera aquelle logar dos seus antigos amigos politicos, era homem pouco competente mas affavel, communicativo.

— Caro amigo... disse elle com sincera satisfação — tenho uma boa noticia a dar-lhe. Está livre. Pode se ir embora.

— Será verdade desta vez?

— Absolutamente verdade.

— Custa-me acreditar em semelhante felicidade!

— Escute... Nada mais natural. O senhor tinha trabalhado demais. Estava fatigado, deprimido. Precisava de repouso, tranquillidade, silencio. Foi o que nós aqui lhe proporcionámos. Agora os medicos são unanimes em declarar que o senhor pode sem perigo nem inconveniente algum recommençar a sua vida.

Tenho aqui a sua "alta" formal. Sahirá esta tarde, ás cinco horas.

— Não imagina, senhor director, o meu contentamento. E' graças aos cuidados recebidos nesta casa que me encontro hoje de posse das minhas faculdades. Permitta-me que as minhas primeiras palavras de homem livre sejam de agradecimento ao senhor, aos medicos, aos enfermeiros... Nunca esquecerei o que lhes devo!

— Todas as informações do pessoal confirmam que o senhor se mostrou sempre docil, respeitador. A boa justiça mandava, portanto, que, um dia, fosse recompensado.

— E sem duvida, antes de me annunciar a liberdade, o senhor tomou algumas medidas quanto á minha situação especial. Estou aqui ha... Ha quanto tempo? Imagine o senhor que não tenho a menor noção a tal respeito!

— Ha nove annos.

— Nove annos! E' alguma coisa na vida dum homem! A prova é que bem pouco subsistirá daquillo que eu possuia antes de para aqui entrar. Tinha uma mulher a quem adorava, um filho que era o nosso enlevo, a belleza e a luz da nossa vida. Extranhei que minha esposa me não viesse ver e então me revelaram a terrivel verdade: tinha morrido, com o nosso filho, num desastre de automovel. O meu desgosto foi immenso, nem sei como resisti. As terras que eu tinha amanhado na Africa Equatorial, vim a saber tambem que a minha familia as liquidara. Reconheço que a região era ainda insalubre, perigosa. Em todo o caso, fizeram mal; deviam ter reflectido que, uma vez curado, eu para lá voltaria, proseguiria no trabalho interrompido... Assim, nada me resta. O senhor vae me abrir as portas desta casa. Mas que vae ser de mim, lá fóra? Não tenho um soldo na algibeira...

— Não se incomode com isso. O senhor tem uma irmã...

— Bem sei, Henriqueta.

— A's cinco horas, ella o virá buscar.

Simão Baroit foi viver em Lyon com sua irmã e seu cunhado, sr. Gardin. Preferia voltar para Marselha, onde sua mulher morava com o filho enquanto elle trabalhava na Africa para o futuro dos tres... Não lhe quizeram dizer que receiavam algum mau effeito das recordações que alli lhe pudessem acudir. Explicaram-lhe que, em Marselha, iria viver isolado, sem amigos, ao passo que em Lyon o proprio cunhado lhe daria um emprego razoavel... E Baroit não teve remedio senão concordar.

Trabalha agora nos escriptorios de seu cunhado, que é industrial. Toda a gente o estima, porque Simão é realmente trabalhador, caprichoso, está sempre de bom humor...

Desconfia elle de ter estado louco, em consequencia duma febre apanhada em Africa? Referindo-se a esse periodo da sua vida, diz elle invariavelmente: "Durante a minha doença".

Voltou a ter confiança na vida, no destino; uma idéa, porém, o assalta de vez em quando, afflictivamente: quer saber bem como se deu o desastre em que a mulher e o filho pereceram.

Já dez vezes a irmã lhe explicou que, a convite dum casal amigo, a esposa fóra, com o filho, de passeio a Sainte Baume, de automovel. A estrada, já difficil com bom tempo, piorara



Mascotte

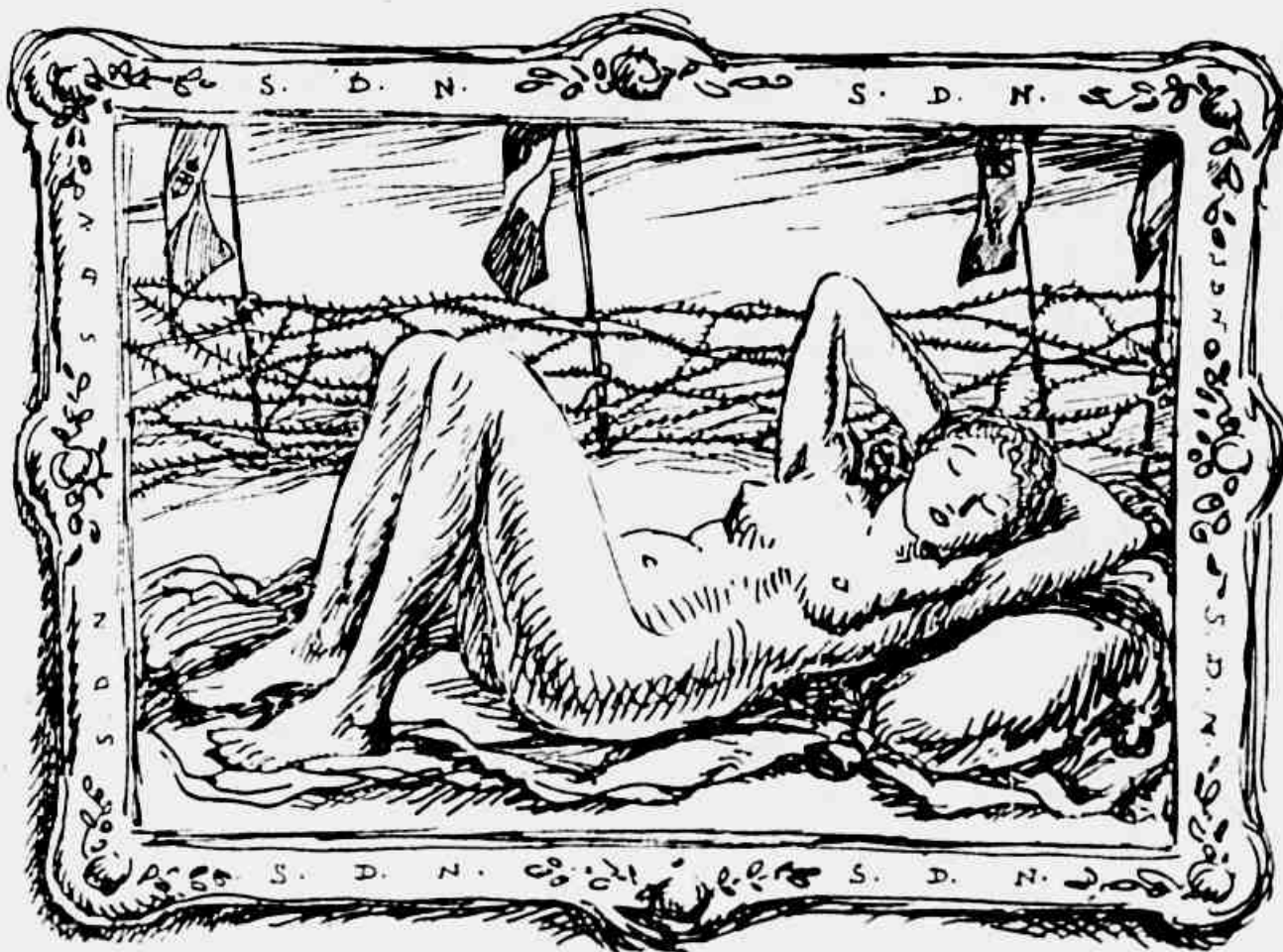
O PO' DE ARROZ
MAIS POPULAR

LEÃOZINHO DOMESTICADO



— Não se assuste, senhor Fernandes. Elle é muito brincalhão, mas não so como um cordeiro!

UMA CARICATURA DE ABEL FAIVRE



UM LINDO SONHO

A segurança colectiva na maldura da Sociedade das Nações

DISCURSOS SOBRE MEDIDA



O fabricante, ao intermediário — E agora?
 — Quero outro discurso, de opposição também, mas muito mais curto.
 — Por que? Este deputado é homem apressado?
 — Não, senhor: é gago.

em razão duma tempestade recente. O carro derrapou na lama, foi contra uma arvore, cahiu pela rampa da estrada. Dois feridos e dois mortos.

- Quem eram esses amigos?
- Chamavam-se Gouraud.
- Gostaria de falar com elles.
- Estão na Suecia.
- Não lhes poderia ao menos escrever?
- Talvez. Vamos ver se descobrimos o endereço. Não deve, porém, ser facil...
- Em que data se deu o desastre?
- Justamente dois mezes depois da tua entrada para a casa de saude. Mas, escuta, não penses nisso. Faze de conta que foi um pesadelo. Pensa antes no futuro...
- Tens razão.

Simão deixa de falar naquillo. Passam-se alguns mezes que para elle são de perfeita tranquillidade. Entre as dactilographas que trabalham no escriptorio, ha uma, encantadora. A moça percebe que elle a olha com deferencia e passa a olhal-o também. Sympathia primeiro, depois amizade, em breve amor...

Frequentemente, depois do trabalho, saem juntos. E ao mesmo tempo acode ao espirito de ambos a idéa do casamento possível.

Certo dia, volta a Simão Baroit o desejo de obter mais positivas informações sobre o

desastre em que sua mulher e seu filho perderam a vida. Lembra-se de ir á bibliotheca, consultar a collecção dum jornal. A noiva acompanha-o. Folheiam juntos os numeros proximos da data indicada... De repente encontra elle este titulo ao alto da pagina, em duas columnas: UM FRANCEZ, DE VOLTA DAS COLONIAS, MATA, NUM ACCESSO DE FEBRE ALLUCINANTE, SUA ESPOSA E SEU FILHO.

Baroit solta um grito rouco, extranho... E, aos olhos da noiva apavorada, cae morto.

ABEL ACREMANT

Até o Genio!

Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de molestias graves, que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martirio!

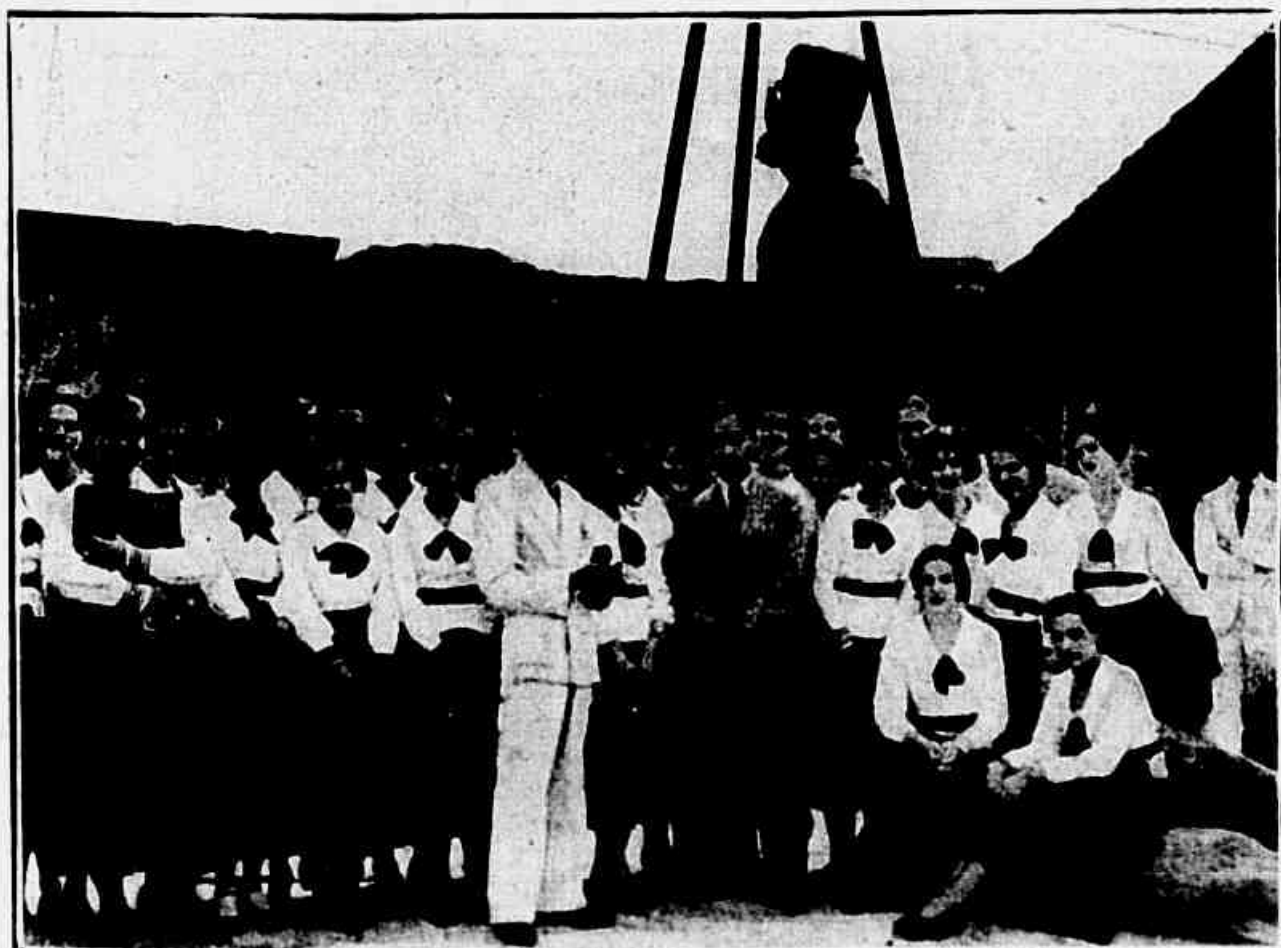
Para evitar e tratar estes padecimentos e as complicações internas perigosas ou inflamação do Utero, use **Regulador Gesteira**.

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

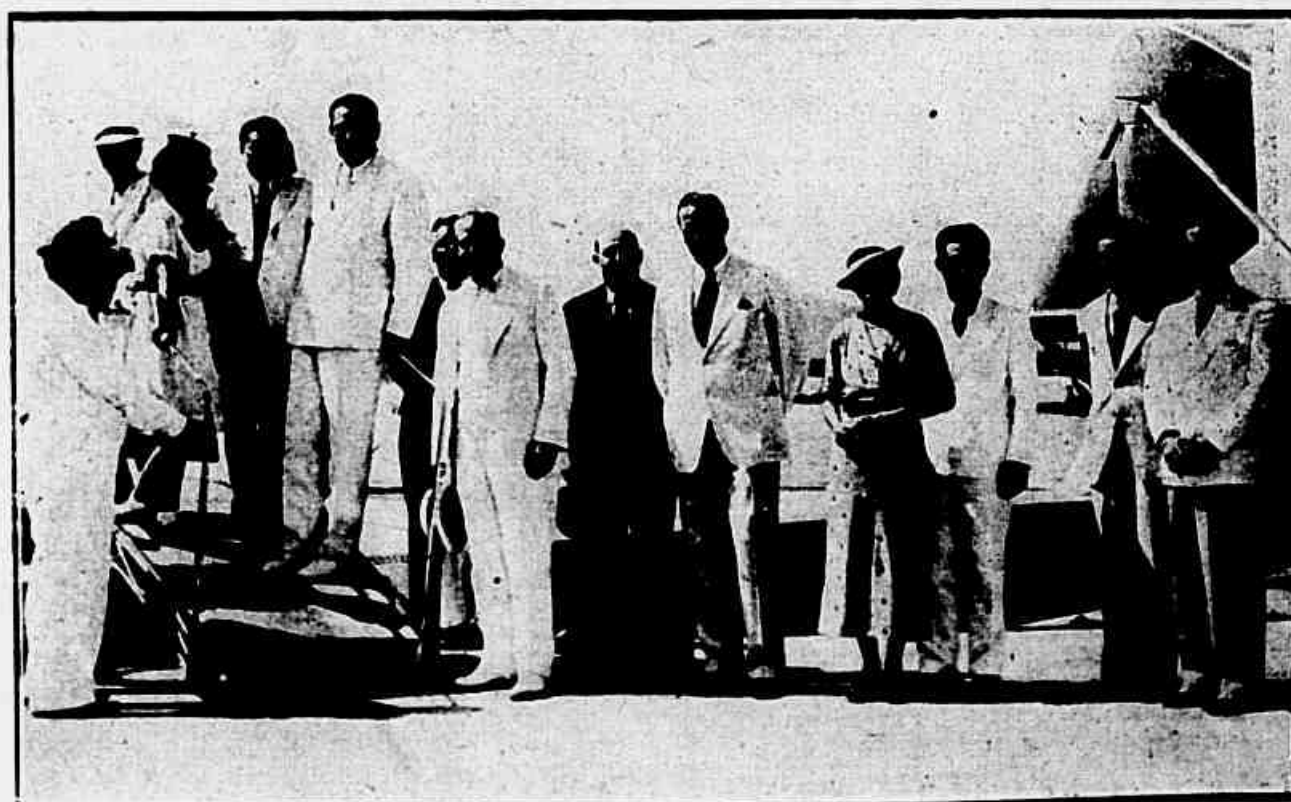
Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

O MONUMENTO A DEODORO



Visita da Turma 54 da Escola Secundaria do Instituto de Educação a cargo do professor Candido Lucá Filho, ao monumento em construção á memoria do proclamador da Republica.

SOBRE A GUANABARA



Turistas norte-americanos e pessoas da nossa sociedade que fizeram um vôo de passeio sobre a Guanabara num dos lindos dias da semana passada: s. exc. o sr. Samuel Sung Young, ministro plenipotenciario da China junto ao nosso governo, sra. Eugénia Philippi, srta. Geni Marie Philippi, Orville Harden, Henry Hewetson, H. Bancroft, Stephen P. Danforth, dr. Paulo de Britto, engenheiro-chefe da Comissão Fiscal das Obras do Aeroporto do Calabouço, senhora Britto, Luiz Pederneras, Antonio Barbosa e M. J. Rice, vice-presidente da Panair do Brasil.

CASA KOSMOS

RUA DIREITA Nº 14

CASA KOSMOS

CAMISAS Gravatas MEIAS LENÇOS

cintados, para que tantas deliciosas coisas que exibem com a mais *candida* das despreocupações?

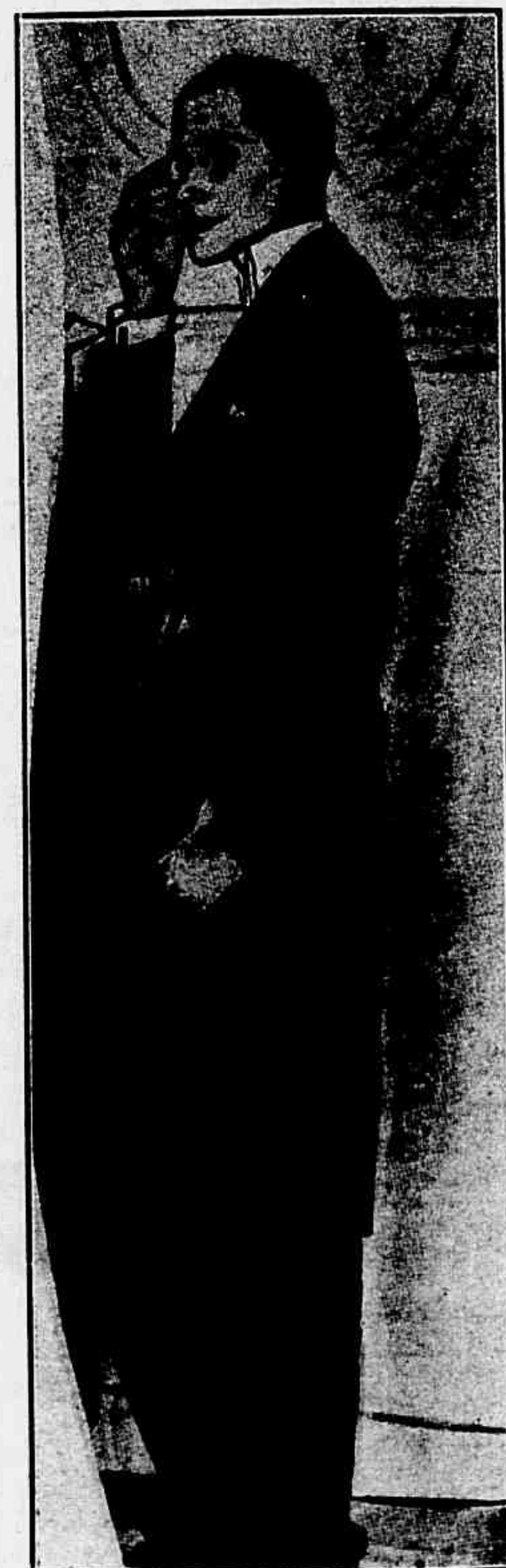
Ah! meu amigo, isso me lembra o caso

visitam, sorratamente, as damas que mais artificios applicam. Nem faça, por Deus, como certos sabios que, sendo muitissimo apreciaveis pela intelligencia, se



da Maintenon, que condemnava o uso do pó d'arroz nas damas do seu séquito mas que todas as manhãs se refrescava em fartos banhos de leite para embranque-

tornam desagradabilissimos pelo aspecto exterior. Lembre-se que tanto o homem como a mulher são as flores humanas que mais artificios necessitam para se expandir.



A GARRIDICE MASCULINA

Chegou a hora, querido amigo, de conversarmos um pouco sobre a vaidade masculina. Tantas vezes você criticou, com um sorrisinho de ironia, as innocentes taulices das minhas amigas mais intimas e de mim propria que passei a observar com mais cuidado a elegancia e o apuro dos seus amaveis companheiros.

novas descobertas, as mulheres queimam as pestanas em procura de novos artificios e de novas futilidades... Mas pergunto eu: essa apparente frivolidade não será antes uma intelligencia consciente, uma mathematica certa para vos prender nos grilhões dourados do amor? E vocês mesmos, apesar de todas as virtudes pre-

cer a cutis... E Petronio, Lauzun e Brummel, querido meu? Que diz desses tres adoraveis conquistadores que me fazem lastimar não haver pertencido ás suas respectivas gerações? Que motivo dá para essa velha e conhecida rivalidade entre o poderoso Jorge IV de Inglaterra e o elegante e desgraçado Brummel?

Vamos, não me faça rebuscar exemplos no livro da memoria, eterno maldizente das mulheres. Você mesmo, com esse arzinho de quem não aprecia formosura artificial, não fica, muitas vezes, tonto por uns bellos olhos enfeitados de *rimmel*, por uma bocca fresca e colorida com *báton*, por umas mãos finas com unhas envernizadas, por muitas outras armas que fazem parte do arsenal bellico da Belleza? Não me desminta, por favor. Não diga que pertence ao numero desses



E veja, você, a conclusão maldosa a que cheguei! Que se as damas são useiras e veseiras na busca dos artificios complicados é que os mestres foram os seus proprios inimigos... Sim, cavalheiresco defensor do sexo, foram vocês que com a vossa apparente despreocupação de serem bellos incutiram na alma feminina o desejo absoluto de triumphar pela graça, de equilibrar as forças viris que são vosso attributo especial com as fraquezas tentadoras da eterna formosura. E assim, enquanto os homens queimam o cerebro no estudo de

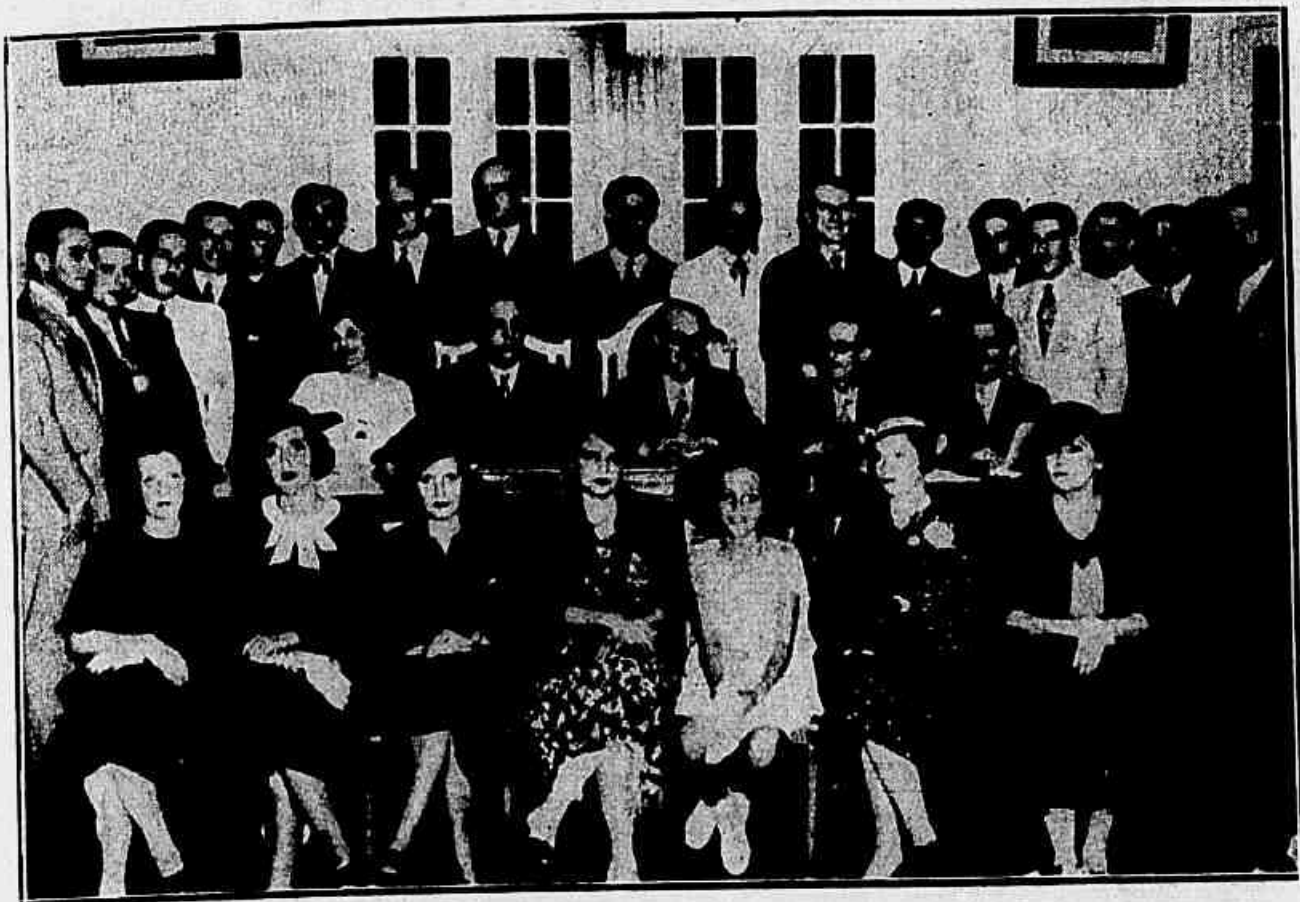
ciosas que nós não possuímos, não guardam no fundo da vossa alma um grãozinho — digamos muito pequenino, para que se não zanguem commigo... — de vaidade? Vamos, confessem! Se assim não fosse para que a epilação discreta de alguns elegantes, para que as costeletas á Rudolfo Valentino, para que todos esses chumaços de algodão nos hombros, para que essas camisas berrantes, para que esses casacos

desagradaveis cavalheiros que obrigam as esposas a uma despreensão austera e que

E que a faceirice masculina é uma joia tão authentica que offerece, prodigamente, ás mulheres o epitheto de rosas mas que não ambiciona para si... lembrando-se dos espinhos.

Paulo de Faria

Liga de Hygiene Dentaria



Membros da Liga reunidos na respectiva séde, já rua Paulo de Frontin (Assistencia Dentaria Infantil) sob a presidencia do prof. Frederico Eyer.



CURIOSIDADES

E' assás curioso este caso de loucura curado pela musica.

Encantadora rapariga de vinte annos apaixonara-se doidamente por um rapaz, moço poeta e violinista glorioso e aclamado.

Por infelicidade, porém, acometido por violenta molestia, succumbia o artista em plena florescencia dos radiantes vinte e dois annos cheios de talento; e a pobre moça, fraca de mais para o golpe inesperado, enlouquecia ao ver fugir-lhe o melhor quinhão da sua felicidade.

Encerrada num hospital de alienados, a sciencia considerava-se impotente para a salvar. A onda de sangue que, ao invadir-lhe o cerebro, lhe transviara a razão parecia não a abandonar tão cedo.

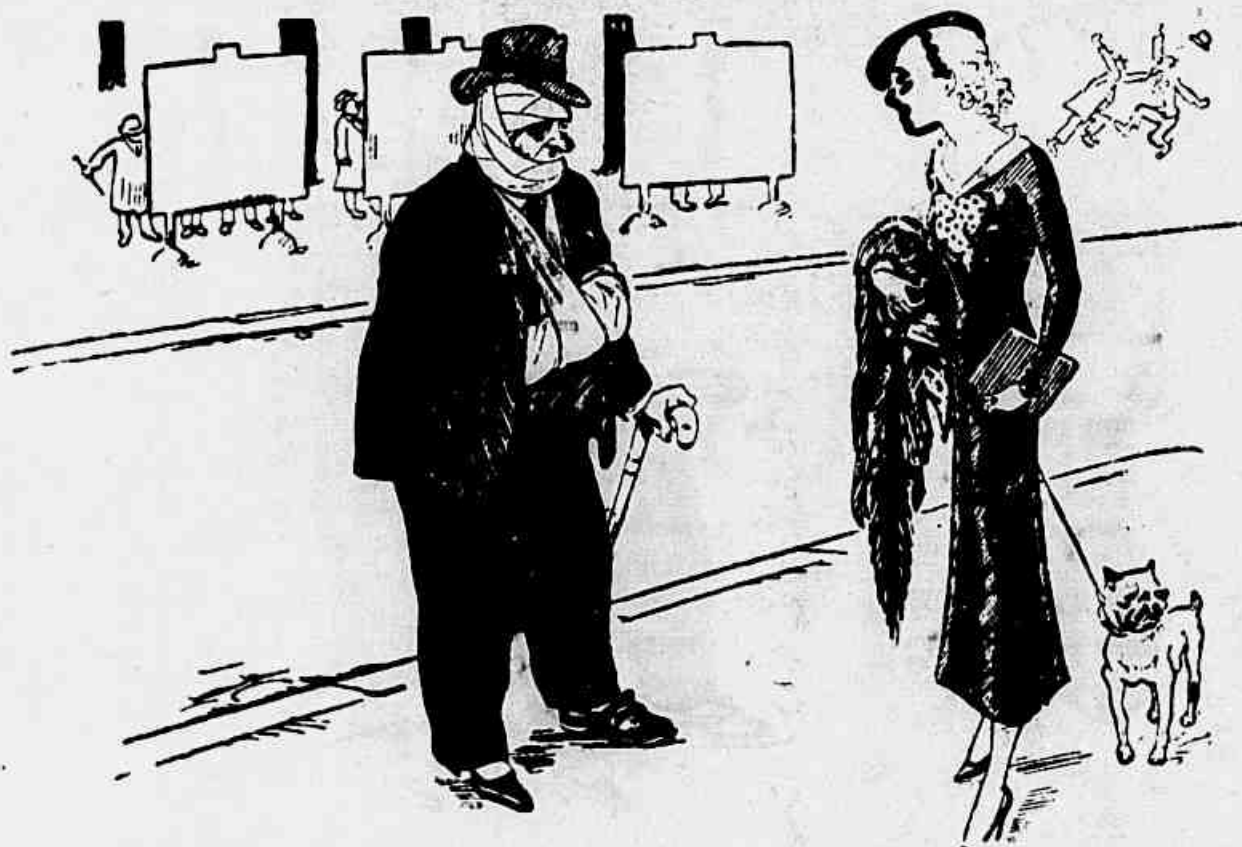
Esgotaram-se todos os recursos. Levaram por fim a infeliz louca á risonha aldeia onde costumava passar o verão e onde deslisaram os descuidosos annos da sua infancia, para ver se, pelo aspecto da paisagem num deslumbramento de côr e numa alegre symphonia, voltaria o desgraçado espirito doente á doce paz da existencia de outrora. A contemplação daquelles horizontes, que certo amava por lhe haver enchido o coração de bellos sonhos, talvez conseguisse resuscital-a. Mas fôra tudo inutil.

Alguem lembrou então a musica como supremo recurso. Seria talvez um raio de luz lançado naquelle escuro abysmo.

Convidaram um violinista distincto a contribuir com o seu talento e dedicação para a nova experien-

cia. Neste sentido, conduzida a louca a uma casa apropriada, começou ella a ouvir todos os dias e a determinada hora os trechos mais sublimes de Beethoven, de Schumann, dos grandes maestros, emfim. Foi executada com vivo sentimento a marcha fúnebre de Chopin, a *Adelaide* de Beethoven e o que a intelligencia humana produzira de mais divino, de mais commovedor; e todos observavam com profunda ternura que

FOOT-BALL



— E ainda tive sorte: era apenas espectador. Imagine se eu fosse o juiz da partida!

a interessante rapariga voltava lentamente á razão reconhecendo os mais intimos, contemplando-lhe demoradamente as physionomias como que a recordar... e chegando mesmo a chorar com consciencia — um prenuncio de cura proxima. Continuaram as experiencias e arriscou-se mais um passo, fazendo-a ouvir as musicas do malogrado noivo. A principio, isso agitava-a; mas, depois, as ouvia com calma e a modo as recordava com sensibilidade... A sciencia, auxiliada pela arte, fizera voltar a alegria e a esperanca a um lar honesto.

Volvida a posse das faculdades, esta senhora hoje conserva apenas da pertinaz doenca um ar vago e abstracto por momentos.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA



A terceira sessão ordinaria de Conselho Director da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, sob a presidencia do general Moreira Guimarães.



O GALUCHO — Ab, o senhor é que é o coronel? Sem cerimonia, vamos tomar uma pinga!



Cronica de Paris

A collecção de modelos apresentada por Worth é das mais encantadoras. Muito interessante o movimento da frente para trás que se nota nesses modelos, muito sensível em certas gollas, basquinhos, saias e *manteaux*.

Worth aprecia nos costumes da manhã e de sport a mistura dos coloridos

alegres, assim como de tecidos, o que dá a esses modelos um cunho muito pessoal. Os tecidos reversíveis, trabalhados de maneira a poderem ser usados dos dois lados, é uma das características interessantes desta collecção.

Com saias bastante rodadas em baixo vêem-se capas, casacos singelos,

tres-quartos ou *boleros*; chamou a atenção uma longa redingote de couro; os cintos são às vezes muito largos e de colorido muito vivo. Grande variedade de gollas brancas: em petalas de flôres, ou formando um laço de grandes alças.

Para a tarde, as saias são mais longas, sempre de uma linha esbelta; quasi sempre são as mangas muito trabalhadas que dão a nota elegante às *toilettes*; algumas vezes mesmo as mangas são claras em opposição com o vestido escuro. Os vestidos para visitas são muitas vezes em tecido de fantasia; notam-se algumas capas tres-quartos, longos



Vestido de crepe preto guarnecido com organdi branco bordado. Grande chapéu de feltro azul, enfeitado com o mesmo feltro.



manteaux de *surah*, fechados na golla por um grande laço; bolsos originaes. Ca-

sacos com basquinha curta e muito rodada (*godets*). Os *tailleurs* para *cocktail*

são sobrios e rectos; as blusas executadas em tecidos sumptuosos, guarne-



Lindo ensemble para a tarde. O vestido de crepe preto tem uma pala e golla de crepe de fantasia. Casaco-tunika de crepe de fantasia. Cinto de camurça preta.



Conserve o esplendor
da sua **MOCIDADE!**



SE deseja uma epiderme sempre jovem e bella, resguarde-a da acção do Tempo. Puro e neutro, composto de oleos vegetaes seleccionados, o sabonete Gessy é a protecção ideal para a pelle. Sua espuma emolliente infiltra-se na epiderme, desobstrue os poros, torna a cutis macia e assetinada. Use Gessy systematicamente: conservará, assim, todo o esplendor da Mocidade!

GESSY CONSERVA JOVEM A CUTIS



Casaco-tunica de duvetine cinzento-perola de Rodier, com muita roda na parte de trás sobretudo. Guarnição de pospontos e botões pretos. Saia preta. Chapéu de gros-grain preto.

cidas com bordados, pontos abertos, franjas, podendo por sua elegancia ser usadas á noite.

Quanto aos vestidos para a noite, são um pouco mais curtos na frente; algumas pequenas caudas. Os corpos, sempre bastante subidos na frente, têm os decotes nas costas diversamente recortados. Efe-

tos de laços, de babados alargando os hombros. Uma longa *écharpe* servindo para guarnecer a toilette e como agasalho.

Alguns *drapés*, sobretudo

em tecido muito flexivel. Os *manteaux* sobrios, seguindo a linha dos usados durante o dia; pequenas e longas capas, de crepe ou tafetá, redingote de

QUER MOCIDADE, BELLEZA?

Quer rosto moço, claro, sem espinhas, rugas, manchas e sem suor gorduroso? USE

DERMOLEITE

Deposito, R. Pedro 1.º, 20

organdi guarnecida com pello de macaco, casaco de setim *damassé*.

Coloridos preferidos os tons pastelizados, preto e branco.

Os chapéus de Worth têm uma linha muito original e entram bem na cabeça. Numerosos os modelos no genero *casquette*; abas levantadas, grandes chapéus para acompanhar as toilettes *habillées*. Guarnições de flôres.

MARINETTE.

Proverbios

A vida, como o fogo, começa em fumo e termina em cinza.

Os tolos e os teimosos enriquecem os advogados.

As chagas da dignidade nunca cicatrisam.

Acreditar em tudo é

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento de tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disluncções sexuaes e do psoriasis na mulher: plastica dos seios, ventre e órgãos genitais. PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305 —



Vestido para a noite, de crepe côtelé preto. Faixa larga e cauda de tafetá amarello ouro com listas pretas.

tolice; não acreditar em coisa alguma, tollice é. Quem tem vista curta deve olhar de perto.



"Felle Jeunesse" é o nome que Marcelle Roze poz neste chapéu de panamá, de formato bem interessante

Fortaleça sua CUTIS contra os disabores futuros



Leite de Colônia

Para renovar a CUTIS a sua limpeza diaria é necessaria (cons. ufes)

Limpa, Alveja e Amacia a Pelle.



Use

BATON

Zande

E CONFIE EM SI

LABIOS de coral ou de romã, de côr sadia e aspecto ligeiramente humido, foram sempre a sedução dos lindos rostos de louras e morenas. Realce o encanto dos formosos lábios que a

natureza lhe deu, com o uso de ZANDE. o baton das irresistíveis, e confie em si mesma.

ZANDE é fixo, não mancha, não tem o aspecto grosseiro de camada de tinta.

UM PRODUCTO ZANDE COSMETIC CO. INC. NEW YORK
DISTRIBUIDORA: CASA FACHADA - SÃO PAULO

ENCONTRA-SE À VENDA EM TODAS AS BOAS PERFUMARIAS E CASAS DO RAMO

EDANEE

De viagem para a Europa uma conhecida figura dos nossos meios publicitarios



A bordo do "General Ozorio" partiu, a 5 de corrente, o sr. Frederico Will, proprietário da Agência Will e da Livraria Allemã. Nesta sua viagem, o sr. Will, que leva em sua companhia o seu filho Frithiof, pretende visitar a Alemanha e outros países da Europa, devendo regressar ao Rio em Setembro. A photographia acima nos mostra o sr. Frederico Will, acompanhado de sua família, amigos e auxiliares que o foram levar a bordo.

que os trens subterrâneos e os tramways.

Por esses Algarismos se pode fazer idéa da importância da greve dos ascensoristas aos olhos dos habitantes de Nova York.

Calembour

Entrara o poeta Varella com um amigo em certo botequim da época. Sentaram-se junto a uma mesinha.

Perguntou então o amigo:

— Que ha de ser?...

— Veja... respondeu imediatamente o Fagundes Varella.

E o garçon, que estava

UMA PROMESSA

ÀS PESSOAS QUE SOFFREM MOLESTIAS DO ESTOMAGO

Soffrendo, horrivelmente, de fortes dores do estomago, azias, mal-estar, colicas, máo halito, dilatação do estomago, em bôa hora me indicaram um remedio do qual tirei resultados rapidos, tendo tudo no fim de uma semana ficado completamente curado. Fiz uma promessa, caso ficasse bom, de o indicar a todos que soffrem de tal molestia, e enviar o modo de curar-se. Escrever para

ALVARO BOCCI, Caixa Postal 1814 — São Paulo.

Estatística

Por ocasião da recente greve dos ascensoristas de Nova York calculou-se a distancia diariamente percorrida pelos elevadores de

Manhattan que, como se sabe, está para Nova York como a City para Londres.

Feitas as contas tanto quanto possível exactas, apurou-se que aquella distancia attinge 95.500 milhas, ou

sejam quatro vezes a volta ao mundo. Ha 19.562 ascensores publicos que funcionam automaticamente, sem cabineiro. Os ascensores publicos transportam diariamente mais passageiros

perto, nada mais perguntou e em seguida trouxe a bebida nacional dos alemães.

Quem tem arte em todos os logares tem parte.

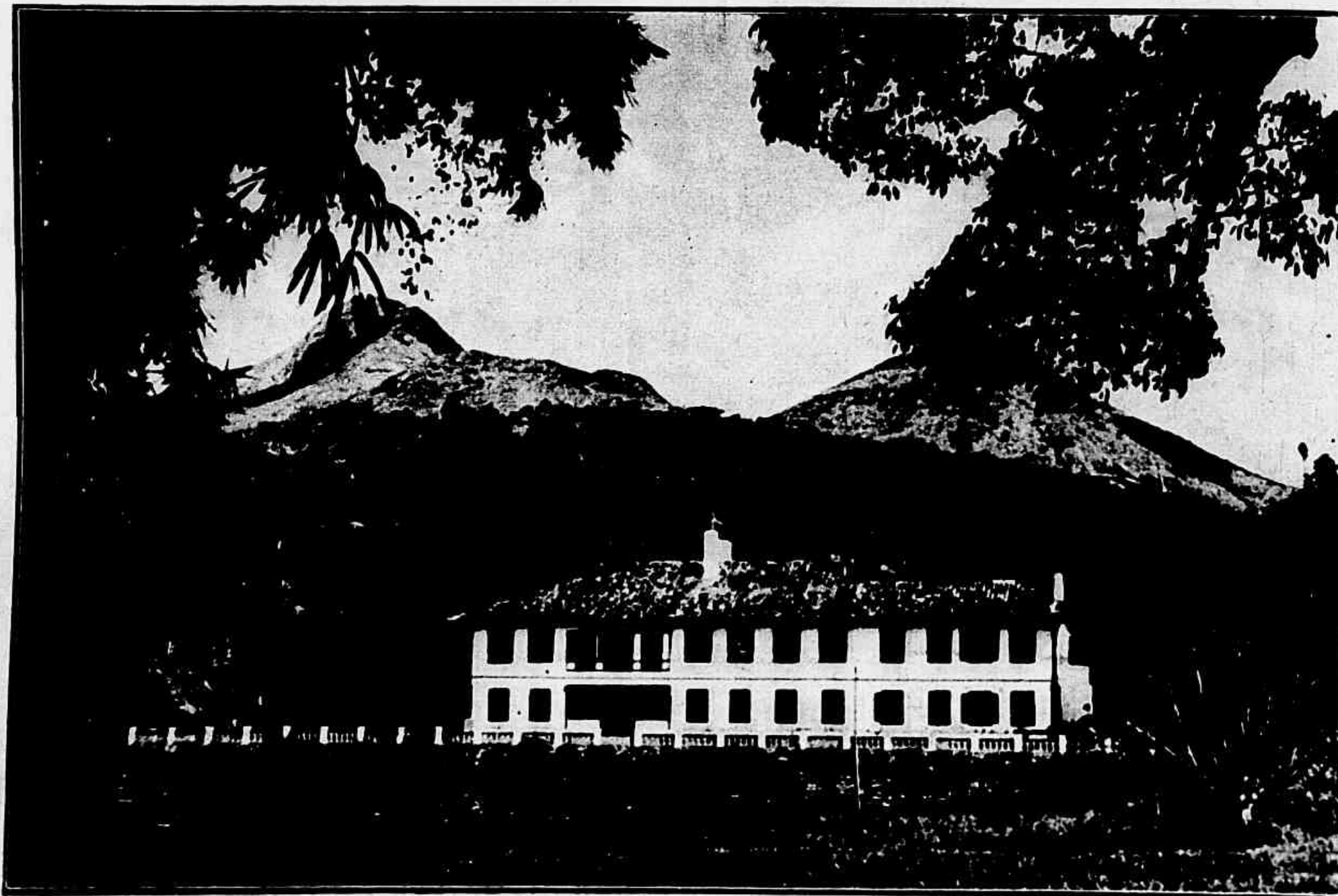
Gato em jornada, ratos de patuscada.

Proverbios

Mais vale não adquirir que perder.

A vaidade é o sello da mediocridade.

TERRA FLUMINENSE



Fazenda Santo Antonio, na estrada Petropolis a Therezopolis. (Photo Paulo Einhorn).



A VISITANTE — Para que faz tanta força no serviço?

O FOLGADO — A ver se quebro a picareta e fico algum tempo sem trabalhar!

MIDWEST

o melhor radio do mundo

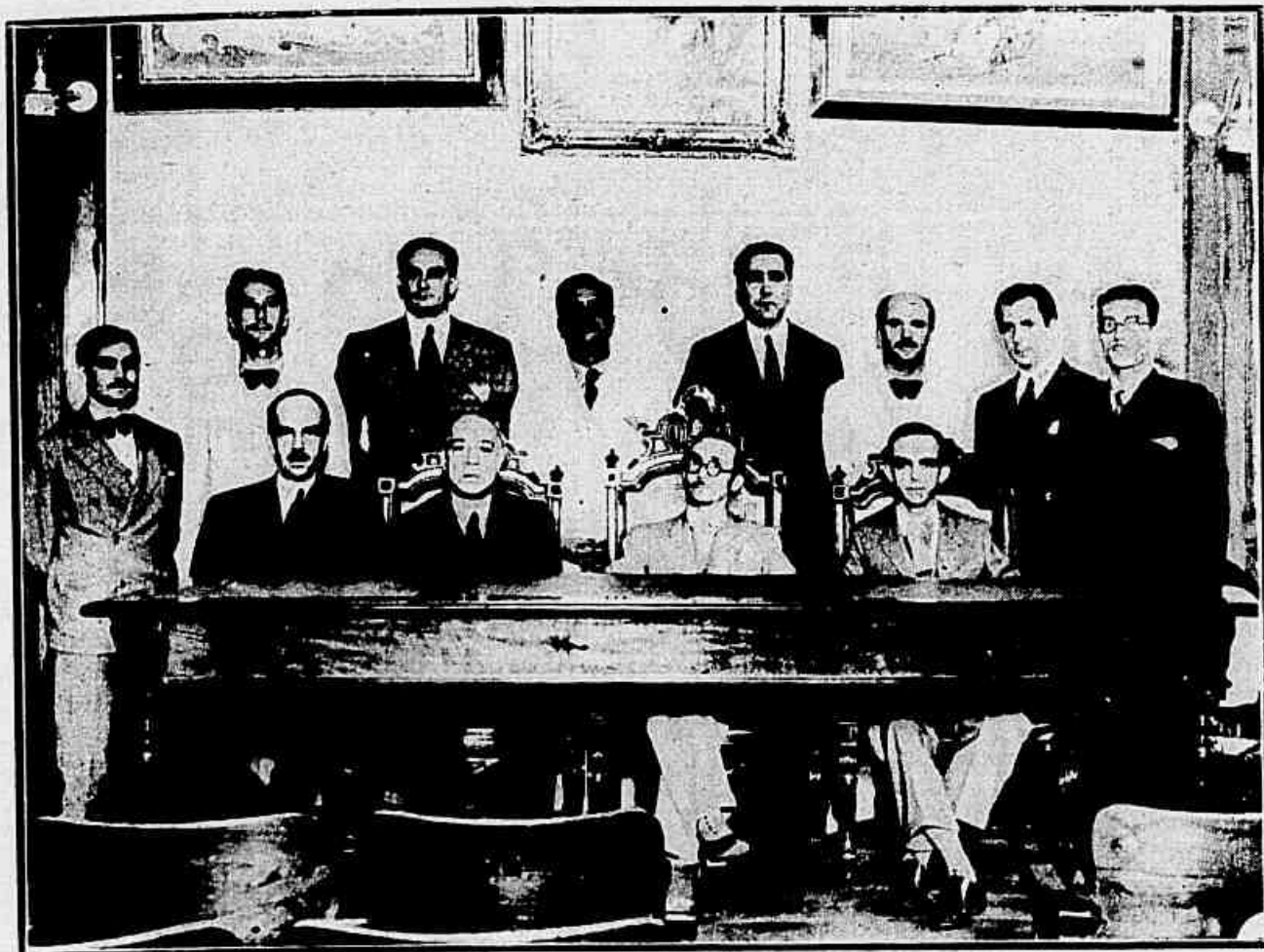
UNICO DISTRIBUIDOR

EDUARDO CHAME

RUA REPUBLICA DO PERU, 55

PHONE 42-0834

Prof. Raimundo Nonato Rangel



A sessão solenne realizada para a posse do novo director do Collegio Paula Freitas, professor Raimundo Nonato Rangel. Na mesa, sentados, da direita para a esquerda: o prof. Rangel, o dr. Arthur Victor, o prof. Alvaro Paula Freitas e o sr. Ernesto Vieira. De pé, alguns professores do Collegio.

radio lhe pagou cerca de 190 contos de réis para tocar durante meia hora diante do seu microphone. Quanto lhe não pagarão agora para trabalhar diante da camera cinematographica?

O maior quadro do mundo

Depois de haver passado vinte e cinco annos num guarda-moveis, foi exposto o mez passado na Opera de Chicago a mais vasta pintura de que até hoje ha noticia. Occupava alli toda a largura do palco.

Trata-se do Golgotha, do illustre pintor polonez Jan Slika. Contém esta obra colossal 5.000 figuras distinctas. Mede 195 pés de comprimento por 44 de altura. O artista executou-a, parte em Roma e parte na Palestina. Levou-lhe 52 annos a fazer e ficou-lhe em cerca de 4.000 contos de réis.

O quadro foi levado para

A estréia de Paderewsky no cinema

Pianista universalmente conhecido e admirado, ex-presidente da Republica Poloneza, Paderewski sob mais um aspecto se vai agora notabilisar.

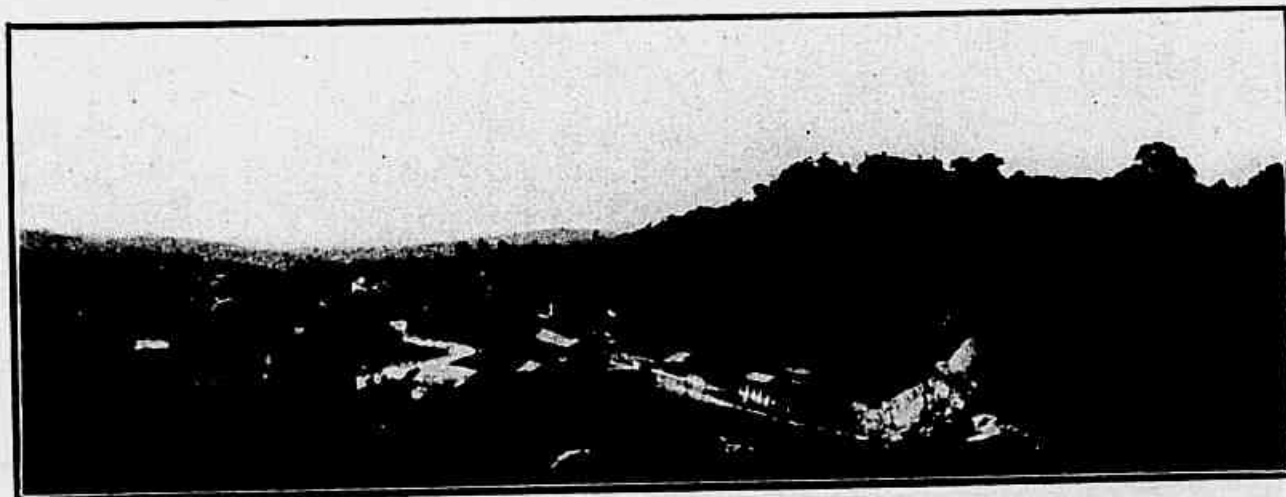
Annuncia-se que, em Junho proximo, o grande homem e grande artista representará para um film inglez nos studios de Buckinghamshire.

Paderewski conta hoje setenta e cinco annos. Tocou piano pela primeira

vez em Londres, ha quasi meio seculo.

Ha dois annos importante empresa norte-americana de

Terra Catharinense



Minas de carvão em Nova Orléans.

CHAPÉUS

OS MELHORES DO BRAZIL!



Villela

SABONETE QUE DISTINGUE COMO UM TITULO DE NOBREZA.



PO' DE ARROZ IMPALPAVEL QUE E' UMA EXTASE PERFUMADA.

os Estados Unidos em 1911 e exposto na Feira de Chicago; depois voltou para o guarda-moveis.

A tela em que o artista representou a Crucificação era destinada, segundo se diz, a uma vela de navio.

União Social Feminina



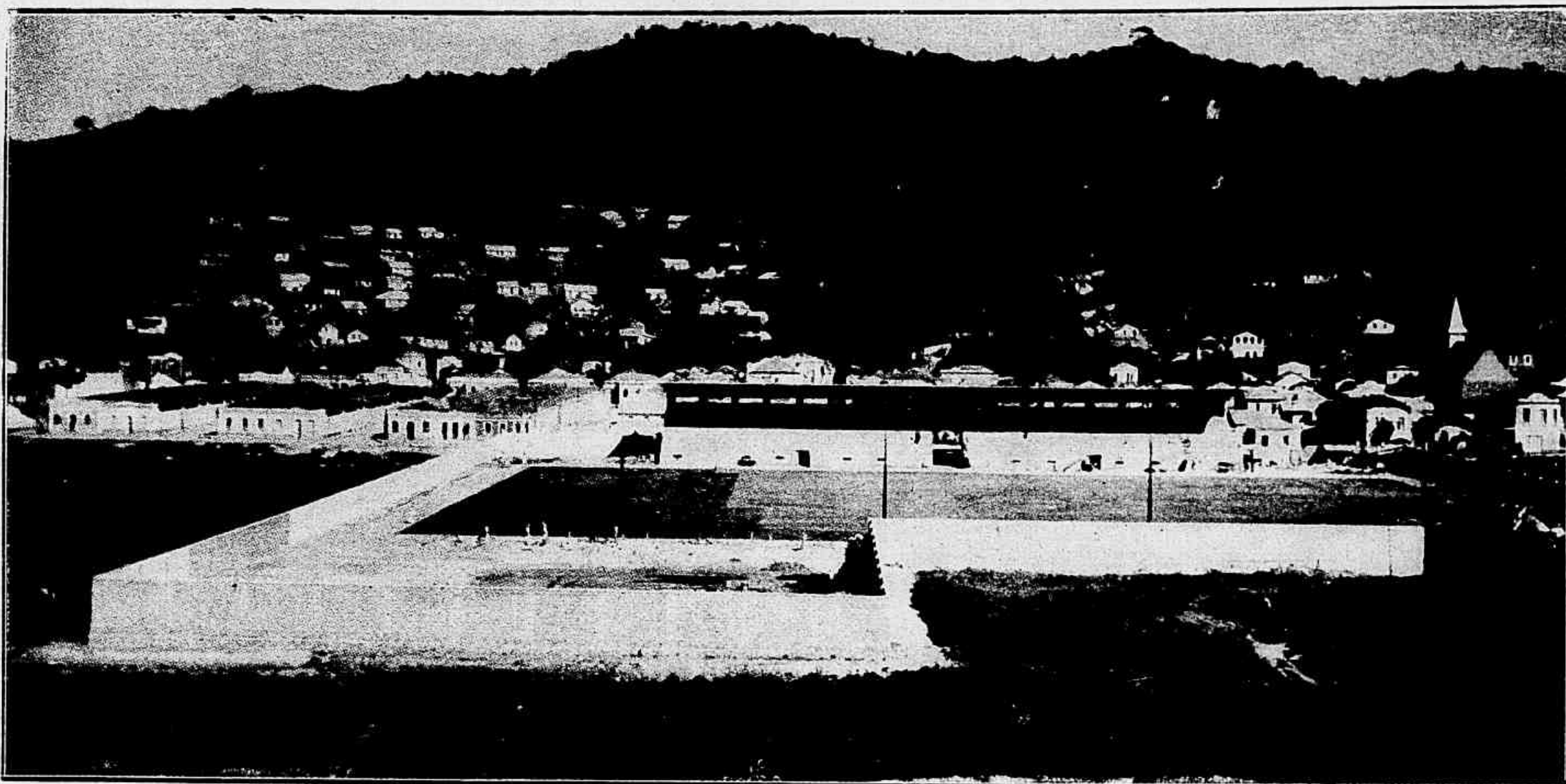
Grupo tomado após a communhão paschoal.

O BAPTISMO DE NAIR



A's portas da Matriz do Engenho Velho: grupo obtido momentos após o baptizado de Nair, galante filhinha do capitalista sr. Manoel Santo e sua esposa, d. Nair Souto.

A REVISTA NO ESPIRITO SANTO



Por iniciativa do capitão Carlos Marciano de Medeiros, governador interino do Estado do Espírito Santo, e um incansável animador do sport capichaba, Victoria terá brevemente um majestoso stadium, construído em Jucutuquara pelo Rio Branco Foot-Ball Club. A magnífica praça de sports, cuja solenne inauguração terá lugar em 30 do corrente tem accommodações para 10.000 pessoas, em archibancadas de 80 metros de comprimento e quatorze degraus que permitem ampla visão do campo. Um interessante programma sportivo foi organizado para os festejos inaugurais, constando de demonstrações athleticas e partidas de football, em que os mais destacados elementos do sport capichaba enfrentarão a aguerrida equipe do Fluminense Foot-Ball Club, do Rio de Janeiro. (Photo Paer)

O carro em questão oferece o aspecto dum immenso omnibus, com uma porta de dois batentes na parte de trás. É provido de todos os aparelhos indispensáveis às pesquisas meteorológicas: à medição da pressão atmosférica ou da irradiação solar etc.

A iniciativa da construção de tal "laboratório ambulante" é devida ao director da celebre estação biológica de Lunz, que foi o primeiro a fazer, em Java, viagens de exploração num automovel munido de todos os aparelhos necessários e verificou que, numa só viagem desse genero, se obtiveram resultados scientificos infinitamente superiores aos que se alcançariam das pesquisas effectuadas, durante longos mezes, num gabinete de trabalho.

Para poder realizar as excursões nocturnas muitas vezes impostas pelas circumstancias scientificas, ha no "automovel meteorologico" camas de armazem para os scientificos encarregados da utilização dos aparelhos.

Como fechar os póros

Por meio do W-5



Os póros dilatados foram sempre o martyrio de muitas senhoras. Num lindo rosto de linhas harmoniosas os póros abertos constituem uma desagradavel anomalia. Elles têm por causa o má funcionamento da pelle, que, como é sabido, constitue um órgão dos mais importantes do nosso corpo. Serão, de certo, as glandulas sudoriparas ou as glandulas sebaceas que não funcionam bem; por isso mesmo, será inutil qualquer tentativa de tratamento externo. Por fóra, não é possível modificar-se esse estado anormal da pelle. Para taes casos, o pesquisador allemão Dr. Kapp creou o soro dermico hoje consubstanciado nas dragas W-5.

O W-5 tem, realmente, o poder de estimular a actividade funcional da pelle. Com um regular tratamento pelo W-5 consegue-se eliminar da pelle todas as impurezas taes como botões, pigmentações, acnes, eczemas, etc.; as rugas e os pés de gallinha desaparecem; fecham-se os póros e a tez toma um lindo assetinado.

O uso do W-5 é tanto mais interessante quanto é certo que, por sua influencia, as damas conseguem libertar-se tambem das perturbações ovarianas que lhes são muito communs e as quaes muito concorrem para enfeiar a pelle.

Os interessados nesta medicina encontrarão, gratuitamente, completa literatura a respeito, distribuida por senhoras, no Departamento de Productos Scientificos — Matriz á Av. R. Branco, 173-2.º Rio de Janeiro, e Filial á R. de S. Bento 49-2.º, S. Paulo.

Estão de parabens os corcundas

O professor Kouslik, chefe da clinica orthopedica do Instituto Central de Traumatologia Breden, de Leningrado, criou um systema novo de operar os corcundas.

Em vez da eliminação de costellas, que sempre determina a mutilação da caixa thoracica, propõe o doutor Kouslik que se dissequem, no ponto de deformação, as cinco ou seis costellas que formem a gibosidade. As extremidades das costellas disseccadas são aproximadas umas das outras até que a corcova desapareça; e as restantes costellas são retiradas.

A data do jornal donde extrahimos estas notas, já vinte e cinco enfermos affectados de desvios da columna vertebral haviam sido operados pelo methodo do professor Kouslik. Nenhum dos casos teve consequências

mortaes. Ao cabo de quatro ou cinco dias, já os operados se podiam sentar; ao decimo dia, pouco mais ou menos, caminhavam; e dentro dum mez a mez e meio, podiam voltar aos seus trabalhos.

Esse rapido restabelecimento da saude é devido, segundo os especialistas, ao facto de deixar a operação intacta a caixa thoracica.

Outra vantagem do methodo do doutor Kouslik é o endireitamento do tronco. As gibosidades, grandes embora, depois se tornam imperceptiveis debaixo do vestuario. E nos casos menos graves a corcunda desaparece completamente.

O automovel meteorologico

O Instituto Meteorologico de Vienna dispõe duma dependencia ambulante que constitue, no mundo inteiro, o unico aparelho scientifico do seu genero.

Excursão de repouso



Senhoritas Alice de Camargo, Jandyrá Araújo, Ruth Araújo e Lydia Fernandes, professoras paulistas. (Photographia tirada em Buenos Aires).

OS ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS ÀS GRANDES CAMPANHAS DE PUBLICIDADE

ACTUALMENTE, a propaganda commercial, como factor de indiscutivel relevo no que concerne ao exito da totalidade dos artigos que são offerecidos ao publico, exige uma somma de requisitos necessarios, que recommendam, não somente aqueles a quem está affecta a disseminação dos diversos productos, como tambem a propria clientela, que entrega a sua propaganda a determinados technicos. Sendo assim, fazer uma propaganda não é somente encaminhar aos diversos vehiculos publicitarios uma série de annuncios, uma vez que nem sempre vão elles interessar um meio circulante adequado ao producto. Separar o joio do trigo — usando a phrase popular — eis o segredo do exito das grandes campanhas de propaganda, elemento hoje julgado de primeiro plano em nossos meios commerciaes. Veem estas considerações a proposito de uma ommissão que fizemos, em nosso ultimo numero, da palavra "EXITO", em um bello annuncio dos automoveis "HORCH", a qual identifica aquella propaganda como sendo orientada pela EXITO PUBLICIDADE LTDA., novel empresa de publicidade que, em um curto prazo de existencia, já conquistou um justo renome pela maneira intelligente como vem distribuindo a publicidade dos seus clientes, mercê da capacidade dos seus technicos e do magnifico corpo de redactores que possui. Effectivamente, a simples leitura do annuncio inserto em nosso proximo numero leva a tal certeza e, procurando corrigir a ommissão feita, fazemolo na certeza de que estamos apenas pondo em relevo a acção de uma empresa que já se recommenda pelos seus bem orientados methodos, o que se reflecte naturalmente no crescente augmento de sua clientela.

Associação Brasileira de Imprensa



Aspecto da reunião do Conselho Deliberativo procedendo á eleição da directoria da A. B. I., que dirigirá os destinos da Casa dos Jornalistas de 13 de Maio de 1936 a igual data de 1937.

Tiro de Guerra n. 7



Aspectos da cerimonia da entrega da Bandeira Nacional ao batalhão do Tiro de Guerra n. 7, na Praça Barão de Drummond, por motivo da comemoração do 50.º aniversário da sua fundação. Ao lado, em baixo, um flagrante obtido quando discursava o conego Olympio de Mello, prefeito interino do Districto Federal, que tem á esquerda o sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça.



Etelvina, Euniza e Walter, filhos do sr. Antonio Rodrigues Loureiro e d. Praxeres Loureiro.



Walter, filho do sr. Abílio Soares e d. Maria da Conceição Soares.



Yvonnette, filha do sr. Luiz Antunes e d. Djanira Costa Antunes (C. Lafayette — Estado de Minas Geraes).



Nilza, filha do sr. Justino Barbosa Lopes e d. Ialdina Barbosa.



Cléa, filha do sr. Itamar de Mello e d. Amelia Carvalho de Mello, e que, como alumna da professora Neida Cavalcante Mendes, já se apresenta como uma das mais brilhantes afirmações na difícil arte do piano.



Paulo Luiz e Maria Cecilia, filhos dos drs. Borgess Sampaio e Alberto Bevilacqua e sobrinhos do dr. Guilherme da Silva Araújo.



Hevila, filha do casa Carlos Botelho e d. Josephina Botelho.



Evaldo e Nemezio, filhos do sr. Nicolau Simas e d. H'la Simas (Raul Soares — Minas).

A' direita — Joãozinho, filho do sr. Germano Machado e d. Idalina Marques Machado.



MODA TYROLEZA

Quem vê em conjuncto o scenario da moda vive agora um instante de deslumbramento.

E' hoje uma festa para nossos olhos curiosos a variedade de estylos e combinações que se entrecrocão, deliciosamente, no delirio incessante de se fazerem preferir.

Entre todas, porém, é a "moda tyroleza" sem duvida a que vem despertando maior interesse, pelo muito que tem de particular.

Assim, desceu até á simplicidade bastante rudimentar de seus motivos o gosto civilisado dos figurinistas modernos.

E só por uma dessas leis psicologicas da opposição e do contraste é que se justifica a influencia dos costumes primitivos da encantadora provincia da Austria-Hungria no terreno pretencioso da elegancia.

Tudo que lembre a arte simples daquella pittoresca região dos Alpes vem tendo acolhida no regaço complacente da Moda.

Assim os bordados multicores e aquella estampa ingenua, representando prosaicamente animaes domesticos—como boizinhos, cabrinhas, passaros etc.—que agora se nos offerecem por imposição da moda, alem de machados, cachimbos e outros utensilios, são reflexos da vida daquella boa gente.

Evocam, por exemplo, as festas domingueiras do Tyrol, onde o *carro de bois*, ainda hoje, geme acompanhando uma aria, cujos grandes intervallos tonicos obrigam a musica a uma cadencia typica, que só o tyrolez lhe sabe dar.

Um bom machado, por exemplo, é para o lenhador que nasceu naquella região um companheiro inseparavel. Pois amaciam-se, simplesmente aos seus golpes rudes, as arestas rebeldes de um lenho duro, com extraordinaria perfeição.

Afinal, tudo é encantador e simples na tradição daquella terra mais bavara do que lombarda e que no emtanto ainda conserva (especialmente na sua região meridional), no espirito alegre de seu povo expansivo e nos vapores de seu bom vinho, vestigios, em traços fortes, da linda raça italiana!

Apezar porém de todo o interesse que as cousas typicas nos merecem, temos de reconhecer que, dentro do nosso ambiente, ás vezes carecem de certa linha e distincção os pequenos *detalhes importados*.

Não sou pois apologista da *importação directa*, cujas caracteristicas, por demais accentuadas, só se justificam no nosso meio, á guisa de curiosidade.

E' mister recordar que do *exotico* ao *ridiculo* vai apenas um passo...

Acho pois que a *moda tyroleza* é interessante para nós, apenas como uma *sugestão*.

Quanto ao mais, já não satisfaz ao nosso gosto civilisado a ingenuidade, por exemplo, de janelinhas de feltro, abertas de par em par, sobre as costas de um casaco. Seria, ao contrario, muito ridiculo mesmo.

No emtanto, alguns botões e bolsinhos variados, de formas bizarras, á moda tyroleza, poderão constituir, discretamente, a graça de uma toilette bastante civilisada.

E' o que concretiso aqui, nas minhas creações de hoje.

Vejamos:

Modelo 1—é um costume de jersey amarelo, cor de mostarda, tendo a parte das costas da blusa, bem como as mangas, em jersey *côtelé* da mesma cor.

A frente, á maneira de um collete traspassado, é bordada, nos hombros, em lã angorá de varias cores. As luvas, bordadas no canhão, acompanham o mesmo estylo.

Modelo 2—E' uma jaqueta original, cujo motivo, particularmente tyrolez, é o *coração*. Deve ser executada em lã muito macia e preta, bordada a vermelho.

O bolsinho recortado da propria fazenda, numa forma symbolica, acompanha a ingenuidade do motivo que inspirou o bordado das mangas e da pala.

Modelo 3— Interessante blusão cor de cereja fechado por pequenas setas de metal chromado.

Modelo 4—é um collete de jersey *beige-laranja* em applicações multicores de lã; pode ser abotoado na frente por alguns sapatinhos rudes, recortados em madeira.

Dou a seguir mais outras suggestões dentro do novo estylo.

Para abotoar um *tailleur* de velludo de lã, meia duzia de pequenos *sinos* de prata dourada.

Para um vestido preto, *machadinhos* cujos cabos, de madeira laqueada, fazem realçar o fino metal chromado das laminas.

Mas estes motivos, aliás magnificos, não são accessiveis a todas as bolsas; pois só se comprehende peças como as que descrevi executadas por verdadeiro ourives.

No emtanto, com mais economia, poder-se-á evocar a moda tyroleza num motivo bordado em cores berrantes, sobre uma manga, uma golla, um bolso ou mesmo um cinto.

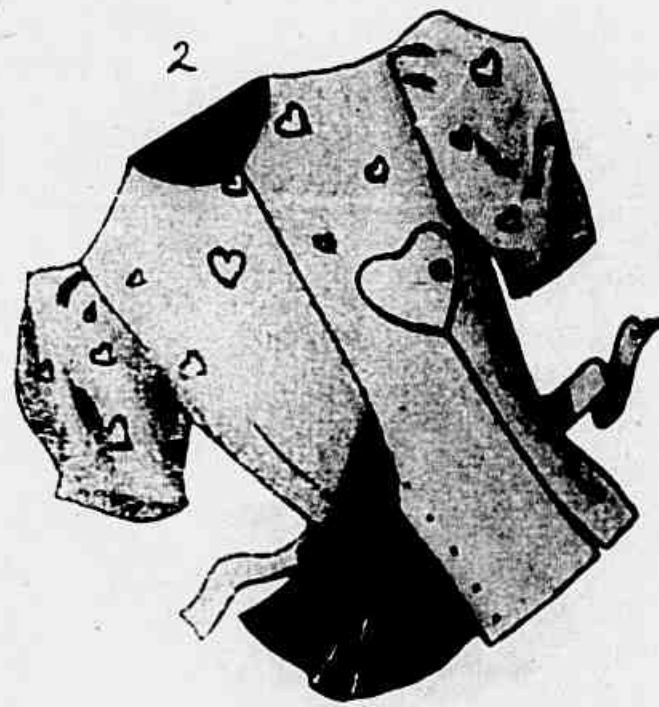
Para essas phantasias, podem ser empregados por exemplo: o *chapéozinho-alto* guarnecido de pennas multicores, o *sky*, o *alpenstock* do montanhez etc., alem de um longo *cachimbo tyrolez*, de cabo recurvado, fingindo-se para isso, em linha de seda vistosa, a porcellana colorida do *authentic*.

Como a minha leitora vê, os costumes despretenciosos do Tyrol poderão reflectir-se em certos detalhes da nossa indumentaria, desde que sejam elles cuidadosamente adaptados; emprestando-lhes até, com seu prosaismo pittoresco, uma grande originalidade artistica.

NOTA — Por falta de tempo deixo de responder hoje, aqui, ás cartas que me foram dirigidas durante a semana, o que farei no proximo numero.

Toda a correspondencia deve ser enviada á sede do LYCEU IMPERIO, á Rua Ramalho Ortigão 9 — 2.º andar — Salas 1 e 2.

Sophia Magno de Carvalho



Jornal de São Paulo



Succursal de São Paulo: Rua Senador Feijó, 18 - 3º. — sala 26

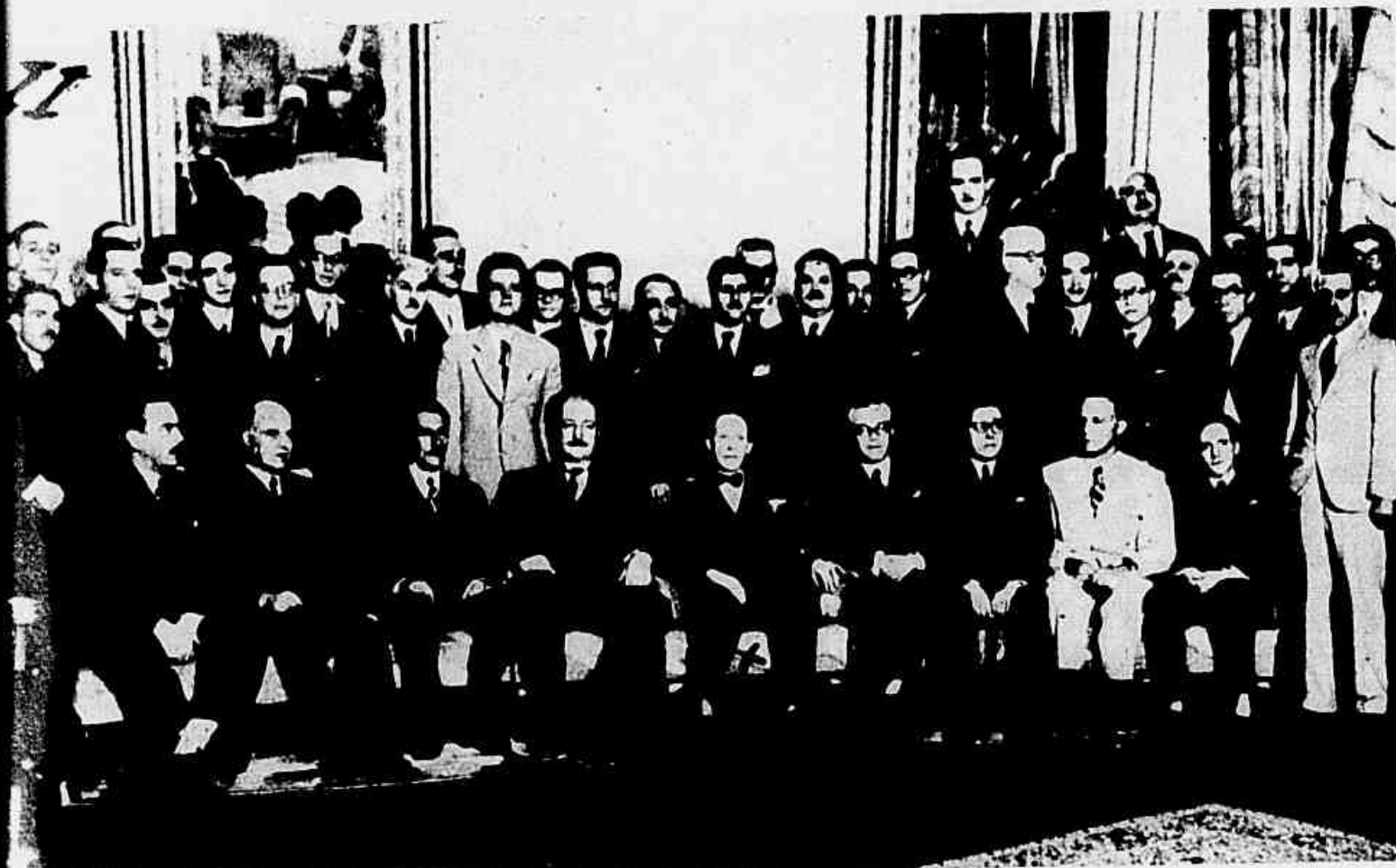
Endereço Tegraphico "REVISTA" — Telephone 2 - 7455



MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Brasileira

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua próxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



1 e 2 — Amigos, colegas e admiradores do dr. Synesio Rocha prestaram-lhe significativa homenagem oferecendo-lhe um banquete no Hotel d'Oeste, pela forma brilhante como se houve na sua defesa de these de Doutor em Direito, perante a Congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo. 3 — Visita dos engenheiros paulistas que estiveram recentemente no Prata, ao dr. Armando de Salles Oliveira, presidente do Estado. 4 — Flagrante de uma aula de literatura, às suas alumnas da Sociedade Paulista, pelo professor Francisco Patti. 5 — Sociedade Harmonia de Tennis: — Sessão elegante de bridge.



S tinteiros dos escriptores celebres muito raramente são singelos, pois assim que elles ganham fama, e conseguem alguma fortuna, possuem um enorme tin-teiro de prata, de crys-tal ou de marmore, que a admiração de algum leitor lhes dedica, ou que elles mesmos cogitem de comprar para a presidencia de sua mesa de trabalho.

Como gostaria de ver as escrivaninhas dos grandes litteratos das outras épocas e do momento! Quanto apreciaria poder deter os olhos, longamente, sobre os seus tinteiros! Ficar como em extase, ou como em voluptuosa contemplação, deante daquelles vidros nos quaes pennas illustres buscaram o liquido barato que, por um milagre da intelligencia humana, se iria transformar em bellissimos ou em profundos pensamentos!

Mas, quasi sempre, os tinteiros dos mestres da litteratura são solennes demais, parecendo-se mais com as miniaturas de monumentos gregos, com imitações de columnatas de Agora, como minuscule architectura do Templo de Zeus, ou então com pesadas esculpturas de animaes de bronze, ou relógios de marmore e crystal, com mostradores de ouro, com dois vasos nos quaes se derrama a tinta, ou então uma esguia silhueta de prata, de bronze ou de granito, lembrando a figura da Justiça.

Eu não gosto desses tinteiros soberbos, majestosos, para recipientes das tintas que uso.

O destino desses liquidos pretos, azues, vermelhos, arroxeados, esverdeados, com os quaes já escrevemos garatuhas com a nossa mãozinha incerta; já copiámos exercicios escolares com a letra arredondada pelo capricho, e pondo a pontinha da lingua de fóra, como si isso contribuisse para a perfeição e limpeza da nossa calligraphia; com o coração aos sobressaltos, como si commettessemos um crime hediondo, já collocámos ao alto de um papel de cartas, anteriormente perfumado, essa mentira com a qual enfeitamos um amor ingenuo, ou uma paixão innocente, como si jurassemos sobre tumulos sagrados — "Meu amor..."; com os quaes já ensaiámos os primeiros artigos ou os primeiros poemas; com os quaes vimos escrevendo, desde então, as nossas chronicas, os nossos contos, todos os nossos artigos sentimentaes, doutrinaes ou simplesmente as legendas; com os quaes já assignámos documentos, e firmámos o nome em acta matrimonial, é sempre o bojo commum dos tinteiros banaes ou dos tinteiros magnificos.

Os meus tinteiros não. Digo os meus tinteiros porque tenho e sempre tive innumeros tinteiros.

São frascos vazios de perfume que eu conservo na minha mesa de trabalho, cheios agora de tinta, porque eu não poderia

Os meus tinteiros

por Jenny Pimentel de Borba

escrever os assumptos mais oppostos, descrever as emoções mais desconstradas, defender os pontos de vista mais varios, com a mesma tinta de um mesmo tin-teiro. Não!

Dentro deste frasco do mais puro crystal, que imita um immenso brilhante lapidado e com cuja essencia eu fui aos pouquinhos, com a meticulosidade de um chimico scien-tista, perfumando as minhas luvas, as minhas bolsas, os meus cigarros, os meus vestidos, os meus abrigos, a tinta de escrever, por certo, deve ter agora uma outra vitalidade, deve possuir, sem duvida, um aroma menos acre, e correr sobre o papel com mais suavidade, com resquícios daquella essencia ligeiramente oleosa e que, todavia, não manchava as pellicas, os tecidos, os papeis de carta, os couros, as flores, os papeis diaphanos, e deve, com certeza, dar mais realce aos perfumes do meu espirito; deve, se a intelligencia do litterato se assemelha a um diamante exquisitamente sextavado, emprestar um certo rebrilhar aos meus pensamentos escriptos, com a essencia dessa tinta que dentro deste frasco raro se tornou um precioso, um preciosissimo extracto!

Como poderia escrever sobre o amor, si não tivesse sobre esta mesa um bojo de crystal vermelho, de um vermelho de papoula, com scintillações de velludo-lamé no formato de um coração, de um coraçãozinho do tamanho de um punho de criança, tendo, para obturar o seu pequeno orificio, onde só uma caneta esguia como um esty-lete consegue buscar a tinta, duas asas mimosissimas de um roseo leitoso, que parecem fremir, que parecem soffrer, em suas tenras membranas, todo o *frisson* de uma sensibilidade immensa? Como descrever as emoções sentimentaes sem a tinta vermelha deste coração em folia, deste pequenino vidro de perfume que hoje guarda um pouco de tinta, dentro de um coração tão fragil como o coração humano, que a qualquer instante se pode partir deixando vazar uma tinta vermelha, bem côr de sangue, que ás vezes me deixa signaes nos dedos, como a suggerir que, si é perigoso amar, é delicadissimo falar de amor? Vidro vazio de perfume com um pouco de tinta, dentro de um coraçãozinho de vidro da dimensão

de um punho de criança, com duas asinhas freneticas, como se, neste instante, fossem mariposas sugando um nectar venenosissimo desse frasco que ellas mesmo tapam...

Meu frasco de tinta vermelha, meu vidro vazio do perfume que já se diluiu com outros aromas, no mundo ethereo, para onde partem as essencias evaporadas e acabadas, meu encantador e suggestivo "*coeur en folie*", como sou avara das gottas rubras desse coração, como evito destapar este frasco e retirar essas frageis asas de um roseo leitoso, quaes phalenas de sonho, e que, entretanto, parecem vibrar, parecem soffrer...

Que de brandura, que de carinho têm os meus olhos quando te contemplam; que de meiguice, que de doçura têm as minhas mãos quando te seguram, como se embalassem um minuscule coração, tão cheio porém de vida, tão pleno de emoções, tão saturado de belleza, dessa mesma belleza incorporea das coisas bellas que pensamos, dessa mesma formosura espirital das palavras que escrevemos...

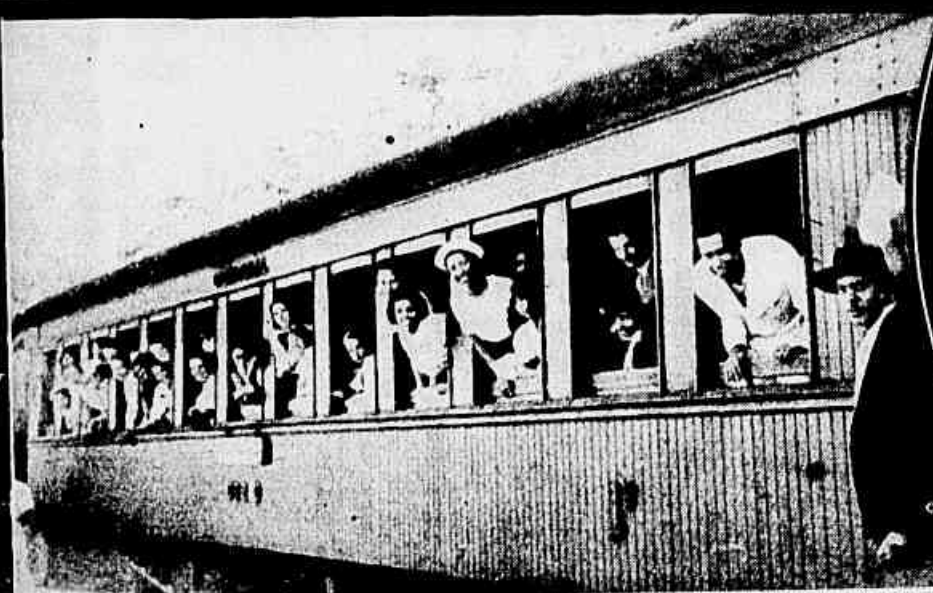
Como receio quebrar-te, meu gentil coração, meu coração de tinta vermelha...

O teu liquido seria absorvido por mata-borrão, mas, si fóra dentro de um corpo que o teu liquido vermelho extravazasse, si em vez de te esparramares por esta mesa fosse dentro do frasco humano em forma de mulher?

Ah!... Bem sei, meu coração de tinta quente... A alma talvez se lembrasse de ser mata-borrão...

Jenny Pimentel de Borba

Uma excursão a ITACURUSSÁ



Manhã de sol. Domingo. Se todos os domingos fossem assim... Vão chegando à estação as professoras e professorandas do Instituto de Educação com as suas famílias e convidados.

Um longo apito. Depois, os suburbios... A evocação do verso de Bilac: "Passam as estações e passam as mulheres"... Santa Cruz! Uma série de pantaneas. De repente, porém, a magia do mar azul, semeado de ilhas verdejantes. Itacurussá! Jardins à beira-mar, casas pequeninas, agarradas umas às outras, e muita gente curiosa e boa...

Uma lancha corta as águas. A casaria e a velha igreja vão minguando, desaparecendo. Águas lindas: praias da ilha de Itacurussá, deante da restinga... Ilhas, rochedos, areias litoraneas vão passando. Ao longe a serra da Marambau, a ilha Grande e a ponta de Mangaratiba entrelaçam-se no horizonte.

A chegada! Um quadro bem brasileiro. Choupanas e canoas em volta das pedras e à sombra dos cequeiros. Contrastando com a alvura das praias, a moldura grandiosa de uma serra altaeíra.

O sr. Eduardo Dale, dono daquellas plagas, leva as jovens professoras e o seu director, o dr. Raul Pontual. Que saudade do banho do mar, dos passeios de canoa e lancha, e da visita á grande gruta mysteriosa! Passaram-se as horas. De volta, no carro especial reina uma alegria buliçosa. Uma orgia de luzes começa a romper a noite escura. E' a Cidade Maravilhosa! Se todos os domingos fossem assim...



PHILATELIA E NUMISMATICA NACIONAL

por Escregnolle Doria

QUANTO a passado, a humanidade, culta ou barbara, abrange duas eternas massas, a dos conservadores e a dos destruidores, retardando uns efeitos do tempo, apressando-os outros. Aos destruidores nem a criação escapa, alterando sitios e paisagens, misturando nestas não raro ridiculo a grandioso, haja vista os annuncios de productos commerciaes des-honrando os mais bellos panoramas. Dirá o leitor se Guanabara está nos casos e se houve quem se lembrasse de aterrar a bahia de Botafogo.

Na massa dos conservadores incluem-se os colleccionadores, no grupo os philatelistas e os numismatas. Existem mundo afóra, e d'elles principal virtude é ou deve ser a paciência da qual S. Manoel se constitue advogado. Bem podiam tomar o philatelista e numismata por padroeiro, todas as classes sociaes agora com protector celeste.

Leva o philatelista ou o numismata ás vezes annos e annos atrás de um sello, de uma moeda, de uma medalha de falta na collecção. Quando a obtem ondas de gozo lhe correm as veias. Então o colleccionador vira e revira o objecto cobiçado, mostra-o aos rivaes, torna a viral-o e reviral-o até guardá-lo avaramente, longe de vistas, sobretudo de dedos profanos, aquellas capazes de jettaturas, estes propensos a apoiar o pollegar para vira-volta dos quatro dedos restantes.

Ha bastante no Brasil quem se interesse por philatelia e numismatica, conforme posses enriquecendo collecções depressa ou devagar. Não nos faltam revistas philatelicas e numismaticas, nem catalogos da especialidade, mencionados para exemplo os catalogos numismaticos de Meili, Souza Lobo e da viscondessa de Cavalcanti. Na especialidade philatelia é de recente data o *Catalogo Historico e Descriptivo dos Sellos do Imperio do Brasil* organizado pelo dr. Léon Clerot.

Em philatelia como em numismatica interessa sobretudo o passado. Por isto acompanharemos somente naquella o catalogo Clerot, servindo-nos de muitas de suas indicações.

No capitulo de assimilação prompta de progresso sempre se avantajou o Brasil em que pese a quantos nos considerem ainda entre arco e flexa. Ahi vae exemplo: a Inglaterra porteou cartas com o sello adhesivo Rowland Hill em 1840. Nós aqui, antes dos paizes civilizados, entre os nossos arcos e as nossas flexas, em Novembro de 1842, adoptavamos o sello adhesivo, no governo o ministerio do primeiro marquez de Paranaguá. Em 1843, no poder o ministerio Honorio Hermeto Carneiro Leão, occorria a primeira emissão de sellos brasileiros. Gravados em Londres imprimia-os nossa Casa da Moeda installada na rua do Sacramento, tendo por provedor Camillo João Valdetaro e já bem aparelhada com cunhadores, abridores, ensaiadores e fundidores.

Impresso em papel branco e consistente, imperfurado, para facilidade de separação em geral á tesoura, nosso primeiro sello, segundo descripção Clerot, trazia valor em algarismos grandes, brancos, contidos em ellipse deitada, com florões e campo gravado a torno, de centro formado por um grão de café estylisado sobre fundo alvo limitado por linhas finas imprimindo ao sello forma rectangular.

Os sellos da emissão de 1843 chamados olhos de boi tiveram circulação limitada a um anno. Os olhos de boi, e a locução á vista não parece mal empregada, á vista de reclamação do inspector da thesouraria de Fazenda de Sergipe foram substituidos. Aproveitando o papel resistente dos sellos e a má qualidade da gomma dos mesmos havia quem os destacasse, lavasse e reempregasse. Qualquer que seja o regimen, é immortal e prolifica a dynastia dos tratantes.

Para combater defraudadores do Estado o director dos Correios, conselheiro Bernardo Jacintho da Veiga, indicou a substituição dos olhos de boi por sellos de formato menor, de papel mais fino, de gom-

ma forte, a vêr se a mencionada dynastia abrandava esperteza.

De 1844 a 1846 circularam sellos ainda imperfurados, de gravação em aço e impressos na Casa da Moeda. Em 1850 a Casa poz na correspondencia os sellos da emissão conhecida por olhos de cobra. Postalmente a zoologia mingua.

As falsificações acompanhavam as emissões e ainda as seguem porque a dynastia dos tratantes só ha de extinguir-se no ultimo dia do mundo. Ella falsificou os curiosos sellos de 280 e 430 réis da emissão de 1861, emissão multicolor a de 280 réis. Tal valor, como o de 430 réis, apparecia em nossos sellos para attender a accordo postal franco-brasileiro. Estabelecia o porte reciproco de 70 centimos ou o equivalente em moeda brasileira para as cartas pesando até 4 oitavas. A conversão do franco em moeda brasileira, conforme Clerot, foi fixada em 280 réis equivalente aos 80 centimos do porte francez. Para os paizes mais



Julius Meili, o suíço benemerito na numismatica nacional.

distantes o porte pela conversão correspondia a 430 réis.

Em 1866 appareceu novidade em tiragens postaes. Gravados e impressos em Nova York tivemos sellos em cujo centro figurava pela primeira vez a effigie de D. Pedro II, com a legenda *Brasil*, valor em algarismos repetidos e por extenso.

Metade do sello de 200 réis da emissão de 1866, cortada em diagonal, valia por sello de 100 réis, medida tomada por agencias postaes do interior, talvez por particulares, tolerada mas não autorizada pela Administração dos Correios.

Os sellos com a effigie imperial correram Brasil até 1883 quando da Casa da Moeda surgiu o primeiro sello tendo ao centro o valor em algarismos e a letra *R* (réis) sobre fundo tracejado por linhas horizontaes.

Em 1885 a Casa da Moeda trouxe a publico sellos de centro occupado pelo Cruzeiro do Sul e outros pela corôa imperial, como em 1888 os sellos de 1\$ trariam na parte superior a vista da barra carioca.

De 1854 datam os nossos sellos para jornaes gravados em aço e impressos na Casa da Moeda, de 1889 os sellos de taxa devida. Em 1869 circulam os sellos de telegraphos oriundos da concessão a Frederico Antonio Kieffer para construir e explorar linha telegraphica entre o Rio de Janeiro e Ouro Preto. Com permissão official, Kieffer emittio vinhetas para recibo de telegrammas e taes recibos figurando em catalogos postaes são recolhidos a collecções com a denominação de sellos. Gravou-os Leopoldo Heck, cuja arte havia de dar tão bella feição material ao autographo da Lei Aurea.

Quando da guerra do Paraguay o governo con-

cedeu franquia postal ás nossas forças em campanha, a formula de franquia dada por um carimbo especial impresso a mão na sobrecarta.

Segundo Clerot, etiquetas de "Guerra do Paraguay" encontram-se em todos os catalogos como sellos, vendidos a bom preço. Nunca foram de uso officializado, havendo noticia de terem sido taes sellos impressos em typographia carioca cujo dono os offereceu ao ministerio da Guerra. Diz isto a tradição, na ausencia de documentos.

Dos sellos passemos a moedas e medalhas, de transbordo da philatelia de tanto papel para a numismatica de tanto metal.

Não é menos paciente o numismata que o philatelista. Vae buscar moedas e medalhas Historia a dentro. Gravuras antigas mostram numismatas junto a arquibancos contando ou examinando moedas, numerosas neste mundo escorregadio.

Ao velho numismata portuguez, por exemplo, tanto interessavam o real branco ou o soldo preto de D. João I quanto o justo e o espadim de D. Afonso V, rei que não se contentou em cunhar moeda, creando em Portugal os títulos de marquez e visconde e ahi introduzindo o baronato. Com a mesma devoção o velho numismata luso pegava no cruzado calvario de D. João III como os primeiros patacos do tempo de D. Maria II.

Com devoção identica á do velho colleccionador lusitano pela numisma patria o numismata brasileiro contempla as celebres obsidionaes. Cunharam-as em 1646 holandezes e seus apuros em Pernambuco, os batavos sitiados no Recife nas urgencias da fome a comerem cães e gatos, sem receio das contendas d'estes nos estomagos. Aliás na falta de caninos e felinos acabaram com os ratos pelo processo de saboreal-os, ignoramos se estalando a lingua.

Em apertos bellicos e gastricos começaram a circular as obsidionaes hoje tão ambicionadas já não dizemos por colleccionadores, sim pelos mais ricos museus.

Melhor do que nós poderão dizer do valor dos monumentos de cunho metallico fundidos no Brasil especialistas como Edgard de Araujo Romero e Alfredo Solano de Barros, pois á autoridade official na materia ajuntam amor á numismatica. Nem despreza esta a valiosa collecção de papel-moeda que em tempos incorporámos ao patrimonio nacional, a collecção Guilherme Diniz Rodrigues.

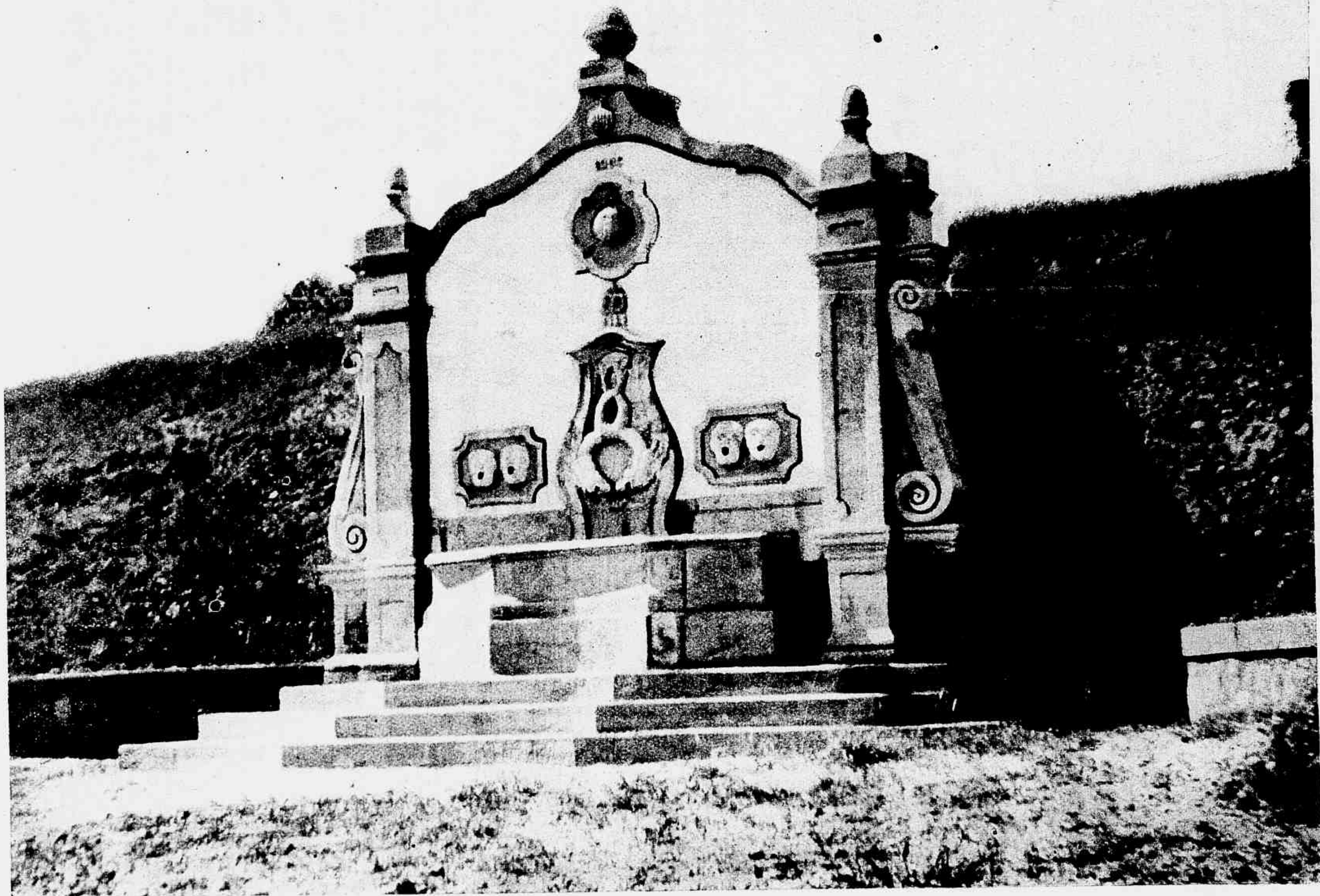
Na paixão numismatica incluem-se medalhas commemorativas de toda ordem, muito recommendaveis á leitura de doutos e leigos no assumpto o catalogo da viscondessa de Cavalcanti (d. Amelia Machado Coelho de Castro Cavalcanti) e a collectanea *Medalhas e Condecorações Brasileiras* da lavra do coronel Laurenio Lago, director da Secretaria da Guerra, dado porém a pacíficos e proficuos estudos.

Assim grande foi o trabalho do coronel Lago para chegar á identificação official da medalha concedida pelo Príncipe Regente aos officiaes e praças participantes da conquista de Cayenna tomada em 1809 aos francezes de Napoleão.

Tambem a colleccionadores interessam sobremaneira nossas condecorações, mais ou menos artistica ou sumptuosamente trabalhadas. Isto desde aquella venera de Pedro I, com a qual só dous brasileiros foram distinguidos, ambos homens de guerra, o marquez de Barbacena e o duque de Caxias. Sobram numismatas para se enlevarem com o collar de rosas de ouro e esmalte dos grã-cruzes da ordem da Rosa, a linda condecoração creada em honra da não menos linda imperatriz-noiva D. Amelia, venera galante na tradição qual a da Jarreteira ingleza, consagrando porém o coração em vez da perna.

Entim a philatelistas e numismatas não faltam objectos de adoração malgrado a massa dos destruidores, aliados ao tempo. Dos aliados moteja este lhes alterando rostos linha a linha, não raro lhes imprimindo até aspectos de bicho. Para observá-lo é não andar distraído na rua.

Escregnolle Doria



Velho chafariz em S. João-del-Rey.

1.º premio do 1.º concurso de photographias instituido pelo Departamento de Turismo do Club Municipal e relativo á excursão realizada durante a Semana Santa a diversas cidades do Estado de Minas Geraes.

Photo de Alberto Woolf Teixeira.

Nossa Terra

SOBRE ESTHETICA

SERIA erro definir-se esthetica como proporção geometrica de linhas porque em todo conceito de arte se supõe um motivo de belleza, de emoção, e belleza não será nunca uma medida.

As linhas são elementos de expressão, na plastica, mas as attitudes são que representam o motivo: d'ahi "Le Penseur", de Rodin, ter essa caracterisação de quem elocubra e se detem por entre as florestas do pensamento.

Quando Phidias, estylete em punho, rasgava no marmore os traços da sua estatuaría de mestre, concentrava todas as forças moraes, e a sua imaginação corria veloz e extravasava na obra quanto de bello elle desejava, tanto de grego elle possuía que era bem o deus da arte entre os helenos, senhores da esthetica.

A perfeição da obra é de crer que seja no artista uma transição physiologica, pois os modernos estudos das glandulas de secreção interna nos dizem que os estados emotivos—o heroismo, o medo, a covardia, a inspiração—promanam do excesso de determinadas funções organicas.

Quando Miguel Angelo creou "Moysés", uma razão bíblica deante do mundo que era o seu famoso atelier, despertou nelle tamanho entusiasmo e tão grande e patriarchal viu o simile marmoreo do velho legislador que, camartello em punho, lhe bateu em cheio sobre o pé e exclamou:

— Parla!

Era a perfeição da obra que lhe dava aquella visão nitida de verdade, e o entusiasmo do creador cresceu e se exteriorisou naquella palavra que marcou um instante na sua vida:

— Parla!

14

Na musica a harmonia do som pede uma medida. Será uma excepção que não quebra as linhas da esthesia

Todo motivo musical requer tempo de duração: eis por que o compasso se faz mister na marcação da musica. O conjunto de sons é que a crea, e a melodia vem da intensidade do som e da variação harmonica da criação.

Beethoven, Debussy, Wagner, Chopin são os valores exponenciaes da originalidade.

Mozart aos doze annos compunha fugas e se não houvesse nascido ao som do violinos jamais seria tão artista.

A esthesia musical é a unica depois do verso que requer regras convencionaes para a sua composição, pois tudo o que é percebido através do sentido auditivo deve vibrar de maneira rythmica, sem o que não se poderá encontrar belleza, perfeição.

Perfeição é um grau avançado de emoção que impressiona e satisfaz.

Belleza é o que deleita e produz no espectador ou agente um estado superior de emotividade.

Só serão convencionaes as regras da execução — esta, como definiu Bilac, será feita tal um edificio: retirados os andaimes nada se perceberá dos artificios, pois todo traço accessorio á criação presuppõe um trabalho forçado e perde em qualidade.

No cinema nós temos a idéa mais clara da imagem do principe parnasiano, porque não vemos os recursos de que a technica lança mão para apresentar cousas extraordinarias

Embora Euclides da Cunha seja um torturado da forma, banido das civilizações, que creou no campo a expressão

de uma natureza a que elle deu vida na litteratura, para mim, embora sinta a belleza da sua prosa, elle é um mathematico das letras, frio, calculador, mas estheta, e dos mais raros.

Entretanto, Gonzaga Duque, talvez pelo seu symbolismo extranho, bizarro, produz uma emoção maior, mais alta e mais artistica, porque eu creio que, em arte litteraria, tudo deve ser velado.

As intenções serão sempre descobertas pelo leitor.

Alencar, apressando o epilogo do Guarany, apenas conceitua:

— Tudo passa sobre a terra.

Não era bastante o seu poema de brasilidade, suave e prenhe de paizagens barbaras e amorosas.

Alexandre Herculano é uma melodia no Eurico.

Graça Aranha um estheta precioso.

A mim, sobretudo "Horto de Maguas" encanta mais.

Bizarria. Extravagancia. Affinidade.

Alcides Maya, do meu rincão, na esthesia de Memphis tem qualquer cousa de sobrenatural.

A arte de Alcides Maya não me agrada, pelo seu limite geographico.

Toda expressão de belleza é illimitada.

Paulo Setubal é estylista, e um estylista eu sempre supponho estheta.

Aquelle palhaço de Gonzaga Duque, que foi estudar as contorsões dos animaes para vingar-se do publico que o apupou, trouxe para o circo motivo de esthetica.

A dôr expressiva é esthesia tambem.

Eu amo esse negro da "Ilha Verde"; negro que amava as mulheres louras.

Cruz e Souza, ensandecido pela infe-

rioridade da epiderme, é irmão do symbolista Gonzaga Duque.

Pode ter imitado Malarmé ou Baudelaire.

Poeta, foi a mais alta expressão de uma arte nova.

Melhor dicto, não era arte nova, mas um meio mais bello de expressão.

Parnasiano, Bilac tambem é o meu artista.

Entre aquelle e este medeia uma distancia: ambos bellos, porém um é subjectivo, o outro objectivo.

Todos os dois são deuses.

Encarnam as expressões da arte pura.

Augusto dos Anjos, barbaro e selvagem, anatomista, tambem se enquadra entre os primores dos creadores super-humanos.

"Canções sem metro" foi o meu livrinho de cabeceira.

Raul Pompeia, neurótico da belleza, delicado e misanthropo, artista em todas as expressões, até para morrer preferiu uma attitude para cumprir á risca o "paradigma das intenções estheticas."

E Pery Mello, Cesar de Castro e tantos outros.

No Atheneu, Pompeia não se exaltou: descreveu. E, em o fazendo, simplesmente creou um estylo seu, agradável, que emociona pelo todo; palavra fluente como o rio manso que corre, descreve as suas curvas e desce para o mar, suavemente.

Nas "Canções sem metro" elle é um oceano, revolto, forte, encrespado, espumante

Apago a lampada do meu lucivêlo e durmo.

Dormir tambem é um motivo de esthetica

HENRIQUE GONZALES



Ondas curtas e longas

A IRREVERENCIA NO RADIO

Mais de uma vez temos nesta secção protestado contra as letras obscenas dos sambas e das marchas que as nossas transmissoras vivem a irradiar, numa persistencia incomprehensivel.

Não concebemos a razão por que as autoridades permitem esse desrespeito á sociedade.

A policia de costumes, que com tanta presteza interdita aos menores films mais ou menos escabrosos e revistas mais ou menos immoraes, bem poderia tomar o encargo de fiscalizar, censurar, prohibir esses numeros musicas.

Vae ao cinema quem quer e quem pode; vae na certeza de ver e ouvir o que os jornaes annunciam e os cartazes demonstram. E' um acto espontaneo.

O radio, não. Um bom alto-falante, ou mesmo ordinario, espalha em torno — pelo menos vinte metros — phrases e musicas de receptores. Os dos botequins, calamitosamente estridentes, abrangem quasi um quarteirão.

E, pois, gratuito e obrigatorio ao mesmo tempo.

E, como não ha lei que possa extinguir o orgão da audição, toda gente — velhos, moços, crianças — ouve o que quer e o que não quer.

Não é mais possivel continuar essa affronta á gente educada. Alguns autores de sambas e marchas fazem alarde dessa pornographia grosseira, exhibem-na como reclame sensacional, num masochismo impertinente.

As reclamações surgem de toda parte, todos os dias. Não ha um só chronista de radio que não as tenha recebido e não tenha dado o brado de alerta.

A policia de costumes, o illustre Luiz

de Menores, o Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural deviam, pois, em conjuncto, tomar qualquer providencia sobre esse caso.

A. P.

A LUA E AS IRRADIAÇÕES

Diz *Le Monde Illustré*, de Paris, que o dr. Stetson, director do Observatorio de Perking, em Ohio, comprovou que existe um cyclo lunar diario que influe nas irradiações das Transmissoras. Quando a lua — sobretudo no plenilunio — se encontra a 50° sob o horizonte as ondas nos chegam com o maximo de intensidade, e quando esse astro se encontra a 45° acima do horizonte essas mesmas ondas têm o minimo de força.

As marés têm tambem certa influencia sobre as communicacões radiophonicas; e todos nós sabemos que os movimentos



Isa Silva, a creadora da "Hora da Beleza" na Radio Club.

Miranda fazem questão fechada de vela na "Hora do Brasil" numa irradiação para o estrangeiro. Parece que vencerão os obstaculos, e não deixa de ser justo o que pretendem;

...que, afinal, Francisco Alves desistiu da sua *tournee* a Buenos Aires;

...que Alberto Santos é apenas um pseudonymo de Cesar Ladeira, na hora humoristica de Barbosa Junior. São delle os *sketches* interessantes que ouvimos deliciosos;

...que é bem provavel que Silvio Caldas venha a ingressar na P. R. A.—9, quando essa estação reformar o seu *cast* e augmentar sua potencia.

...que a curiosidade em torno da Cajuí não é desse mundo! A estação e o studio serão de primeira ordem. E o elenco?

...que Leticia de Figueiredo estreou na Tupy com todas as probabilidades de exito. Leticia tem valor real; provou-o largamente aqui e em São Paulo, quando ao lado de Benjamim Lima offereceu á sociedade paulistana inesqueciveis noites de arte

POR FORA E POR DENTRO DAS ESTAÇÕES

"A VOZ DO RADIO"

Francisco Galvão deixou a direcção da *Voz do Radio*. Palhano tambem. Eram dois nomes que asseguravam o exito da interessante revista. Quem irá substituil-os? E' bem difficil encontrar outra dupla que reuna predicados identicos!

PELA P. R. H. — 8

Edgar Velloso, o excellente tenor que andava afastado do *broadcasting* carioca, voltou agora para os studios sumptuosos da Ipanema. Como sempre, mereceu os applausos de todos os que o ouvem.

NO DIA 15

"No dia 15" é o nome singular do novo samba de Sá Roriz que tanto interesse vem despertando nos meios musicas pela sua excentricidade. Almirante lançou-o com rara felicidade.

VASSOURINHA

A P. R. A.—9 apresentou ha poucos dias um numero *extra* no seu programma. Foi o caso que Vassourinha, o garoto bem conhecido que trabalha na Radio Record, de São Paulo, esteve de passagem pelo Rio e offereceu um dos seus numeros de sensação ao publico carioca.

MARA — WALDEMAR

Mara da Costa Pereira e Waldemar Henrique foram ao norte, até ao Pará. Têm feito pelos Estados nortistas immenso successo com as suas canções amazonicas; e escrevem agora dizendo-nos que voltarão brevemente com um novo repertorio de cousas seductoras do nosso *folk-lore*. Eis, pois, uma boa noticia para todos os admiradores dessa dupla querida

PROGRAMMA SUBURBANO

Luiz Vassalo deixou a Guanabara, onde dirigia o programma suburbano, que realmente interessava a um grande numero de radio-ouvintes



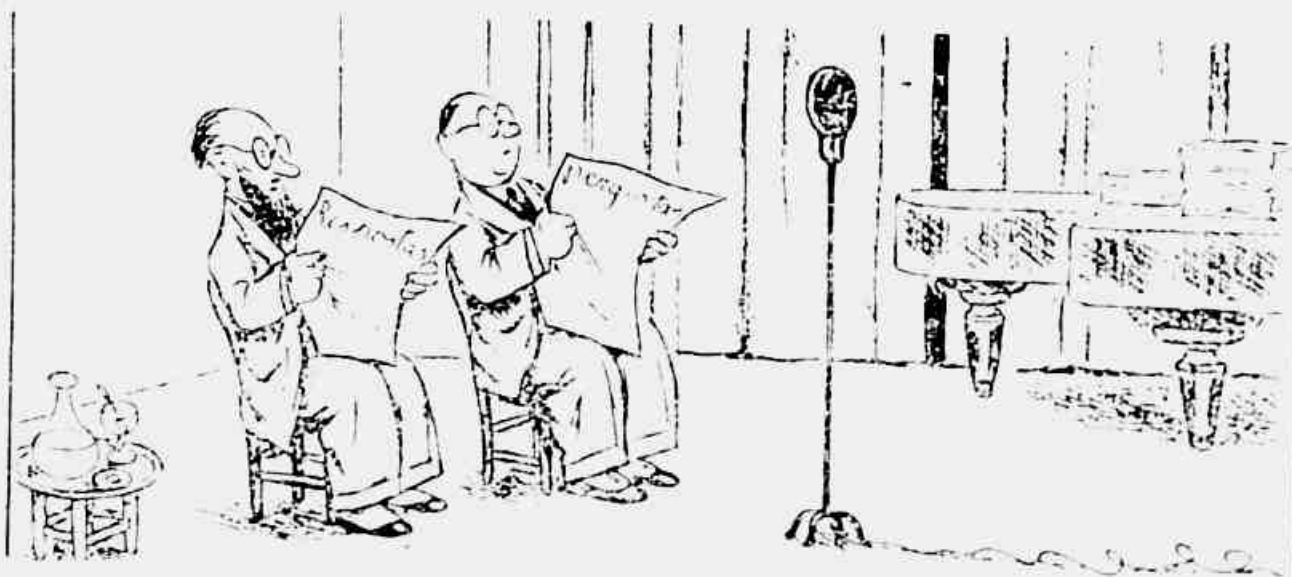
Anna Pesse, a conhecida compositora que sempre admiramos pelo radio.

das marés são provocados pela attracção da Lua.

O AMIGO OUVINTE...

vae saber... que os *jans* de Carmen

O sabio entrevistado no "studio"



— E' difficil responder á sua pergunta, a *aparker*. Preciso de algum tempo para pensar



Sra. Emilia Galvão, um fino temperamento de virtuose que vem encantando os radio-ouvintes desde o seu primeiro concerto na Radio Sociedade Fluminense



Uma pose de Milonguita que na Ipanema canta lindos tangos

— Tra... lá... ri... lá... lá...
lôôôôô... La donna é mobile...
E mettia os dentes no queijo parme-
zão, cascudo, negro, enorme, quasi do
tamanho delle.

A carregar o queijo entre os braços,
com seus passos meio encobertos por
um longo sobretudo, semelhava-se a uma
desorientada a exhibir, pela cidade, um
filho monstruoso.

Na parte affectiva, talvez não hou-
vesse differença alguma. De resto, a
tortura seria a mesma, pois tantas cousas
extremamente adversas se parecem, se
igualam, olhadas pelos prismas secretos.

Exquisito? mais do que isso... subli-
mação de profunda tendência, trans-
plantada, por qualquer motivo sombrio,
para outro objecto.

No caso do queijo, estaria este repre-
sentando um faustoso scenario lyrico,
com as pompas arrebatadoras de luz e
de côres, no entrechoque de infinitas
melodias.

Afinal, o que é um queijo, principal-
mente um enorme queijo parmeção?
Póde ser muita cousa. Póde ser até uma
lua apagada... Isto seria uma poesia
a cobrir uma poesia ainda maior...
mas... com mais facilidade envolve,
na sua composição bem ralada e ardida,
a lembrança das ceias de muitos cantores
italianos, depois do espectáculo. Ah!,
no topo amarellado da montanha de
macarrão, tem a nobreza o duro e cascudo
parmeção.

Não ha muita razão para brincadeiras,
mas um facto deve prender-se a outro.
Remonta a macarronada á tradição e á
origem da terra que tambem foi berço
da arte lyrica, cheia de melodias e de
notas fortes. Seja ou não, porque retirar
estes princípios da mania do Gaspar?

Si não havia tal fundamento, sub-
consciente que fosse, porque diabo andava
elle a carregar aquella especie de pedra
de sabão, e a mordel-a, com impeto, após
cada gargarejo daquelle voz rouquenta?

— Ti... rá... ré... rá... rô... tiiiii...
Che gelida manina...

"Grande artista que sou!" deveria
dizer elle para si mesmo, no reconheci-
mento da sua capacidade de concentração
artística.

Porque não? Não era como se fosse
um theatro inteiro, com uma opera em
função, a passar pela principal avenida
da cidade? Oh! e era de se ver como toda
aquella gente abria alas, como que em-
bascabada! O mais curioso é que ninguem
se ria, tal se aquella surpresa, embora
quotidiana, não dêsse tempo aos vulga-
res sentimentos de riso.

Em resultado, na confabulação secreta
de tendências recalçadas, talvez cada
qual se collocasse na secundaria posição
de comparsa, com attitudes e expressões
adequadas ao espectáculo em plena ave-
nida e em pleno dia...

Com isso mais se empolgava Gaspar
no seu desempenho. Abraçando o queijo
ia firme, erecto, com a cabeça erguida,
no andar heroico de um grande person-
agem central.

— Tré... ééé... lá... ráááá...
Subito, nas pausas, atirava, violenta-
mente, a cabeça contra a monstruosidade
do queijo. Cada dentada enchia-lhe des-
mesuradamente a boca e era, ao mesmo
tempo, um novo folego para retomar a
cantoria.

Não se cansava Gaspar. E, quando
tal acontecia, refugiava-se, como que
acanhado, pelas ruas menos movimen-
tadas, deixando atrás de si aquella mul-
tidão surpresa e insondavel. Quasi sem-
pre mettia-se num botequim sujo, em-
pobrecido, onde só se viam, além de
bebidas baratas e alguns comestiveis
ordinarios, algumas latas bem ornamen-
tadas para effeito de moralidade com-
mercial. Lá podia Gaspar suppor-se
a salvo de sua intima responsabilidade
de cantor, principalmente em face de
um copo de cerveja. Mal chegava, sen-
tava-se a um canto. Pedia a cerveja.
Num gesto theatral, pagava-a, adeanta-
damente, e, alguns momentos depois
de tel-a bebido, punha-se cabisbaixo.
Ouvia-se-lhe, então, um choro maguado,
entrecortado de soluços. Chorava como
uma creança, sem contido despregar-se
do queijo. Todo o interior do botequim
era como se se resentsse, nos zumbidos
das moscas estaimadas, daquelle lamentos
soturnos que ora diminuam, ora aug-
mentavam.

E o parmeção, na sua casca negra e
luzidia, contrastava ainda mais com a
vermelhidão daquelle rosto envelhecido,
agora coberto de rugas profundas e dolo-
ridas.

Que contrastes outros havia naquella
conjuncto! Pobre Gaspar. Dir-se-ia mes-
mo uma creança já fatigada, no balanço

de um choro silencioso e frio; ou — quem
sabe? — talvez alegre por abraçar uma
presa que superára a todos os seus dese-
jos infantis... e que se occultava assim,
para que lh'a não tomassem... Mas esta
superficialidade panorâmica, tão
commum ao observarmos os meninos,
ia-se perdendo, pouco a pouco. Menino
algum teria por ideal um queijo daquelle
tamanho, para comel-o, com a condição
de carregal-o, infinitamente. Tampouco
ninguem podia nascer já velho, com
um parmeção nos braços, para enqua-
drar-se em panorama algum!

Principalmente assim, sem mais nem
menos, pois aquelle quadro, quando surgia,
surgia sem explicação precisa; e, se algo
de normal podia existir, era no interior
do botequim. Ali, após descansar, era
como se a consciencia de Gaspar se de-
batesse, entre a cerveja e o queijo, para
vir á tona, na humildade sombria de
seu choro; choro posteriormente falado,
a convocar um ou outro freguez que por-
ventura se achasse na mesma expectativa
dos movimentos sombrios da alma.

— Não pude estudar! teria feito car-
reira... mas... olhem aqui! o dinheiro...
o miseravel!... São uns burros!... são
uns burros os que estudam porque podem!

Gaspar começava desta maneira, em-
quanto ninguem ainda o escutava.
Cahia no rol das cousas communs... e...
como a blasphemia muitas vezes justi-
fica as dores entre certos soffredores, os
que estavam neste caso deixavam-se
attrahir. Primeiro ouviam, meio res-
biados, depois iam chegando, passo a
passo, para a mesa de Gaspar.

Numa especie de convocação subter-
ranea, por certo aquelles gestos conjun-
ctos formavam, automaticamente, um
mundo á parte, revoltado e a glorificar-
se, no seu proprio desolamento.

A perguntar o que bebiam ou o que
comiam, em vão o botequineiro tentava,
vezes seguidas, dispersar o grupo. Em-
bora nada comessem, alguns olhavam,
como que pesarosos, como que esganados,
para o monstruoso parmeção. E o seu

dono, sem dar por isso, apertava-o ainda
mais de encontro á barriga. Tal compres-
são tinha o effeito de augmentar-lhe o
tom de voz.

— Ora! vocês pensam que é mentira?
pois eu lhes digo que vocês não entendem
de arte!

Agora, já refeito do cansaço, olhava
a todos por cima das cabeças, bem ao
alto, com os olhos estatelados. Rete-
zava os musculos amolecidos do rosto,
parecendo um gallo velho quando se dis-
põe a brigar. Ficava pensativo por alguns
momentos e, descendo o queijo ao pes-
coço, destemperava-se a dar demonstra-
ções da verdadeira collocação de voz.
Explicava, a seu modo, o mais que podia,
da nota mais grave á mais aguda da escala
lyrica, a encher o espaço nauseabundo de
detritos de parmeção:

— Oôôôô... este é o registro grave, de
peito! Vejam! vejam como o som retum-
ba lá dentro! — e batia a mão direita
no peito, enquanto a esquerda apertava
o queijo.

Os outros entreolhavam-se, meio riso-
nhos, meio idiotizados, sem o character
de revolta que os attrahira.

— Agora! — continuava Gaspar —
Vejam agora! o registro central! Vejam
como a voz sae da boca!

Abria desmesuradamente a boca, em
toda a capacidade elastica de seus labios
ressecados, apertando os olhos estate-
lados debaixo da testa:

Vejam! o agudo! sae da cabeça!
E os guinchos estridulavam no interior
apertado do botequim, exasperando o
botequineiro, o qual não tinha outro
remedio senão esperar, como sempre,
que as cousas acabassem, naturalmente.

De facto, chegado a este ponto das
demonstrações, Gaspar ia entrando em
considerações pessoais e, por sua vez,
tambem era como se fosse ficando diffe-
rente. Tudo fazia no impulso de attrahir
os testemunhos occultos de sua capacidade
artística. Os outros, então, punham-se
a observal-o, meio debochados, enqua-
drando-o, de outra maneira, na significa-

ção do queijo, enquanto o botequineiro
já não se lamentava tanto. Gaspar
mordia o parmeção e explicava, como se
falasse a alguém occulto á curiosidade
alheia:

— Vocês não entendem isso! nem tam-
pouco os outros! Tudo são convenções...
Ah! o dinheiro! O dinheiro para o estudo!
A protecção! Mas o artista já nasce ar-
tista! e eu não preciso destas tolices...
canto desde menino! Uma vez, quando
eu era rapaz... ora, de que se riem?
idiotas!... uma vez cantei, cantei com
uma voz colossal! Que belleza! Era en-
volvida de uma sombra macia, avellu-
dada, tão melodiosa... Vejam! idiotas!
nunca eu tinha ouvido cousa igual!
Tudo para mim existia somente da cabeça
para cima e puxava-me para o espaço!
Como eu cantava! Em torno de mim
era um murmurar constante de cousas
estranhas e enthusiasmas... e eu
olhava, lá de cima, toda a terra, a encher
o infinito de melodias! Que maravilha!
Caruso me olhava, de longe, pequenino,
vermelhinho, de inveja! os meus pianis-
simos cobriam os seus agudos mais fortes
e eu dizia-lhe, então: "Você canta para
os que o ajudaram a vencer, não é?"
mas eu, vejam! mas eu canto para tudo
o que existe! Para Deus? não! Deus subiu
á custa do soffrimento de uma existencia
apenas e do choro sem fim da humanidade!
Canto para o infinito! Vejam! vejam só!

E Gaspar levantava-se, automatica-
mente, intercalando com aquelles escalas
rouquentas e com aquelles guinchos
retumbantes as suas palavras apressadas.
Os demais se riam, riam desbragada-
mente, abrindo passagem ao cantor que
se retirava, como que embriagado, a
abraçar e a morder furiosamente o mons-
truoso queijo.

— Tra... lá... li... lôôôôô!... Vesti la
giuba...

E o botequineiro, respirando fundo
dentro de suas roupas sujas e ensebadas,
a collocar-se detrás do balcão, arrematava:
— Rato dos diabos! não bebe quasi
nada e vive a gritar atôa!



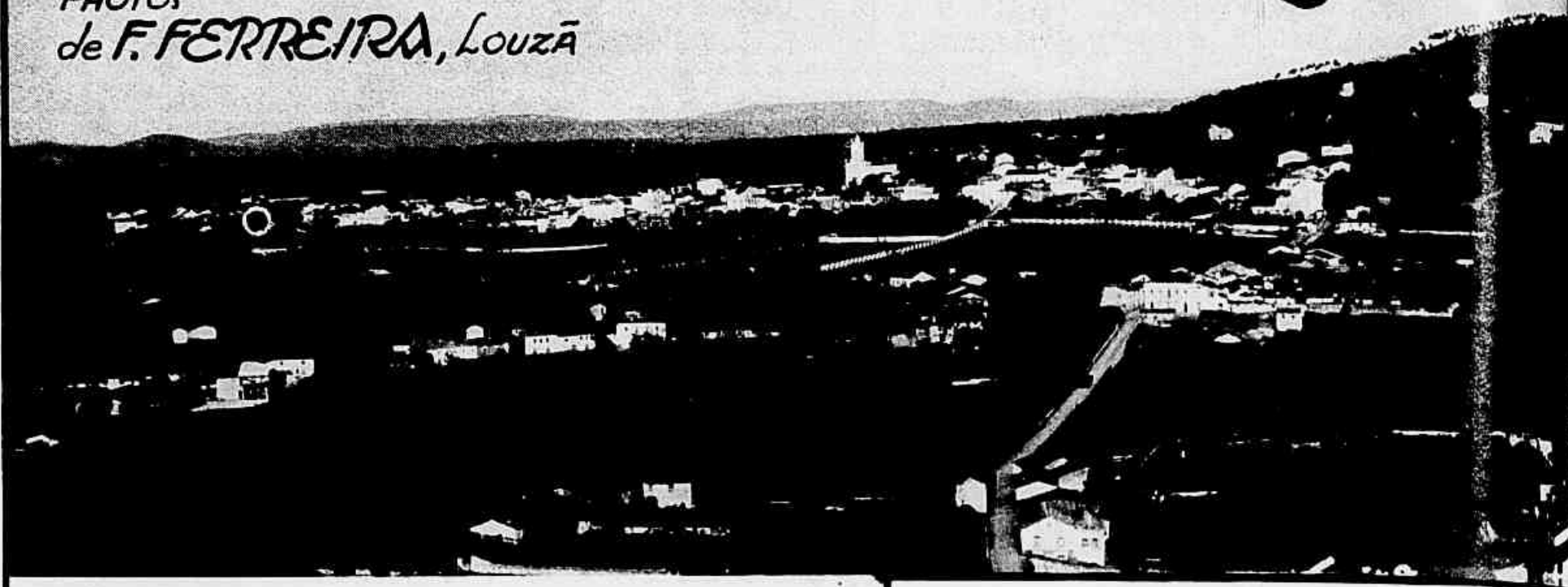
JOÃO LUSO

LOUZÃ, coração de Portugal

PHOTOS
de F. FERREIRA, LOUZÃ

Todos os louzanenses falam da sua terra com uma especie de ternura devota, de paixão religiosa — e têm razão para isso. E' uma terra singularmente formosa e amavel. Quando a gente lá chega, sente-se rodeada de belleza e de doçura. Naquelle panorama graciosissimo, a atmosfera é abençoada.

A Louzã tem crescido sempre e correspondentemente enriquecido, não só porque os seus naturaes cumprem de todo o coração a lei de Deus, mas tambem porque muitos homens doutras villas e das cidades alli vão ter e logo passam a gozar mais satisfaitamente a vida. Do consorcio da sua paisagem e do seu ambiente, resulta uma força suavissima e irresistivel, que chama, enamora e prende. Familias abastadas para alli têm transferido os seus haveres e os seus cuidados, por verificar como o torrão excepcionalmente mimoso e o céu que o abençoa merecem o trabalho e a contemplação. E um exemplo entre todos eloquentes: o grande pintor Carlos Reis que, como



Vista geral da villa.

peregrino tudo dá facilmente e da melhor qualidade, as familias mais modestas possuem a sua leira de sementeira, a sua latada de vinha, duas ou tres oliveiras, um castanheiro, e ainda, bem de raiz tão indispensavel como os outros, um canteiro de flores ou, quando menos, no rebordo das janelas, alguns vasos de malva ou de mangericão. Talvez a Louzã não exporte cereaes nem fructas nem vinho e até nem a madeira dos pinheiros das suas montanhas; mas de certo nenhuma dessas coisas manda vir de fóra. O que tem lhe basta. E' um paraíso.

E' um paraíso situado no sopé da serra altissima que, no verão, não deixa o sol castigar-a em demasia e no inverno tanto quanto possivel a abriga da nortada regeladora. A espinha da cordilheira fica branca, branca de neve, mas cá em baixo dalgum modo as creaturas se sentem agasalhadas. E, assim que principia a primavera, os proprios montes se revestem de benignidade e seducção. Os pinheiros nos tonificam os pulmões e a alma; eucaliptos e carvalhos nos transmitem aos musculos e ao sentimento a essencia daquella saúde secular. A serra tem sempre a grandiosidade dentro da qual nos achamos, a nós proprios, peque-



A caminho da feira.

bem poucos hoje, no mundo, ama a Natureza e a sabe interpretar, planejou, numas ferias da sua Escola e do seu atelier de Lisboa, uma excursão de visita á provincia; para a Louzã, marcou dois dias; e lá ficou, para sempre.

A Louzã é oficialmente uma villa, se me não engano, de segunda classe. Dalgum modo constitue hoje um suburbio de Coimbra, porque pela estrada de ferro se faz o trajecto em cincoenta minutos e de automovel, pelos valles successivos e enlevadores do Mondego, do Ceira e do Arouce, em pouco mais dum quarto de hora. Tem escola primaria e secundaria, tem o seu hospital e o seu theatro, dois clubs, duas philarmonicas, grande fabrica de papel, estradas modelares, por onde, em todas as direcções, a servem os vastos omnibus em Portugal denominados, á franceza, *camionelles*. . . Acima, porém, de todas as applicações da luz electrica e de todas as facilidades do telefone pelo qual se pode falar para o mundo inteiro, se avanta ali a condição do bem-estar geral, duma vida collectiva isenta de luctas e de miserias.

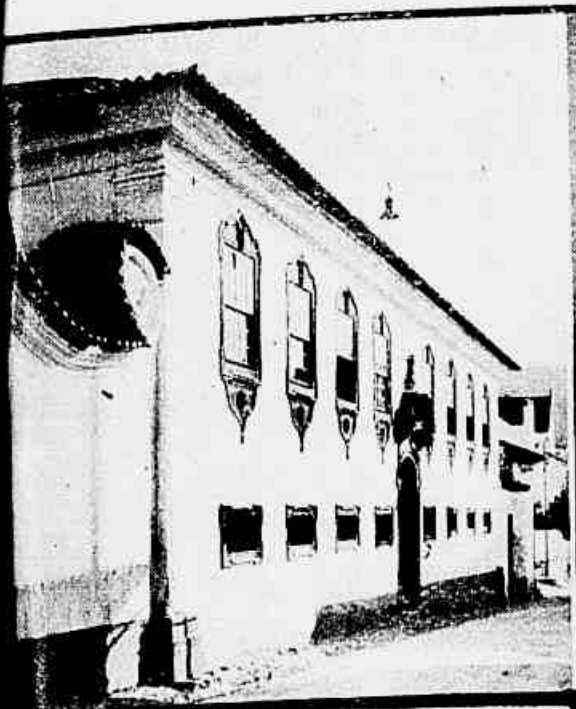
Pelo aspecto, em conjuncto, da localidade, se diria que toda a gente vive "sem vergonha do mundo" e dentro da graça de Deus. As linhas vivas do scenário mostram o chão dividido, retalhado harmoniosamente, como que para a cada moradia caber o seu pedaço de terra creadora. Não quer isto dizer que, na realidade, não exista gente opulenta e gente pobrezinha. Mas a partilha, como de certo em poucos logares, alli se aproxima da perfeição. E, como o solo



Ermida de Nossa Senhora da Piedade



Capella de Santo Antonio da Neve a 1.200 m. de altitude.



Casa do dr. Carlos de Sacadura Mascarenhas.



Estrada de rodagem que liga Louzã a Castanheira de Pera.



Casa do dr. João Mascarenhas de Lemos.

minos; mas essa humilhação ao mesmo tempo nos acolhe, nos acarinha, e invariavelmente nos faz bem. E na serra da Louzã ha o Castello dos Mouros e ha a Senhora da Piedade.

Tão linda é a ermida e tão poetica na rudeza augusta da sua moldura de fragas e penedias que não podia deixar de ter uma lenda. O castello tem outra. Ambas contei noutro lugar, mas terei que as repetir agora, já porque o sentimento assim m'o impõe, já porque, sem ellas, não ficaria completa a descripção da Louzã — da Louzã que, quasi ao meio e um pouco á esquerda do mappa, é como que o coração de Portugal.

Foi uma menina, com figura e alma de santa, que por suas mãos

EM BAIXO
A capella mais alta.



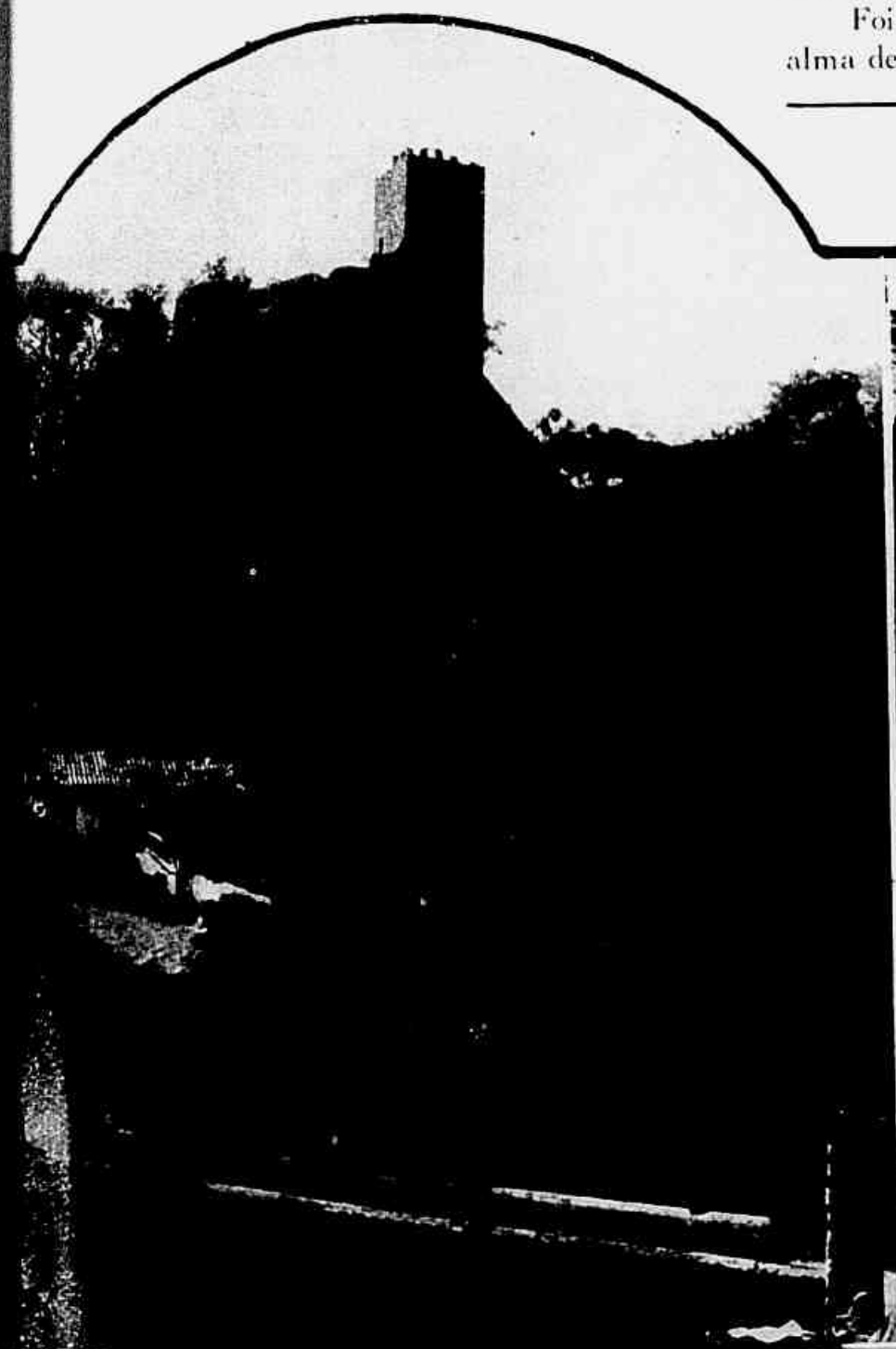
A mesma estrada da Serra, num trecho coberto de neve.

Em menos de tres dias estava a capellinha concluida e caiada. E a donzella, morta na mesma hora, subiu ao céu, nos braços do Anjo Protector.

A lenda do castello não o edificou; mas tem-no conservado, através das gerações e dos seculos. Quando os mouros se viram obrigados a fugir dos christãos e como não pudessem levar as riquezas que possuíam, decidiram enterrar-as, num grande pote de ouro, no subterraneo da fortaleza. Mas, pensaram elles, os christãos haviam de ter noticia daquella fortuna escondida, haviam de querer apossar-se della... Que fizeram então os mouros? Enterraram, ao lado do primeiro pote, um outro, de peçonha. E assim, ninguém jamais se atreveu a cavar aquella terra, attentando contra a segurança daquelles alicerces, porque, se o pote de ouro encerrava a maior riqueza do mundo, o de peçonha, apenas destapado, mataria quanta gente estivesse mil leguas ao redor.

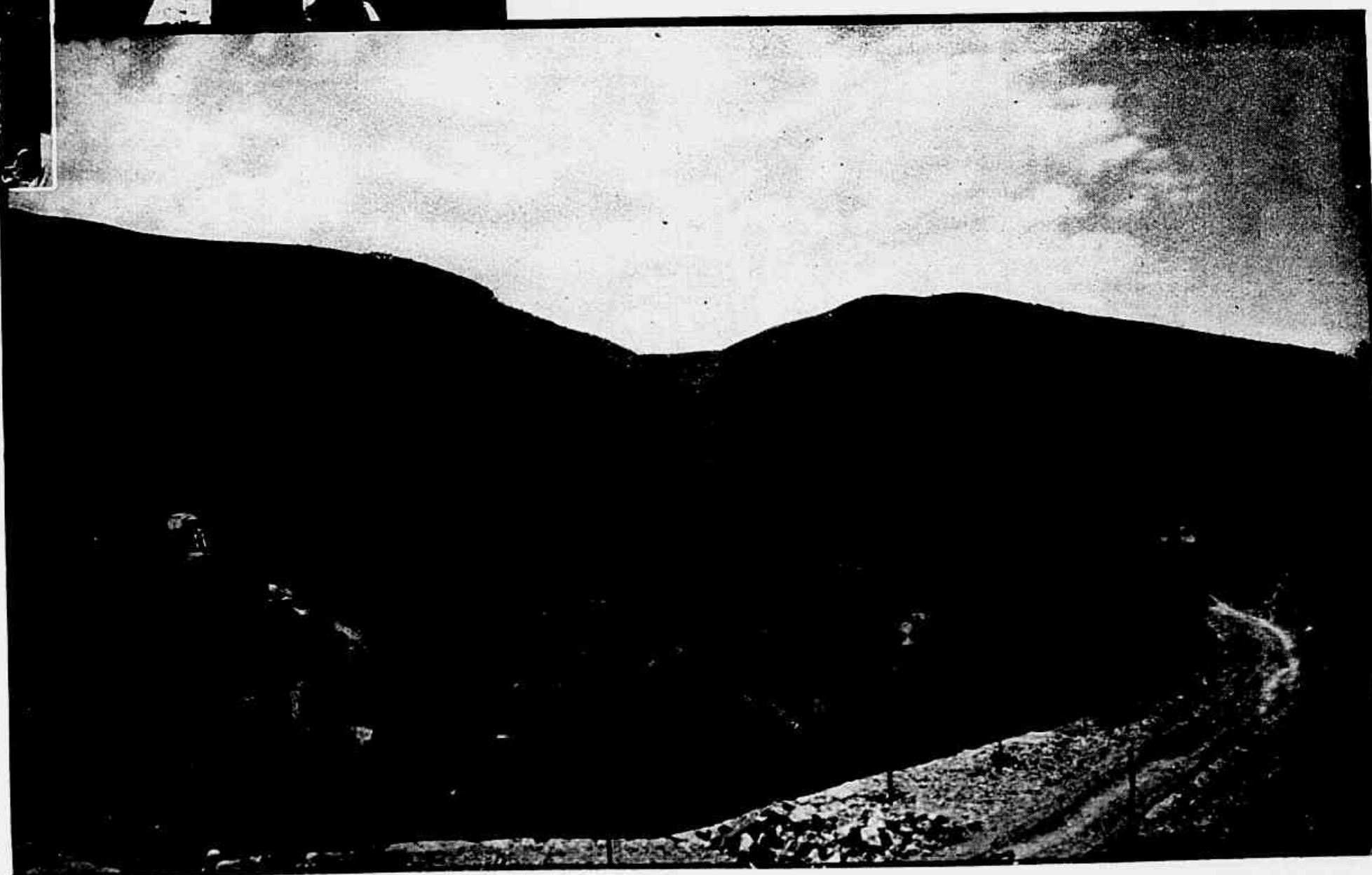
Assim os dois monumentos, os dois symbolos se enfrentam: o castello negro, como um vestigio do poder antigo da Conquista; a ermida risonha e alvissima, attestando a força sempre renovada da Fé!

João Luso



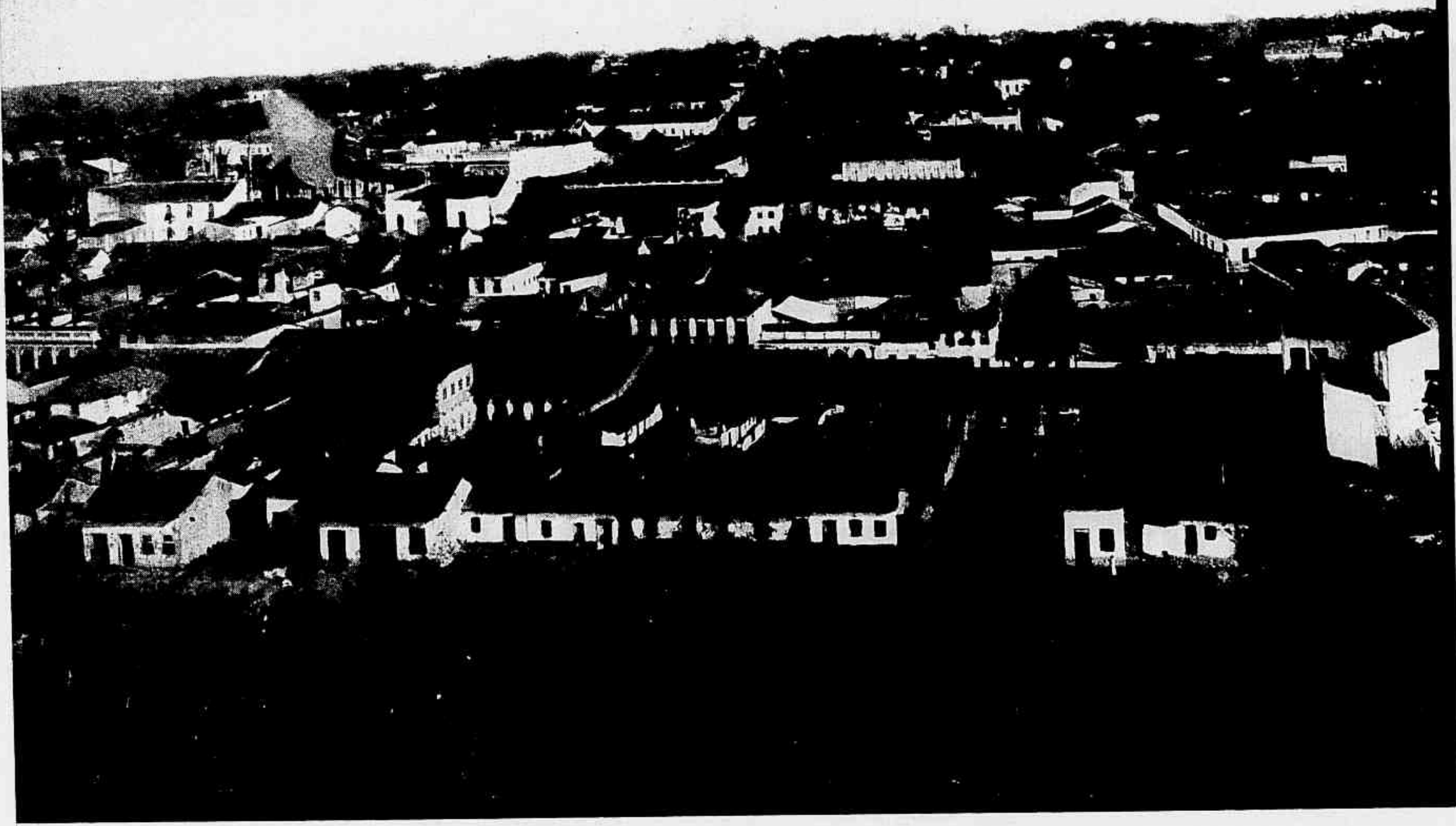
Castello dos Mouros.

edificou o primeiro, o mais alto daquelles pequeninos templos, realizando sózinhos um prodigio para o qual não bastariam cem pedreiros e moços de serventia. E' que o Demonio resolvera não deixar levar a cabo a obra maravilhosa. Quando a moça chegava a sobrepôr algumas pedras e ia abaixo, á ribeira, buscar agua para amassar barro e ajustar outras tentas, vinha o Inimigo, desmanchava, espalhava tudo; e se a creaturinha abandonava um momento a cantaria, logo elle lla precipitava pelos rochedos. Mas a cantara, que era de barro comum, ficava intacta, e a olreira, respingada não perdia a paciência, continuava na lida noite e dia. Até que Nosso Senhor mandou um Anjo para attingir de vez o Maléfico.



MATA BICUDOS

por Lima Figueirêdo



Linéssima vista da interessante capital mattogrossense, onde se desenvolveram os episódios sangrentos dos dias lutosos de 1854.

D. José Antonio dos Reis, bispo da cidade, na ansia de amenizar o odio espumante e incontinente, sahio á rua com o crucifixo alçado, procurando abafar com o nome de Deus os berros leoninos de "mata bicudos"... Em pura perda trabalhou o bondoso príncipe da igreja — a carnificina continuava. Naquelle dia poupava-se uma onça carniceira, um portuguez não.

Na residência do capitão do real trem José Antonio de Azevedo as violencias culminaram. A esposa desse cidadão, d. Ignez Ferreira da Silva, escondeu-o allegando que havia fugido. Dada busca rigorosa foi encontrado o infeliz que, na presença da esposa, foi barbaramente trucidado, de nada valendo os protestos da companheira e o choro convulsivo dos seus quatro filhinhos.

Como premio, Patricio Manso, que na lucta ingloria conquistara o epitheto de Tigre de Cuyabá, foi mimoseado com o titulo sempre cobicado de representante do povo. Partiu para o Rio de Janeiro como delegado da provincia de Matto Grosso na 5.ª legislatura da Assembléa Geral.

Facto tragi-comico passou-se no dia em que o "Tigre" tomou posse na Camara dos Deputados. Assim que acabavam de pronunciar o nome do novel deputado para o juramento protocolar, uma voz encheu o recinto com um timbre forte e energico — Assassino! Era d. Ignez que, com a roupa ensanguentada do marido na sinistra, com a dextra apontava o matador do seu marido. O rebelio foi formidavel e o povo, excitado pelos gritos ululantes da brava brasileira, avançou para o "Tigre de Cuyabá" que, anteendo desfecho desfavoravel, se aciou numa dependencia do edificio, até que a borrasca cedeu.

Enquanto na capital do imperio Patricio Manso soffria esse violento vexame, em terras mattogrossenses o coronel João Popinio Caldas, tendo afastado de si toda a responsabilidade no caso, continuou a exercer as elevadas funcções de vice-presidente até o anno de 1845.

O visconde de Taunay, acerca dos acontecimentos que estamos focalizando, escreveu um topico deveras interessante. "Na noite de 31, o cadete Antonio Rodrigues Paes, que se celebrizara na matança e que depois continuou a praticar nos arredores de Cuyabá as mais abominaveis tropelias e crueldades, ousadamente lhe dirigiu esta palavrão: "Parece que V. Ex. quer outra vez atraiçoar-nos, como fez a 7 de dezembro de 1851", ao que o outro respondeu com lamentavel fraqueza: "Juro pela minha commenda que tal não farei. Nenhum mal hade succeder aos meus amigos". E o cadete replicou ameaçador, em nome dos conspiradores: "Faça o contrario, e com uma bala hade ser arrancada a commenda do peito."

Que bom politico era esse coronel Popinio Caldas! Em materia de andar na corda bamba sem cair, elle era de circo...

Os conchavos politicos urdidos em nome da Patria levam, muitas vezes, o povo a praticar actos que nunca imaginara e transformam nações ordeiras em verdadeiras arenas de chacões enfiados... Cuidado com elles!

AQUIZA encontrada a granel no rico estado irrigado pelo Paraguay attrahiu para elle incontavel numero de lusitanos. Iam todos em busca da fortuna, desafiando os impecilhos por mais rudes que fossem, e chegados aos arraiaes trabalhavam sem tréguas até conseguir algumas sacolas de ouro fino. A quantidade de ouro topada a cada canto chamou a attenção da metropole para a longinqua provincia mattogrossense e as posições de mando cahiam, naturalmente, sobre filhos do grande Portugal.

O nativo não vê com bons olhos o alienigena que o dirige, assim como á sua terra, e chora bagas de odio contra os detentores do poder. Apesar de muito terem os portuguezes feito pela provincia, os cuyabanos, logo que tiveram conhecimento do famoso grito do Ypiranga, desencadearam formidavel campanha contra elles. Descendendo directamente dos lusitanos, mesmo assim aquelle povo desejava só para si o commercio, as lavras e as riquezas contidas no solo. Era mister alijar aquelle elemento extranho, si bem que houvesse elle ajudado a conquistar o vasto thesouro que possuíam.

Ao terem noticia, no anno de 1854,

de que o proclamador da independencia do Brasil desejava, novamente, implantar-se no poder, resolveram os cuyabanos dar cabo de todos os bicudos que encontrassem sob a pécha de restauradores.

Não sei por que, em Matto Grosso bicudo era synonymo de portuguez. O bicudo é um passaro bom, que não ataca seus semelhantes nem pratica maus costumes. Mesmo assim teve que ceder seu nome para designar es traidores da Patria que desejavam guindar, pela segunda vez, D. Pedro I nas culminancias do Imperio.

Antonio Luiz Patricio da Silva Manso, mancomunado com o vice-presidente em exercicio João Popinio Caldas, assentou um movimento com o fito de expulsar todos os portuguezes do grande Estado central. Facil foi insuflar no povo o germen da raiva contra os portuguezes. Todo cuyabano era lusophobo. E para expressar este estado d'alma faziam passeiadas pelas localidades, precedidos

por uma vasta bandeira vermelha, onde, com letras brancas, estava gravado:

"Embarca, bicudo, embarca,
Embarca, canalha vil,
Que os brasileiros não querem
Bicudos no seu Brasil!"

Esta quadrinha era cantada com grande alarido como soem ser, hoje, os sambas e marchas carnavalescas.

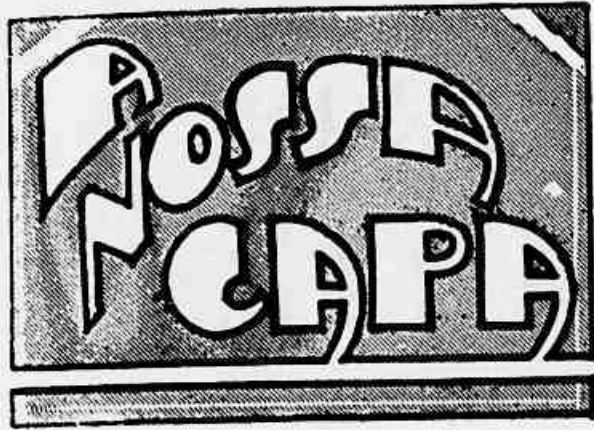
Escuridão profunda. O céu deserto de estrellas e escuro como a propria noite. Um ventozinho frio zunia nos ouvidos da soldadesca já grandemente alcoolizada. De repente ouve-se a primeira badalada dos sinos annunciando estar findo o dia 30 de Maio de 1854. Era o signal designado para ser desencadeada a tormenta. As residencias dos portuguezes foram violentadas e uma onda de sangue invadiu Cuyabá.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA



Aspecto da posse da directoria da Associação Brasileira de Imprensa, tendo-se no da esquerda o sr. Herbert Meyer, presidente do novo grande organo da imprensa, e a direita, o sr. Antonio de Oliveira, director da imprensa, e os seus discursos perante numerosa assistencia.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS



O número de hoje da REVISTA DA SEMANA, que apparece na vespera do anniversario da batalha de Tuyuty, traz na capa o monumento que a cidade do Rio de Janeiro ergueu ao grande soldado — Manoel Luiz Osorio, marquez do Herval — vencedor da sangrenta jornada.

Osorio, que nasceu em 1808 em Con-



ceição do Arroio, no Rio Grande do Sul, morreu na nossa capital — em casa que ainda existe, á rua Riachuelo — em 1879. A sua estatua, obra de Rodolpho Bernardelli, promovida por iniciativa popular, foi inaugurada no local onde ainda se acha, á Praça 15 de Novembro, no dia 12 de Novembro de 1894.

O monumento custou apenas cento e trinta contos de réis. Na sua base descansam os despojos do valoroso cabo de guerra.

Sociedade Amigos de Alberto Torres

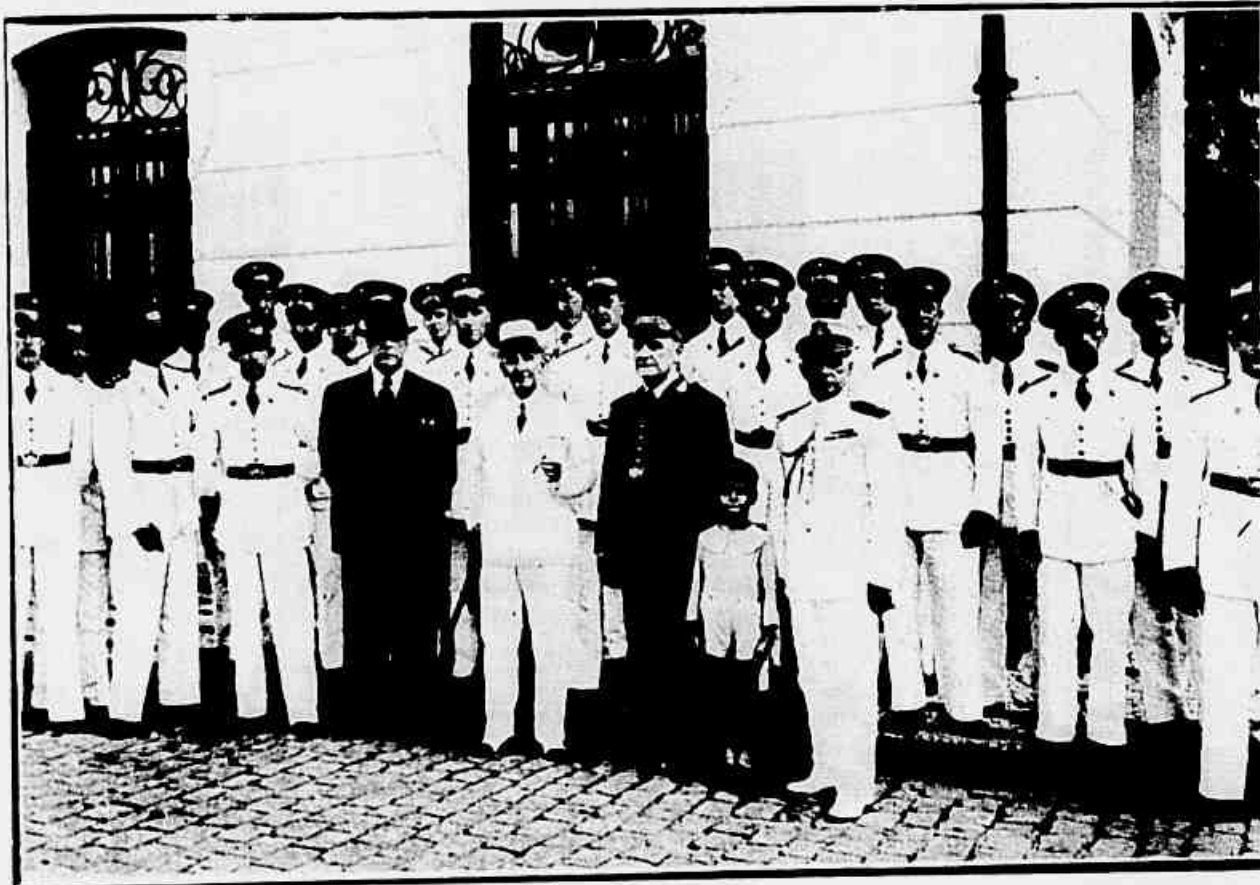


Aspectos tomados por occasião da conferencia proferida nesta sociedade pelo capitão João Punaro Bex, governador do Estado do Espírito Santo, sobre a situação financeira, economica e social do próspero Estado.



A gentil senhorita Iracema de Albuquerque e Silva filha do casal Arthur Reis e Silva, fino ornamento da sociedade fluminense.

O anniversario dos Dragões da Independencia



Grupo de pessoas que tomaram parte no almoço com que foi commemorado o anniversario do 1.º R. C. D. No primeiro plano, o commandante Americo Pimentel, representante do Presidente da Republica, que tem á direita os srs. general Ribeiro da Costa, general Isidoro Dias Lopes e Euclides Figueiredo, antigo commandante dos "Dragões". No segundo plano, ao centro, o coronel Renato Paquet, actual commandante.

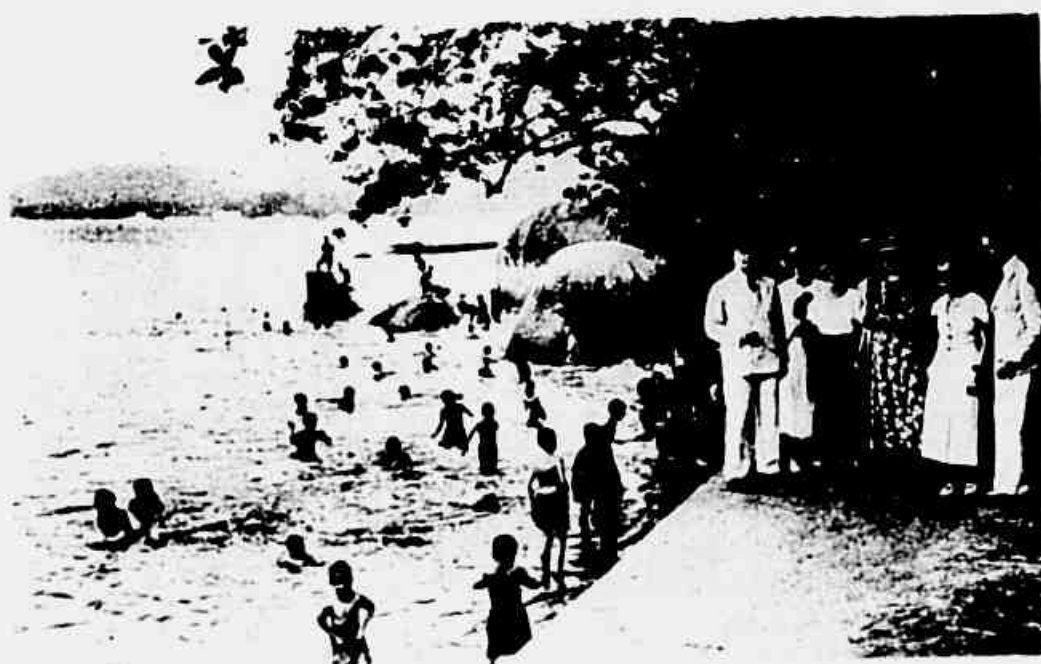
O navio fantasma

Em New Brunswick falleceu o mez passado, com 87 annos de idade, o capitão George Orr, cujo nome se ligou a um dos mais impressionantes mysterios oceanicos



Senhorita Lysia Romano, 1.º premio de piano (medalha de ouro), do Instituto Nacional de Musica.

PREVENTORIO



Aspectos collhidos na ilha de Paqueta, no Preventorio D. Amelia, da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, por occasião da visita do general Noel, chefe da Missão Militar Franceza.

DONA AMELIA

HOMENAGEM DE AMIZADE

Hippismo



Flagrantes das provas realizadas no Derby Club, como 1.º concurso da temporada de 1936, pela Federação Carioca de Hippismo. No alto, os concorrentes.



O nosso talentoso companheiro dr. Octavio de Lima Tavares, que foi mandado reverter ao serviço do Thesouro, por decreto do Presidente da República, recebeu de seus muitos amigos uma eloquente manifestação de solidariedade e estima, consubstanciada no banquete que lhe foi oferecido na "Tenda

do Ali" e no qual tomaram parte figuras de relevo na imprensa, na magistratura, na advocacia, na medicina, no commercio, em todas as classes sociais.

Durante o jantar, que transcorreu num ambiente de alegria festiva, foi o homenageado vivamente felicitado, recebendo palavras de fraternal amizade,

acompanhadas de referencias elogiosas ao gesto do presidente Getulio Vargas, pelo seu elevado acto de justiça, fazendo reingressar nos quadros dos funcionarios do Thesouro o dr. Octavio Tavares.

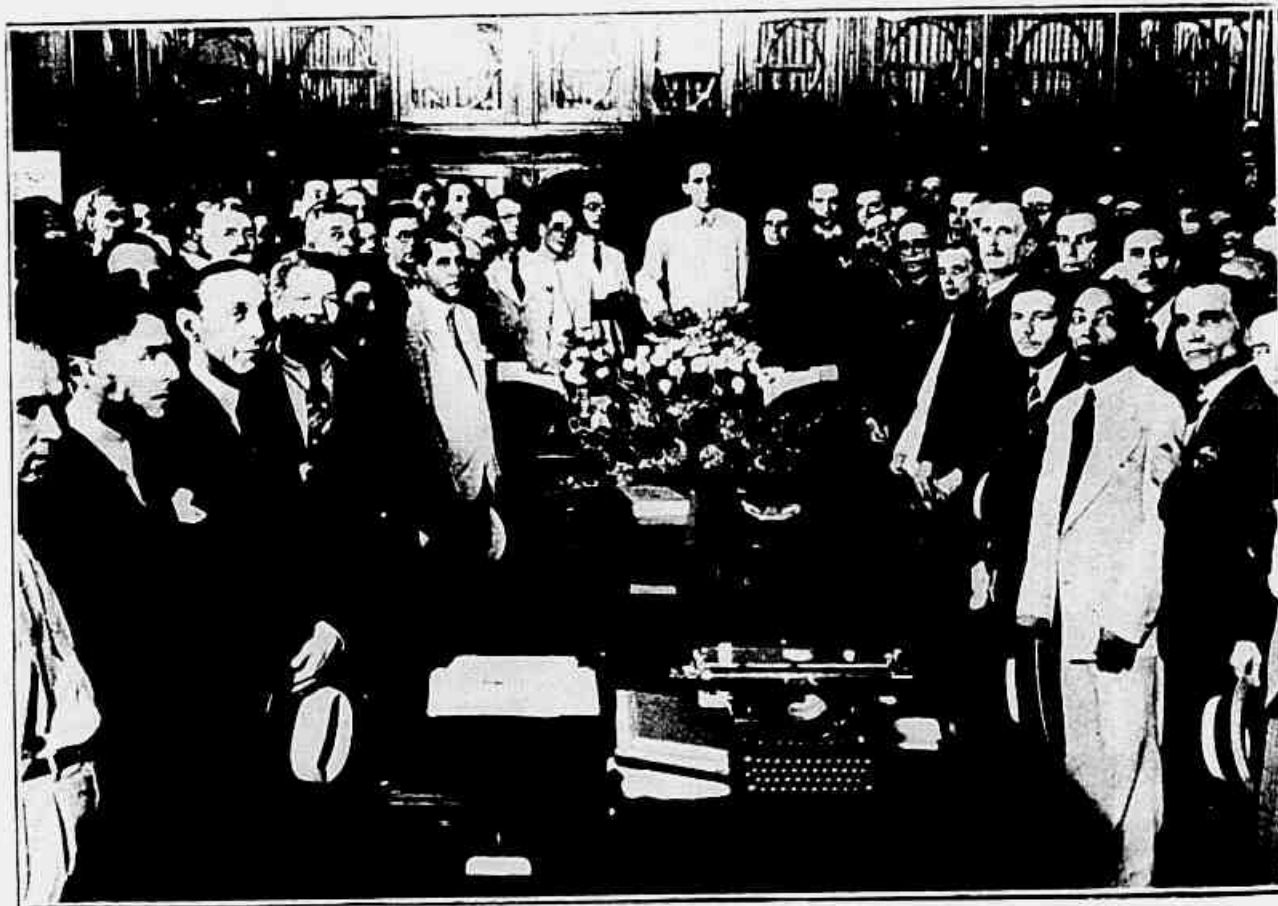
Ao alto, vê-se a photographia dos que tomaram parte no banquete, a que compareceu o nosso director dr. Arthur Leão.

de que ha noticia. O capitão Orr era a unica testemunha viva da descoberta do bergantim *Marie Celeste* errando no mar alto, sem viv'alma a bordo, entre a Madeira e as Canárias. O capitão fez parte da equipagem ingleza encarregada de conduzir a Gibraltar o navio abandonado.

Achava-se o capitão Orr a bordo da embarcação britannica *Dei Gratia* que, em 1872, abordou o bergantim que ia á mercê da corrente. A familia Orr possui uma espada com a lâmina torcida, punho de prata cinzelada e no qual se vê uma mancha de sangue. Essa espada, encontrou-a Orr no passadiço do *Marie Celeste*.

Dizia elle que tal arma, do modelo outrora usado pelos duelistas francezes, constituia o unico indicio que permitiria formular qualquer hypothese quanto á sorte dos homens da equipagem e dos passageiros do bergantim. Era, com effeito, o unico objecto "desarrumado" a bordo do bergantim, onde, no momento da abordagem pela chalupa,

IMPRESA NACIONAL



Aspecto da manifestação feita ao sr. Viterbo de Carvalho, director do grande estabelecimento industrial do Estado, pela passagem do 1.º anniversario da sua excellente administração.

tudo foi encontrado em perfeita ordem. de certo o enigma do "Navio Fantasma" Morto agora o capitão Orr, nunca será esclarecido

A "Revista" em Matto Grosso



Grupo formado para a "Revista" em Matto Grosso, no Club de Campi, 1936.



Cabeças de selvagens de casas diferentes.

Carmen e o cysne

O juiz de paz de Koenigsberg teve que se pronunciar o mez passado sobre uma causa deveras interessante.

Uma senhora da cidade instaurou processo contra a direcção da Opera Municipal, reclamando a restituição do preço que lhe custara uma cadeira de platéa do mesmo theatro. Allegou ella que, estando annuciado o *Lohengrin*, á ultima hora substituíram essa opera pela *Carmen*. Ora, a dama, que não teve sciencia da substituição, ficou até ao fim do espectáculo, á espera de ver apparecer o cysne.

"Comprei o bilhete, declarou a quei-

xosa, principalmente por causa dessa famosa scena. Tinham me dito que se tratava, no caso, dum cysne verdadeiro, admiravelmente ensinado e que desempenhava o papel na perfeição. Não conhecendo o *Lohengrin* nem a *Carmen*, não podia dar pela substituição e assim perdi a noite, esperando o famoso cysne que que não appareceu. Requeiro, portanto, que me restituam, ao menos, a quantia que despendi, para afinal soffrer uma decepção."

A *Koenigsberger Zeitung*, que noticiou o caso, omittiu infelizmente o pormenor mais interessante: o de se saber nessa questão do cysne... quem pagou o pato.

Caixa dos Empregados da Light



Grupo de medicos da Caixa de Empregados da Light. Ao centro, assinalado, o dr. Ary de Oliveira Lima, director da instituição

Associação das Senhoras Brasileiras



O primeiro chá da campanha pró-edifício da Associação.

BOTAFOGO F. C.



Um aspecto tomado no baile offerecido aos players que regressaram do Mexico



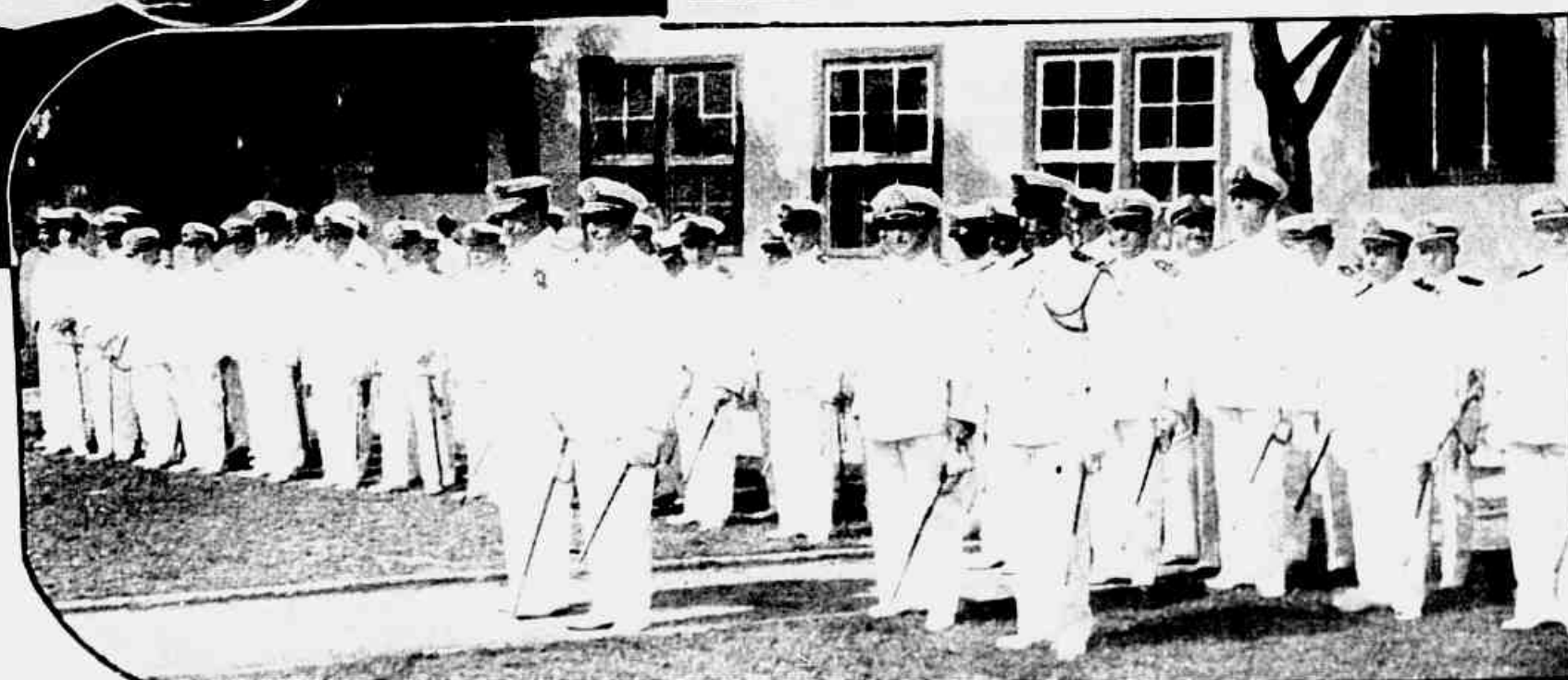
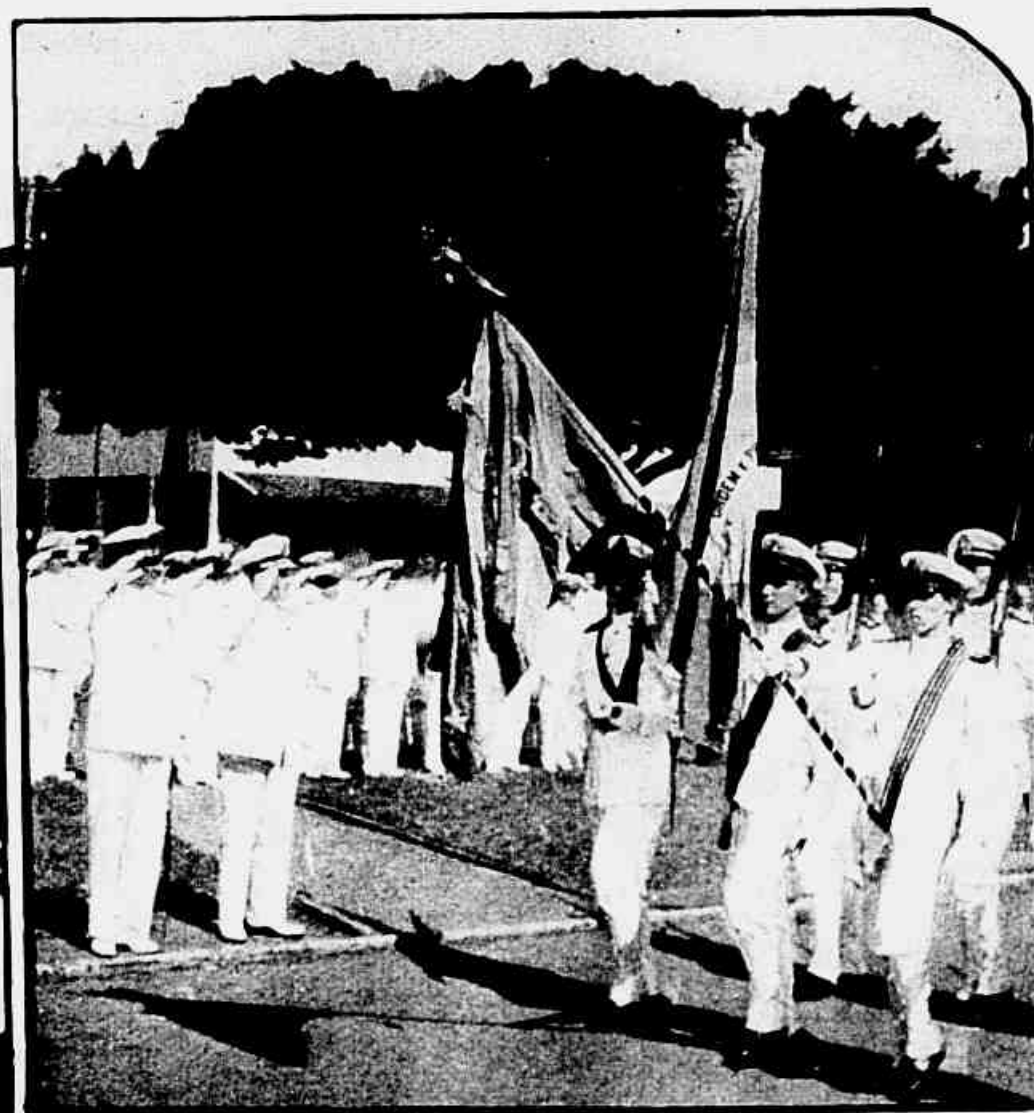
Ex-coto de marinheiros salvos de um naufrágio.



Negras vendedoras de sonhos, manúes e aloá

(Dois aspectos do início do século XIX.)

O novo director da Escola Naval



Aspectos tomados por ocasião da posse do almirante Americo Vieira de Mello no cargo de director da Escola Naval. Ao alto, o novo director, que tem ao lado o almirante Castro e Silva, que lhe passou o cargo, fazendo o seu discurso.



OS AUTORES SE VINGAM

(Charge de Yantok)



"Mundos imaginários."



"Que horror!"



"Dansa da boneca."



"Radiante."



Flagrante da inauguração, vendo-se assinalado o expositor.

"Sou gaúcho."



O sr. A. Labatut, um dos mais festejados amadores da photographia, que tanta vez tem offerecido á "Revista da Semana" as primicias dos seus lindos trabalhos, inaugurou no Photo Club uma soberba exposição de quadros photographicos. Uma formidável mostra de arte que tem merecido a visita da nossa alta sociedade. Publicamos aqui algumas das photos de Labatut. Digam se não é verdade que pelo dedo se conhece o gigante...

E' esta Ordem uma das mais antigas e nobres, como as igualmente celebres Ordens de Calatrava, de Malta, do Santo Sepulcro, de Christo e poucas outras.

Quando das varias CR ZADAS, distinguio-se pela intrepidez de seus combatentes e durante largos annos foi soberana em São João D'Acre, importante porto do Oriente: para ali se transportára desde tempos immemoriaes, pois a sua fundação é tida como anterior á era christã, quando reinava o Principe dos Sacerdotes JOÃO HYRCANO.

Como todas as Ordens de Cavallaria, em seus primordios era simplesmente hospitalar e religiosa, e só podiam nella ingressar aquelles que se dedicassem directamente aos leproarios. Os proprios dirigentes, inclusive o grão-mestre, escolhiam-se, então, dentre os hansenianos. Em virtude, porém, da vida agitada e sempre guerreira que, para sua defesa, os christãos eram forçados a manter no Oriente, aos poucos a Ordem de São Lazaro se foi convertendo numa Ordem puramente de Cavallaria e Militar.

Em 1489, o papa Innocencio VIII e, mais tarde, em 1565, o Papa Leão X lhe concederam numerosos privilegios, religiosos e civis. Em 1572, Gregorio XIII nomeou grão-mestre da Ordem o duque Emmanuel Philiberto de Saboia, chefe da Ordem de São Mauricio, unindo os bens e privilegios de ambas, para constituir a nova Ordem dos Santos Mauricio e Lazaro, sob a chefia dos Duques de Saboia, hoje Reis de Italia, que a concedem mui parcamente.

A de São Mauricio de Saboia havia sido creada havia pouco, em 1454, por Amadeu VIII, primeiro duque de Saboia, nascendo, assim, com a propria dynastia: Victor Emmanuel I, em 1816, Carlos Alberto em 1831, e em seguida Victor Emmanuel II, carinhosamente a remodelaram e até á constituição do Reino de Italia era a Ordem dos Santos Mauricio e Lazaro a unica honorificencia existente nos dominios saboianos.

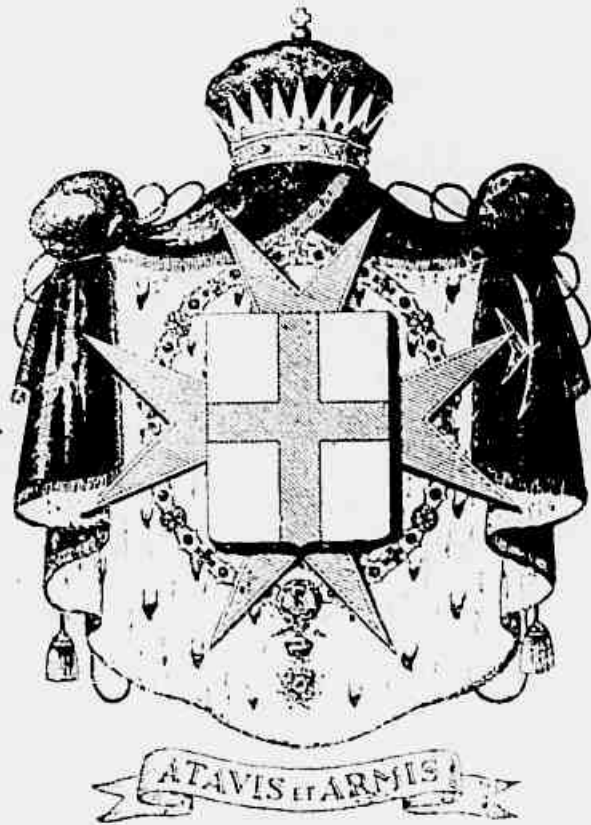
Com aquella Bulla pontificia de 1572, contudo, se não conformaram os cavalleiros do ramo francez da Ordem de São Lazaro, estabelecidos com o Grão Priorado de Boigny, doado por Luis VII de França em 1154. E' de salientar, tambem, que aquella alludida Bulla expressamente excluia da união das duas Ordens os territorios do Rei de Espanha e incluia somente os que estivessem sujeitos á suzerania da Santa Sé e dos Duques de Saboia.

Esse ramo francez, veramente o primogenito, de ha muito era quasi independente do saboiano, cujos chefes a partir de 1717 se intitulavam "Mes'tres Geraes da Ordem de São Lazaro no Reino da Sicilia e alhures". Apoiado pelos Reis de França e pelo Parlamento, o Grão Priorado de Boigny, que desde 1277 já titulava seu chefe como "Grão Mestre da Ordem de São Lazaro, d'aquem e d'alem Mar", fez reconhecer sua completa independência, fixando definitivamente a séde do Grão-Mestrado em França.

O duque de Saboia, desde 1575, pretendeu dos reis de França Carlos IX e Henrique III seu reconhecimento como Grão-Mestre da Ordem tambem em França. O Parlamento, contudo, recusou registro ao *placet* real, annullando-o e, dest'arte, mantendo (alias nos termos expressos da Bulla de 1572) a soberania e independência da Ordem. O Delphim passou a ser o seu chefe supremo. Renunciava, sempre, ao ascender ao Throno, afim de conservar a tradição de independência e soberania da Ordem, não sujeita a qualquer Estado, nem mesmo quando da união pessoal com a Ordem

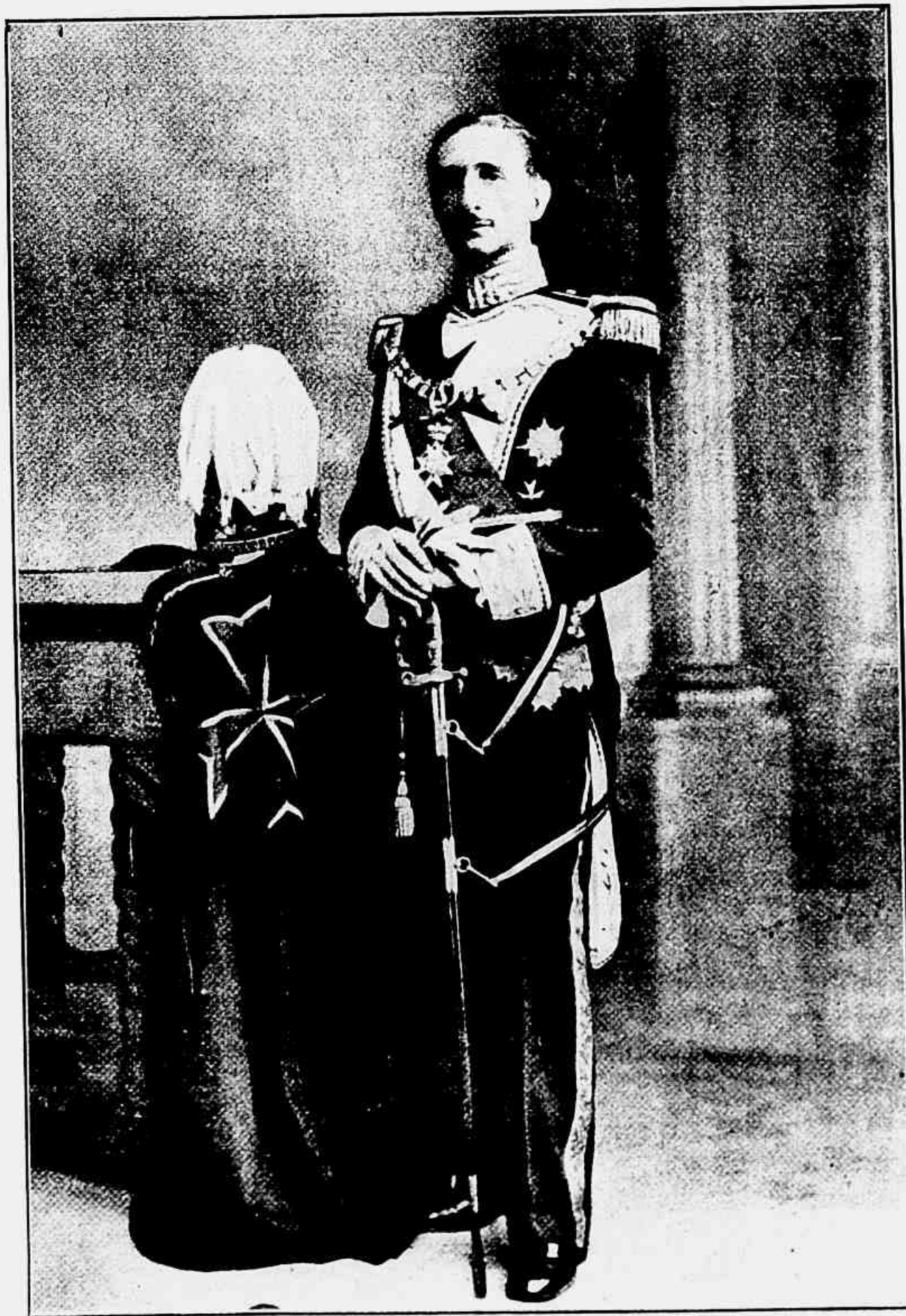
Ordem Militar e Hospitalar de São Lazaro de Jerusalem

Real do Espirito Santo e das Mercês, Santa Sé, e sim independente e soberana como as de Malta, do Santo Sepulcro e a Teutonica, não perdeu, contudo, o seu fundo ou caracter religioso, pelo que tem sempre (como aquellas outras) uma séde religiosa, principalmente para a cerimonia de recepção de novos membros, com o antigo e imponente ceremonial de "armar cavalleiro". Essa séde, entre nós, é a Basilica Nacional de São Francisco Xavier do Engenho Velho, o Templo Nacional sempre preferido pelos nossos grandes chefes militares, como Caxias, o Duque de Ferro, e Osorio, o grande Marquez do Herval.



Brazão de armas da Ordem Militar e Hospitalar de São Lazaro de Jerusalem.

O escudo é em campo de prata sobreposto á cruz de sinopla, em 4 ramos de 8 pontas, esmaltada de sinopla e cercadura de prata, dividido em quatro por uma cruz verde. Sob a cruz de 8 pontas, em cercadura, o collar da Ordem, composto de pequenos escudos entremeados do monogramma "SL" entrelaçado, tendo no fecho a commenda de grã-cruz. Tudo repousando num manto negro forrado de verde, tendo á esquerda a cruz de oito pontas, verde. Como fecho do manto a corôa magistral. Na parte inferior, o distico "Atavis et Armis", em bandeirola.



Sua Alteza Real o principe Dom Francisco de Bourbon
Duque de Sevilla
Grão Mestre da Ordem Militar de S. Lazaro de Jerusalem - uniforme de gala

tegorias ha as classes ou graus de simples cavalleiro, commendador (official), commendador com placa (grande official) e gran-cruz. A classe de justiça é destinada aos que provem ascendencia nobre, antiga.

A Ordem mantém em França uma Comissão official de Estudos e Propaganda contra a Lepra, e se encontra representada na Comissão de Lepra da Sociedade das Nações pelo delegado



O commendador Geginus Vister
(em primeiro uniforme)

de França, o eminente leprologo Prof. dr. Etienne Burnet, commendador de S. Lazaro, que ainda ha pouco esteve em visita de inspecção no nosso paiz e nos demais da America do Sul. Os fundos obtidos ou collectados pela Ordem e os provenientes de fundações ou doativos são applicados principalmente na grandiosa obra de combate ao mal de Hansen, inclusive no Brasil.

Entre os actuaes membros dessa velha Ordem Militar, citaremos: S. A. I. o principe Antonio de Habsburgo-Lorena; S. A. I. o principe D. Francisco de Habsburgo, archiduque d'Austria; S. A. R. o principe Alberto de Bourbon, duque de Santa Elena; S. A. R. o principe Frederico de Hohenzollern; S. A. R. o principe Francisco de Bourbon y Bourbon; S. Em. o cardeal O Connell, arcebispo de Boston; S. Em. o cardeal Dougherty, arcebispo de Philadelphia; S. Em. o cardeal Mundelein, arcebispo de Chicago; S. Em. o cardeal Hayes, arcebispo de Nova York; S. Em. o cardeal Lienart, bispo de Lille (França); S. Em. o cardeal Gonçalves Cerejeira, patriarcha de Lisboa; os duques del Infantado, de Falces, de Guadalupe, de Mac Donald; o arcebispo d. Aquino Corrêa, ex-presidente de Matto Grosso; o ex-senador conde José Vicente de Azevedo; o marechal Fragoso Carmona, Presidente de Portugal; o general Raphael Trujillo Melina, Presidente da Republica de São Domingos; S. Ex. Constantino Pats, Chefe de Estado da Republica de Esthonia; o general Tiburcio Carias Andino, Presidente da Republica de Honduras; S. Ex. o presidente Getulio Vargas; o embaixador José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores; o P. José Augert; monsenhor Mac-Dowell; o prof. Souza Araújo, do Instituto de Manguinhos.

Dentre as Damas da Ordem, nomearemos as seguintes: S. A. R. a duqueza de Sevilla (née princeza Henriqueta de Bourbon); S. A. R. a princeza Frederico de Hohenzollern (née princeza real Margarida de Saxa); a duqueza de Regla; a marquez de San Cristobal; a condessa de San Bartolomé de Xale; a senhora Mac-Dowell de Costa; a senhora Getulio Vargas.

Vida Fluminense



No Club Recreativo Gonçalense : o baile em homenagem á Rainha da Mi-Carême, eleita pelo concurso de "A Gazeta" de S. Gonçalo.



A festa do Centro Academico Evaristo da Veiga em comemoração do dia do seu patrono.



Grupo obtido no ultimo baile realizado no Club Guanabara.

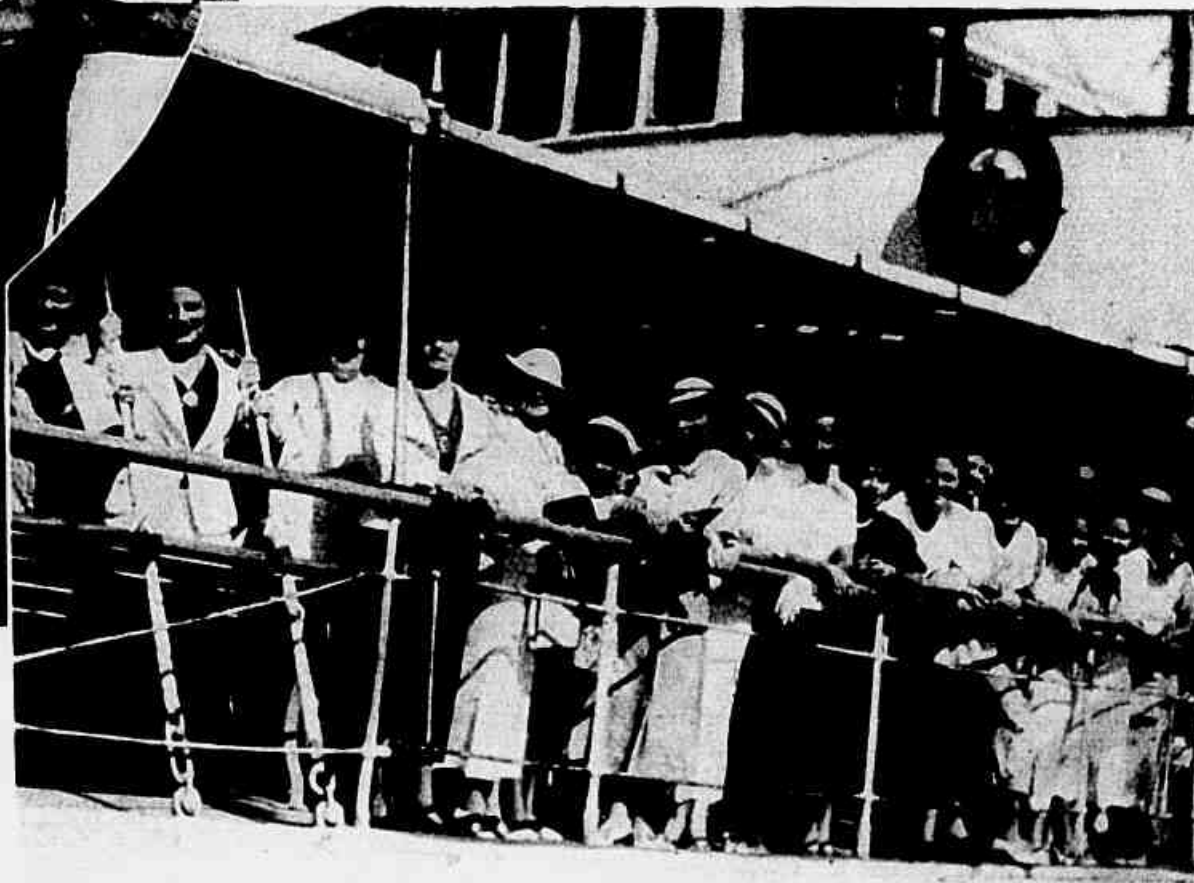


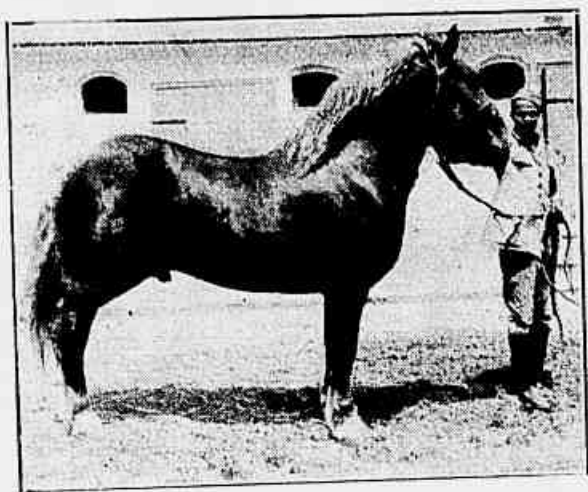
No Club de Regatas Icarahy : o baile em homenagem a Alvaro Tatto, campeão brasileiro de Natação.



Grupo de pessoas que tomaram parte na hora de arte realizada no dia 15 de Maio no Collegio Icarahy, em homenagem á Imprensa.

Ao lado : — Grupo de senhoras e senhoritas a bordo do "Mocangue", no passeio marítimo realizado pelo Club Central.



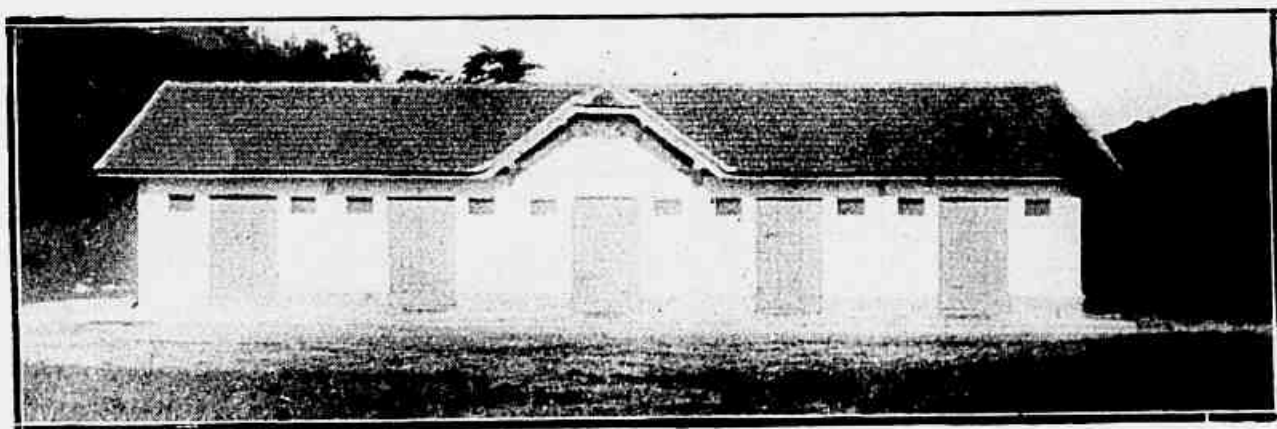


Um reproductor da raça *suffolk*, junto ao pavilhão de boxes.

HA tres dias que observo uns homens diferentes. Para não se confundirem com os outros, elles não adoptam nem sequer o vicio da gravata. Tudo aqui se passa de maneira a pensar-se que o mundo, para além dessas collinas verdes, é uma cousa inexistente. A principio, eu quiz reagir. Sentia vontade de correr á estação e tomar o primeiro trem para a cidade. Era como se, na duvida da existencia do meu verdadeiro mundo, quizesse certificar-me de que elle ainda existia. Depois, deixei-me contaminar pelos sentimentos desses homens que me rodeiam e já agora me entristeço de pensar que existe realmente um mundo differente, lá ao longe, e que devo voltar para elle.

Aqui no meio dessas serras desertas, que nos dão a impressão de estarmos dentro de uma verde bacia de relva, a gente consegue viver sem se deixar tocar pelos venenos da vida. Quando se apaga a luz do sol, lá atrás da montanha, os olhos como que não precisam mais continuar abertos e se fecham espontaneamente para o repouso tranquillo da noite.

Cheguei ao posto de monta de Avellar com o ar cansado e as maneiras postigas de quem vive sobre o asfalto da cidade. No dia seguinte, quando o sol descambava



Um dos pavilhões de boxes para reproductores.

sobre as montanhas longinhas, eu estava encarapitado na ultima táboa do potreiro, com um cigarro de palha na bocca e os olhos, os ouvidos e a alma inteira

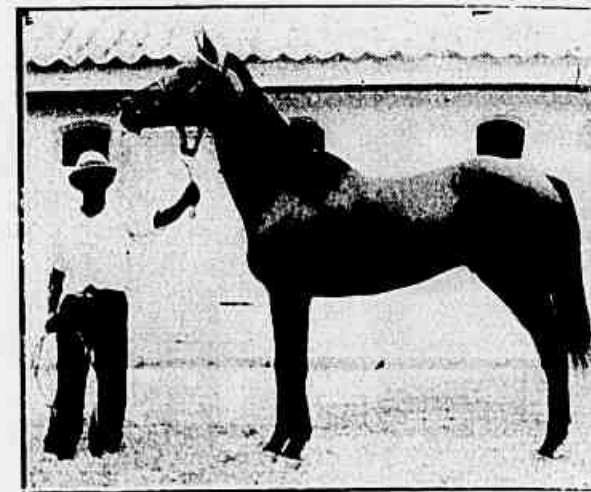
Em redor de um potreiro

por Walter Prestes

attentos ao que se passava dentro do cercado. Havia no meu semblante — bem eu o sentia — a expressão alegre de um convalescente. Que estranho vigor me communicava o trabalho rude daquelles homens a laçarem animaes ainda não domados! Um laçador foi arrastado. Um outro correu a segurar a corda para auxiliar-o a conter o animal. Já os dois eram impellidos violentamente no rasto do cavallo. Um terceiro homem segura a corda, mas o animal continúa a leval-os na carreira. Então, o homem

inteiro se resumem no espaço de terreno onde vive o rebanho.

O posto de monta de Avellar é um verdadeiro milagre. Installado ha sete mezes apenas, não se pôde comprehender como foi que o seu chefe conseguiu, em tão curto espaço de tempo, dar a esse estabelecimento o aspecto que hoje tem. O tenente Antonio Zenobio da Costa construiu dois pavilhões de boxes para reproductores puro sangue e cinco casas



"Verdun", puro sangue inglez, um dos reproductores do Posto.

numero de fazendeiros que o têm procurado para melhorar a qualidade dos seus rebanhos, ministrando-lhes, por intermedio dos mais famosos reproductores puro sangue inglez, arabe, *suffolk* e postier, as qualidades do bom cavallo, não só para o Exercito como para qualquer serviço. Isso equivale a dizer que, dentro de cinco a dez annos, esses fazendeiros estarão habilitados a fornecer optimos cavallos ao Exercito, ou talvez mesmo a exportar os seus excellentes animaes para o estrangeiro, tudo sem maiores onus, porque a Remonta do Exercito attende gratuitamente aos criadores civis interessados em melhorar o cavallo nacional.

A visinhança do posto de monta de Avellar com a Fazenda Barbará, na



Um lote de eguas particulares levadas para o potreiro do Posto.

da cidade, saltando da táboa do potreiro, joga fóra o cigarro e corre tambem para firmar o laço.

Desde o momento em que ajudei a laçar um cavallo, senti o quanto amam

para residencia de praças. Reformou um antigo predio que hoje lhe serve de residência. Plantou uma larga extensão de alfafa, milho e *marmelada de cavallo*. Ergueu um potreiro bem solido, estendeu cercas de arame pela vastidão dos terrenos, melhorou os pastos, canalizou a agua para todas as casas, construiu enfim as linhas mestras de uma pequena cidade.

Eu senti no chefe do Posto esse justo orgulho de creador quando, voltando de uma excursão ás collinas, elle parou o cavallo no alto e ficou um momento a contemplar o conjuncto de sua obra, absorto e feliz como um Deus.



Uma plantação de milho.

o Brasil esses homens que vivem nos potreiros. Elles não sabem o que se passa no mundo. Não ha nada que os desvie do trabalho. O paiz, o mundo

A installação de um posto de monta militar em Avellar tem grande significação para os criadores particulares das redondezas. E' bem consideravel já o

estação de Arcozello, foi de grande proveito, não só para a Remonta do Exercito, como para a propria fazenda. Esta, dispondo de muitas crias em boas



1 — Os bois em actividade, movimentando um arado. 2 — Plantação de marmelada de cavallo, com dois mezes, vendo-se o director da Central do Brasil e o director de Remonta, cercados de officiaes. 3 — Arando a terra para o plantio de alfafa.

A excursão do AUTOMOVEI CLUB a Campos do Jordão

O Departamento Automobilístico do Automovel Club, realizou nos dias 1, 2 e 3 de Maio uma interessante excursão à cidade paulista Campos do Jordão. A caravana fez ponto de almoço no Club dos Duzentos, em Formoso. O prefeito de Campos do Jordão percorreu em companhia dos excursionistas os pontos mais pitorescos do seu Município.



Pôr de sol em Campos do Jordão: vista tomada durante a excursão promovida pelo Departamento Automobilístico do Automovel Club do Brasil.



A 2.000 metros de altura, o dr. Gavião Gonzaga, prefeito de Campos do Jordão, indicando aos excursionistas do Automovel Club do Brasil os pontos interessantes que se descortinam, durante a excursão promovida nos dias 1 a 3 de Maio.



Grupo de excursionistas descansando à porta da "Villa Umuarama", localizada em Campos do Jordão.



Pequena parada da caravana do Automovel Club do Brasil em plena mata.

condições, remetteu-as imediatamente ao Posto, visando melhorar as qualidades dos seus productos. Em compensação, e para ser amável com a Remonta, a Fazenda de Barbará, patrioticamente, cedeu grande copia de material de construção para o Posto, facilitando-lhe outros recursos e pondo á sua disposição algumas vaccas de leite, para a alimentação dos potros e dos proprios soldados e de suas familias.

A distincção dos fazendeiros para com o Exercito, porém, vae mais longe. Ainda agora, apesar de se acharem ausentes os proprietarios do modelar estabelecimento, o administrador, sr. Sarmiento, fez questão de hospedar-me, proporcionando-me a satisfação de conhecer a excellente organização da Fazenda e de experimentar o extraordinario conforto da residencia dos fazendeiros.

A vida do Posto de Monta tem um encanto novo para quem vive na cidade. Em redor do grande potreiro de madeira, muitos garotos acompanham com o olhar o movimento impetuoso dos animaes. Cada vez que se atira um laço, os corceis mais chucros se põem a correr, transmittindo um indomavel nervosismo a todos os demais. O tropel da cavallhada assustada, os relinchos, os pinotes, os couces, toda essa agitação empolga os garotos, que alegam o ar

com o retinido de suas gargalhadas e exclamações. Cada um desses pequenos, filhos daquelles mesmos homens que estão dentro do potreiro, quer ser mais tarde também peão. Os maiorzinhos já se aventuram a montar num cavallo para ajudar os paes a tocarem o rebanho

ficio, estavam sendo encurralados numa das subdivisões do potreiro para serem medicados, entrou, espontaneamente, uma egua tordilha, que não precisava de remedio algum. Então o garoto, não tendo outro geito de ajudar os homens grandes, gritou para o animal:



Aspecto tomado no dia em que a Central do Brasil inaugurou um desvio junto ao Posto de Monta do Exercito.

e já pastoreiam as vaccas leiteiras cedidas ao estabelecimento.

Agora, por exemplo, um desses garotos já comprehendeu que o tenente Zenobio está bastante contrariado, porque, entre os animaes que, a custa de grande sacri-

— Dá o fóra dahi, se não você acaba tomando um purgante!

A noticia de que o Exercito fornece gratuitamente o cavallo puro sangue para regenerar o rebanho dos fazendeiros

tem levado ao posto de monta de Avellar um grande numero de criadores das redondezas. Nenhum pôde esconder o entusiasmo que nasceu com a perspectiva dos negocios que se esboçam. Ha mesmo quem affirme que, dentro de cinco a oito annos, o Exercito não precisará mais comprar no sul os animaes necessarios ás unidades com séde na Capital Federal, economizando assim o transporte e evitando os riscos de uma longa viagem.

Entre esses civis entusiastas, que já comprehenderam que a criação de cavallos constitue uma grande promessa para o futuro, vi chegar ao Posto de Monta um homem de aspecto muito pobre. Elle vinha montado numa egua e aproximou-se humildemente do tenente Zenobio. Perguntou, então, medrosamente, se era verdade que o estabelecimento cedia de graça os reproductores para os particulares.

— Quantas eguas tem? — interrogou o official.

O pobre homem baixou os olhos, desalentadamente, e confessou:

— Tenho apenas esta, tenente.

O chefe do Posto encorajou-o:

— Pois pôde deixal-a aqui. Nós não vemos nenhuma differença entre os que nos procuram para fins de remonta. Attendemos com a mesma satisfação o rico fazendeiro, que aqui chega de automovel, e o pobre camponez que se apresenta descalço e cavalgando a sua unica montada.

falsos provérbios



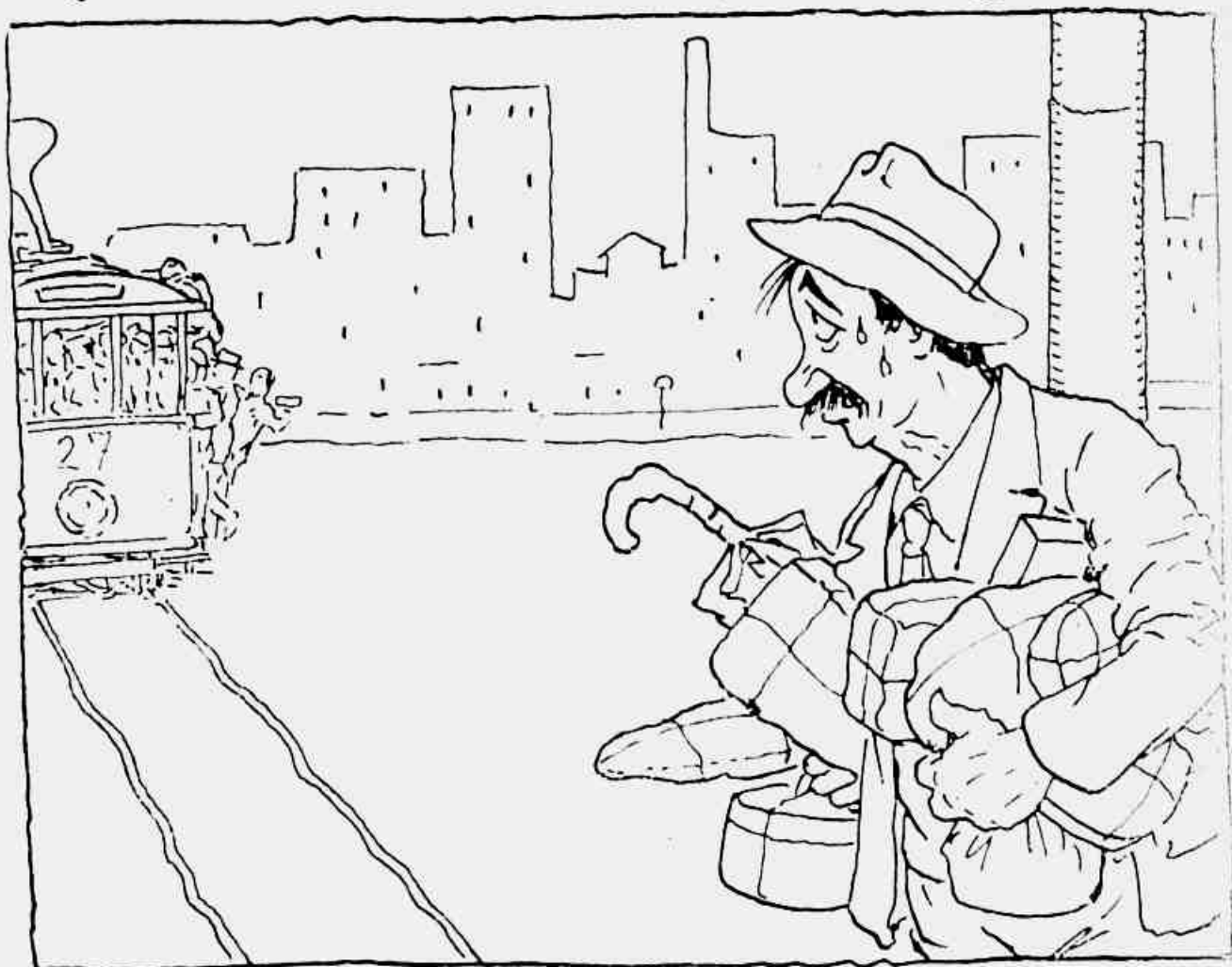
Tal pae, tal filho



Uma mão lava a outra ...



Quem não tem cão caça com gato



Quem espera sempre alcança



Quem quer vae, quem não quer manda



Vin'ém poupado, vin'ém ganhado...

JORNAL das



FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

O MEZ DAS MÃES: A DO CÉU E AS DA TERRA

Foi o mez de Maria o escolhido para festejar também as nossas mães, as que morrem assim como as que estão vivas.

Aproveitem todos aquelles que ainda possuem este bem supremo de ter uma mãe, para carinhosamente a festejarem nesse mez que foi dedicado a ellas: lembrem-se que a podem perder, tantos são, em volta de nós, aquelles que tiveram esta desventura, a morte tendo levado esse ente caro entre todos; que no intimo do coração se recordam dos annos felizes, da época em que gozavam da affeição indulgente e terna de uma mãe que já está no céu.

Mais de um, estamos certas, vê mais claramente que outróra as suas quali-

dades e virtudes, apenas percebidas então. Porque é uma das tristes coisas da humanidade verificar-se sómente mais tarde, depois da morte, o verdadeiro valor dos entes que nos cer-

cam. Exprimem bem essa verdade estas linhas transcriptas dum livro: "É preciso que o tempo tenha ceifado em volta de nós e nos tenha isolado para que a recordação dos entes caros se anime e se destaque; para que brilhe como se illumina as estrellas á medida que vaç escurecendo a noite...

Então toda a ternura, recebida sem o saber, desabrocha e faz transbordar o coração de gratidão."

Quem avalia bem o que vale a dedicação dos paes quando os tem? Todos julgam que é apenas a sua obrigação zelarem pela sua saúde, sacrificar-se para sua instrução e manutenção.

Quem se lembra das noites que as mães perderam á sua cabeceira, de todo o trabalho que lhes deram na infancia? É preciso que a ausencia ou a morte os separe; e, no vazio que sentem, uma depois da outra, surtem, tal qual como as flores, suas qualidades e suas virtudes.

ordinario é quando esse homem-orchestra póde, ao mesmo tempo que assovia em dois tons, cantarolar. E' tão senhor dessas emissões simultaneas de sons que as póde tornar independentes umas das outras, realisando assim verdadeiras fugas a duas vozes. Sua interpretação da symphonia d' Egmont é, a este respeito, verdadeiramente maravilhosa.

O homem-orchestra

Este phenomeno foi comunicado pela celebre Sociedade Austriaca de Phonetica Experimental e, segundo informa, nunca teria sido observado até hoje em parte alguma. Trata-se de um jovem cantor ambulante de vinte e seis annos, que é capaz de assoviar sobre dois tons simultaneamente, e de maneira perfeitamente distincta. Experiencias e controles foram feitos para assegurar-se que não se tratava de engodo, e gravaram-se em discos os sons emittidos.

Mas onde o phenomeno se prova ainda mais extra-

A casa de vidro

Uma nova industria do vidro, praticada sómente na Italia a principio, está agora generalisando-se, sobretudo na Inglaterra.

Trata-se de uma especie de vidro que servirá principalmente para a construção das casas e que poderá em alguns casos substituir os tijolos e as telhas.

Este vidro é composto de duas folhas finas, castanhas, no centro das quaes é mettida uma leve camada de "vidro de seda", materia muito isolante, que os raios solares não atravessam. As casas assim



Original toque de panamá preto, guarnecido na frente com um laço de metal dourado.



Vestido de crepe marocain vermelho escuro; a gravata do mesmo tecido, tendo as segundas alças de chama-lote branco.

Casa Bazin
PERFUMARIAS

Casa tradicionalmente especialista em perfumarias finas, possui a mais moderna e completa collecção nesse genero, a par de um variadissimo sortimento de sabonetes, batons, rouges e todos os artigos de toilette, pelos preços mais convidativos.

Lindas guarnições de crystal para toilette, em modernissimos estylos.

Avenida Rio Branco, 134
TELEPHONE: 22-2938



PESTANIL o VIGORISADOR das PESTANAS
Torna os ciliros longos, sedosos e atrahentes.



construidas serão frescas no verão e quentes no inverno; e a luz será uniformemente espalhada, sem projecções de sombra. Mas serão frageis.

Nossa alimentação

A COZINHA DOS ANTIGOS GREGOS

Dizem que para estudar os costumes de um povo é preciso conhecer em primeiro lugar o que comem, qual a sua cozinha.

Tem uma certa analogia a cozinha dos gregos antigos com a dos japonezes de agora, assim como a arte dos hellenicos tem por diversos aspectos qualquer coisa que evoca o Extremo-Oriente.

Era a cozinha de povos marítimos: pobres e ricos eram grande apreciadores dos "fructos do mar". A enguia e o peixe salgado do Hellesponto eram tidos como pratos de luxo e extremamente apreciados. Empregavam temperos excitantes taes como o cominho e o orégão.

Vejamos um dos seus menus: azeitonas, uma lebre da montanha bem temperada com tomilho, azeite e cebola; tordos (passaros) assados, um carneirinho ou leitão assado inteiro no espeto, alguns bolos de farinha de milho

e de mel, queijo da Arcadia, figos, nozes amolecidas ou torradas no forno eram as gulodices preferidas pelos *gourmets*, segundo os velhos textos.

Naquelle solo ressecado os legumes eram excepcionaes, outróra como agora, salvo os feijões e as lentilhas, dos quaes já faziam *purées*. A carne já era muito cara. Cada matança correspondia em principio a um sacrificio: por esta razão, não podiam ser mortos sem umas certas cerimoniaes religiosas.

O porco, o cabrito, o carneiro, as gallinhas eram encontrados nas propriedades do campo, onde era mais facil alimental-os; mas

nas cidades era muito difficil obter a sua carne chegando mesmo ao ponto de não a encontrar mais; em 368, Alexandre de Pheres, promettendo carne de vacca aos athenienses por meio óbolo de ouro a *mine* (medida que equivalia pouco mais ou menos a um kilo), era tido como uma especie de salvador dos famintos, resignados a pagar bem mais caro ainda. De Solon a Alexandre, o preço da vida tinha augmentado de uma maneira fabulosa na Attica; tinha sido de 200% o augmento, não só no alimento como na roupa. E' sem duvida á força que muitos athenienses ficaram sobrios.

O azeite, muito nutritivo, custava mais caro que o vinho. Apesar de ser apreciadores da agua,



ONDULAÇÃO PERMANENTE
POR 35\$000 RS.
DURAÇÃO POR UM ANNO
Tintura desde Rs. 20\$000.
TODAS AS CORES.

Si o cabelo da Senhora está estragado da tinta ou Permanente, visite a casa do **CABELEIREIRO JOÃO BECCO MANOEL DE CARVALHO, 16\$000.** atrás do Theatro Municipal
TELEPHONE 22-8032



1 — Saia e blusa longa de crepe marocain cinzento claro; a basquinha e o quadrado em volta do pescoço guardados com pespontos do mesmo tom. Cinto de camurça cinzenta com livella nickelada. 2 — Vestido de crepe azul marinho e capa de lã do mesmo tom, com golla de fustão branco.

comprido, executada em metal ou barro. Os camponeses que não possuíam vinhas nas suas terras preparavam uma mistura de mel e de agua, refrescada dentro dos poços e quando possível na neve dos montes. Mas não ha nenhuma prova de que tivessem conhecido na Grecia a cerveja nem mesmo nas provincias do norte.

Dos preparativos das refeições eram incumbidas as mulheres da casa: somente no seculo VI é que se vê apparecer frequentemente cozinheiros de profissão. No tempo de Gorgias, o pasteleiro Theorion já se tinha tornado celebre pela sua arte, com Sarambos, o negociante de vinho, e Mithecos, que tinha escripto um tratado sobre a cozinha siciliana.

Talvez porque nem sempre podiam comer á vontade, nem ao meio dia (*ariston*) nem á noite (*dapnon*), os gregos antigos eram grandes apreciadores dos banquetes, onde davam largas rédeas ao seu appetite, á sua animação dionysíaca, e alacridade á sua intelligencia.

MENU DE JANTAR

CONSOMMÉ DOS EPICURIANOS
PEIXE COZIDO COM MOLHO DE PASSAS
BATATAS

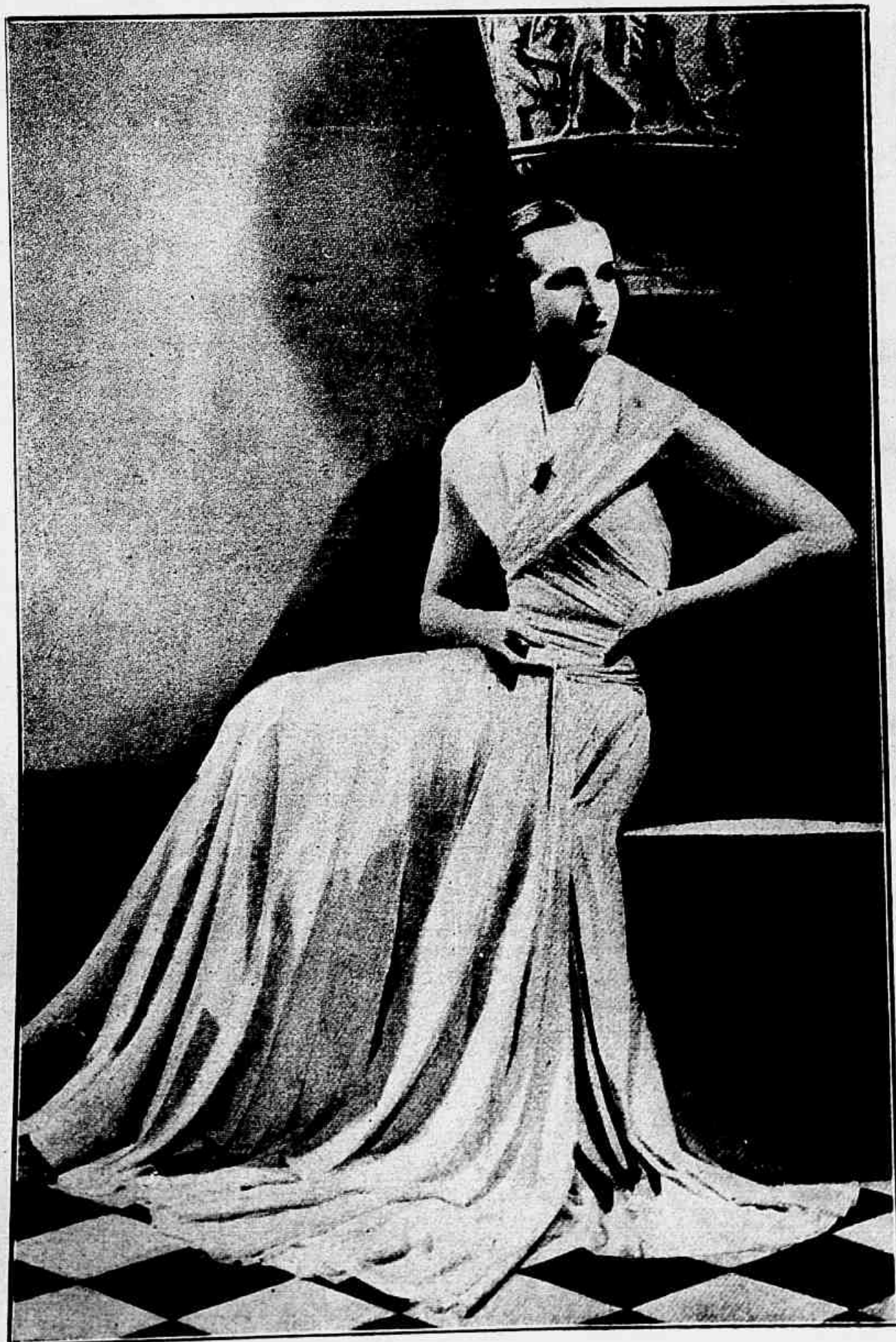
CARNE DE CARNEIRO NO ESPETO
AIPO COZIDO

FRANGO RECHEIADO Á GREGA

SICILIANA DE FRUCTAS

CONSOMME' DOS EPICURIANOS

Cortar em quadrados fatias de pão tendo um cen-



Lindo vestido de mousseline de seda branco-rosado. Uma longa écharpe forma ficha e trança nas costas para amarrar-se na frente em compridas pontas.



de saber qualificar a segundo sua pureza e leveza, os Gregos gostavam muito do vinho, que Dionysios lhes tinha revelado; apreciavam sobretudo os nectares adocicados insulares, do typo dos de Samos, da vulcanica Santorin ou da Malvasia (Creta). Eram decantados mal e era preciso salgar-os para serem guardados nos odres de pelle de porco.

O archipelago e a costa da Asia tinham já vinhos celebres: de Thasos, Chios, Lesbos, Rhodes, etc. Os recipientes eram amphoras, e estas estampilhadas com o nome do negociante e de certos magistrados locais; algumas eram lindamente decoradas, e tinham sobre a aza a marca da fabrica cu pequenos symbolos, que reproduzem ás vezes os brazões da cidade, variando mesmo com uma certa originalidade. A exportação dos vinhos era regrada por um proteccionismo muito rigoroso, desde o seculo V; foram encontrados vestigios nalgumas leis. E a presença das azas de amphoras estampilhadas,

do Danubio ao Egypto, do Adriatico a Anatolia explica bem as precauções tomadas para um trafico tão prospero.

Os gregos bebiam pouco só quando o vinho escasseava; por esta razão, antes dos grandes banquetes um escravo misturava prudentemente agua no vinho dentro de uma grande vasilha, que era collocada num canto da sala, e alli eram enchidas as taças dos convivas com a *cyathoi*, especie de concha de cabo

SATISFAZ FORTIFICA



SEMPRE IMITADA NUNCA IGUALADA



Tailleur de crepe preto com desenhos multicores; o casaco forma uma especie de collete. A blusa de organdi branco, guardada na frente com tres cravos brancos.

GINGER ROGERS

tem o OK de 9 entre 10 estrellas, quando atesta:

(R K O)



Vestido e véu são executados em lã muito fina e muito alva em tricô; a grinalda assim como o cinto são feitos com a mesma lã, mas com o crochê.

CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos. Rugas.

DEFEITOS DO NARIZ ORELHAS LABIOS
CICATRIZES PELLAS

DR. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultório: Rua Benjamin Constant, 29
1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 às 19 horas

timetro de espessura; fritar os. Untar com manteiga um dos lados, pôr em cima uma boa camada de queijo ralado, salpicar levemente com pimenta; arrumar essas fatias numa frigideira untada com manteiga, pôr no forno quente; deixar até que o queijo dissolva; retirar então do forno e arrumar num prato.

Junta-se a um caldo de carne bem temperado e coado 5 a 6 colheres de vinho Madeira. Na hora de servir põe-se em cada prato de sopa um ovo escaldado e despeja-se por cima a sopa; o pão torrado é servido à parte.

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE PASSAS

Tomar um peixe, de carne dura de preferencia, cortar em postas e temperar com sal. Escolher uma panella de fundo largo, onde se poderá arrumar bem as postas. Dentro dessa panella, refogar na manteiga

cenouras picadas e cebola, juntar um pouco de salsa; sobre esses legumes arrumar as postas de peixe; molhar até cobrir com caldo de peixe e vinho branco; juntar uns grãos de pimenta, a polpa de 1 limão. Deixar dar uma fervura em fogo forte, a panella bem tampada (colada com massa de farinha de trigo ou pondo-se um peso sobre a tampa); 5 ou 6 minutos depois collocar a panella em forno brando,

uma hora para um peixe de carne muito dura.

Na hora de servir, tirar as postas com escumadeira, arrumar numa travessa.

côar o molho, juntar um pouco de vinho branco, engrossar com farinha de trigo ou maisena e juntar por ultimo um bom pu-

nhado de passas de Corinto (amolecidas na agua morna); despeja-se em cima do peixe ou serve-se na molheira.

CARNE DE CARNEIRO NO ESPETO

Cortam-se quadrados na carne crua do file; collocam-se dentro de uma vasilha com um numero igual de fatias de toucinho (bacon); tempera-se com rodellas de cebola, rega-se com o succo de alguns limões, deixa-se macerar algumas horas.

Enfia-se em seguida os pedaços de carne de carneiro alternados com os de toucinho, num espeto, entremeando com folhas de hortelã e de louro; são fritos sobre as brazas ou na frigideira. Arrumam-se numa travessa os espetos

“Em uso o SABONETE LEVER

*Porque mantém a minha pelle
sempre limpida, fresca e avelludada.”*



Os cravos e espinhas que tanto enfeiam a cutis das senhoras são consequências dos males do estomago. E contra os males do estomago só 'SAL DE FRUCTA' ENO



*Num
pequeno
detalhe...*



ATKINSONS
Fornecedores da Casa Real Britânica
LONDRES - RIO



*A Agua de Colonia
Royal Briar se encontra
à venda em 3 tamanhos:
grande, medio e pequeno.*

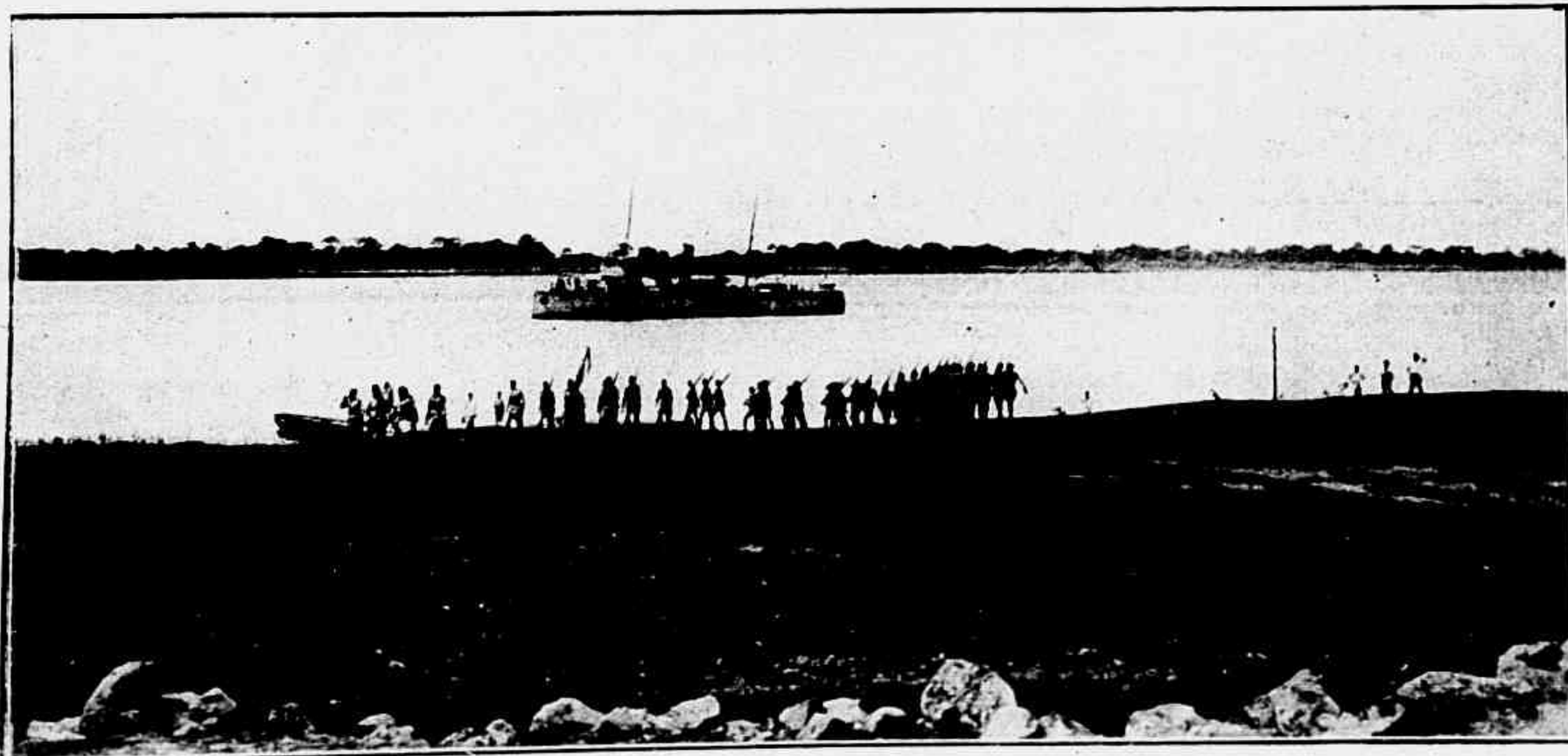
É nos pequenos detalhes que se realça a distincção da toilette feminina.

O aroma delicadamente suave da Agua de Colonia Royal Briar é um interessante detalhe, que dá á mulher um encanto especial.

Faça distinguir-se o apuro de sua toilette nos minimos pormenores, usando a finissima Agua de Colonia Royal Briar, de Atkinsons.

ATKINSONS

A "Revista" em Matto Grosso



Photographia tomada por ocasião da visita do general Noel, chefe da Missão Militar Franceza, a Coimbra, no rio Paraguay. Vê-se o "Oyapock", da nossa flotilha, e parte da guarnição do Forte, desfilando para prestar as devidas continências.



De pesado crepe cinzento azulado este elegante vestido para a noite.

com as pontas para fóra e no centro um picado de aipo cozido temperado com manteiga.

FRANGO RECHEIADO A' GREGA

Depois de bem limpo o frango recheia-se com a seguinte mistura: refoga-se um pouco de arroz com manteiga e cebola ralada, molha-se com caldo, deixa-se cozinhar aos tres quartos; juntam-se castanhas cozidas e picadas, e *pisclaches*; recheia-se o frango e cose-se bem as aberturas; refoga-se o frango na manteiga juntamente com cebola, alguns legumes e cheiros; deixa-se cozinhar no vapor juntando apenas um pouco de caldo; depois faz-se tomar uma bella cõr pondo no forno e regando com manteiga e o seu mólho. Rodear o frango na travessa com abobora d'agua recheiada com tomates. O mólho do frango servido na molheira

SICILIANA DE FRUCTAS

Em 4 decilitros de calda de assucar fria, desmanchar

4 decilitros de *purée* de damascos (frescos e crus); juntar o succo de um limão e de uma laranja, juntar o liquido de 4 folhas de gelatina derretidas num pouco de agua morna. Despejar a mistura numa fôrma lisa e pôr esta na geladeira ou num bade, rodeiada com gelo e ml grosso, no espaço de meia hora.

A' parte, prepara-se uma macedonia variada, composta de fructas frescos, de compota e crystalisadas. Collocar tambem essa mistura de fructas na geladeira. Na hora de servir, mergulhar a fôrma dentro da agua quente para descollar, enxugar bem a fôrma antes de virar no prato, arrumar em volta a macedonia de fructas e despejar por cima um sorvete de abacaxi molle ou uma *purée* de morangos temperada com calda e gelada.

Servir immediatamente

Ha analogia entre a religião sem culto e a virtude sem pratica.

O que está na moda



Casaco de crepe *marocain* ou lã branca com botões pretos; saia de crepe *marocain* ou lã preta; a blusa de crepe da China preto, com flôres multicores. Béret de feltro preto.



Tunica de tafetá cinzento e branco, a basquinha muito franzida, com gravata e cinto preto. A saia de *drap* preto. Chapéu de feltro preto.



Tunica de tafetá de xadrezes branco, vermelho e preto, com basquinha muito rodada. Saia preta e chapéu de palha preta.

OS PRODUCTOS DE BELLEZA
RAINHA DA HUNGRIA
de M.^{me} Campos.
Embelezam
Rejuvenescem
Eternizam a Mocidade
R. Assembléa, 115-1.º R. 7 de Setembro, 106 - loja



Penca de crysanthemos brancos ou de tom suave para guarnecer a frente de um vestido preto ou de tom muito escuro.

O *tailleur* é o vestuário mais usado para a manhã; muitos são acompanhados por um *canotier* de palha, fazendo lembrar a moda do fim do século passado. Os casacos brancos estão muito em moda completando uma toilette escura, acompanhando uma saia preta ou formando costumes completos. O *smoking* branco substituiu o preto, que tanto sucesso havia tido.

São inúmeras as tunicas, compridas como curtas. As de tafetá têm em geral a basquinha muito franzida ou *en-forme*.

As flôres alegam todas as toilettes. Quando não é no desenho do tecido dos vestidos, guarnecem os chapéus, a lapela do casaco, o hombro ou a frente dos vestidos para a tarde; rodeiam decotes, guarnecem a cintura de muitas toilettes para a noite.

São muito interessantes as pequenas toques para a noite: uma copa com guarnição de fita, pluma, *ai-grette* ou flôr é collocada muito para a frente ou muito para atrás, não ha meio termo.

Os sapatos para acom-



Tailleur preto que tem a apparencia de um *manteau*, com revers e collete de fustão; grandes botões de crystal branco. Chapéu de palha branca, guarnecido com margaridas e um véu preto.



Bolsa, cinto e sapato de antilope e verniz preto, guarnecidos originalmente com estreita franja, recortada na pellica.

panhar os vestidos da tarde são extremamente sobrios, com poucas guarnições, e sobem bastante sobre o peito do pé. Seu formato é afilado em completa opposição com os de sport e marcha, que têm o formato quadrado.

ADORNE AS PERNAS PRIMOROSAS COM AS MEIAS ESPONJOSAS



ADHERENTES COMO A PRÓPRIA PELLE

No penteado moderno apenas uma especie de não se vê mais os cachos rolo em toda a volta da cabeça, na parte de trás.

SÃO AS OFFERTAS COMMEMORATIVAS

de ANNIVERSARIO dos Armazens do

LOUVRE

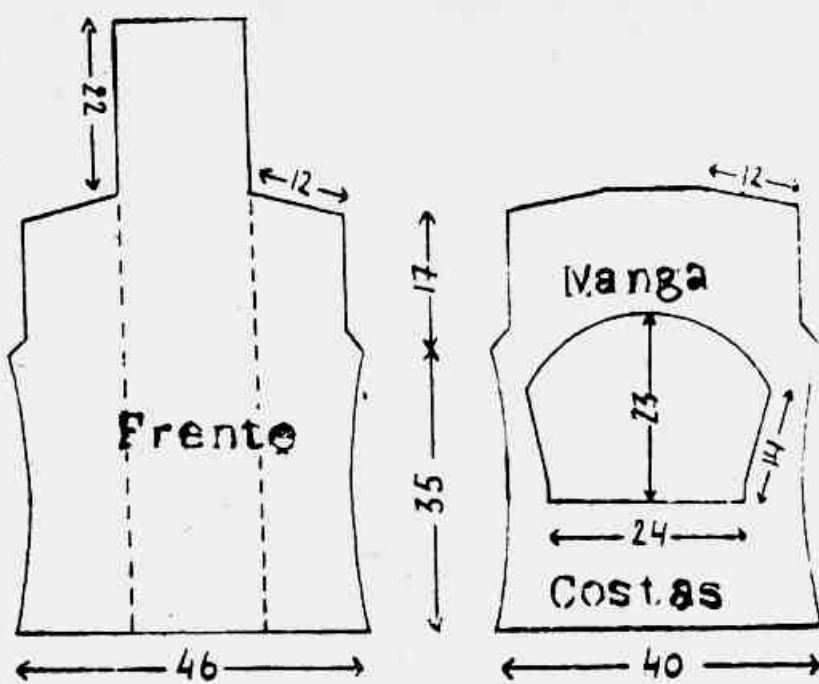
PREÇOS ASSOMBROSOS

12 - Rua da Carioca - 14

Validos para as vendas a CREDITO pelo

PRAZO LOUVRE

Pull-over com jabot de tricot de lã



Para a execução deste pull-over, para manequim 42, são necessárias 250 grs. de lã zéfir, cinzenta; 25 grs. de fio de albêne vermelho; 10 grs. de fio grosso de algodão, e duas agulhas de tricot de 5 millímetros de diâmetro.

Pontos empregados — Para o corpo e mangas: 1.ª carreira, 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso e assim toda a carreira; 2.ª carreira, toda pelo avesso.

Para a pala e jabot: — Pôr na agulha de tricot um numero impar de malhas, tricotar 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, mas começar todas as carreiras com 2 malhas pelo direito.

Execução — Costas: Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 85 malhas. Diminuir em cada 10 carreiras 1 malha em cada extremidade até obter 14 centímetros de altura, depois aumentar cada 10 carreiras de 1 malha em cada extremidade até uma altura de 35 centímetros. Para formar as cavas diminuir de cada lado 1 vez 4 malhas e 4 vezes 1 malha todas as duas carreiras. Em seguida a direito até obter 17 centímetros de altura, medindo desde o começo da cava. Para formar os ombros fechar 5 vezes 7 malhas e 1 vez 6 malhas. Fechar as malhas restantes todas de uma só vez.

Frente: Começa-se também pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 15 malhas para o ponto da blusa, e 55 para o ponto do jabot, depois mais 15 malhas para o ponto da blusa; trabalha-se assim até



Blusa de taletá listado de branco e preto, mangas e corpo guarnecidos com prégas; babadinhos plissados em volta da gola e da abertura da frente, assim como nas mangas.



"My last love", vestido para a noite, de renda preta.

DENTISTA WALFRIDO LEÃO

Diplomado pela Universidade de Maryland (Norte America)
Praça Floriano, 55 — 7.º andar — Sala 13
Telephone 22-5736 — Rio de Janeiro

a altura de 14 centímetros, diminuindo em cada 10 carreiras de 1 malha nas extremidades; depois aumentar de 1 malha em cada extremidade todas as 10 carreiras e de 1 malha de cada lado da pala (a pala conserva sempre as 55 malhas) todas as 5 carreiras. Para formar as cavas diminuir-se 1 vez 5 malhas e 6 vezes 1 malha todas as 2 carreiras, mas continua-se a augmen-



Basta este nome...

PARA EXPRESSAR O QUE DE MELHOR EXISTE EM CAMARAS PHOTOGRAPHICAS

UNICOS REPRESENTANTES:

LUTZ, FERRANDO & CIA. LTDA.

GONÇALVES DIAS, 40 - RIO DIREITA, 5 - S. PAULO

R. DA BAHIA, 978-B HORIZONTE FILIAES: BAHIA E RECIFE

MATRIZ
OUVIDOR, 88
RIO



Tunika de crepe de rayonne, fundo branco com rosas cor de rosa, a basquinha com muita roda. Saia de setim preto.

SAIBA ECONOMIZAR



Quando adquirir a sua EMULSÃO DE SCOTT, prefira o tamanho grande. Contém mais do dobro do pequeno sem custar o dobro do preço.

EMULSÃO DE SCOTT



Toilette original, composta de uma saia preta, collete de crepe cor de morango e casaco de fustão, branco guarnecido com bordado aberto.

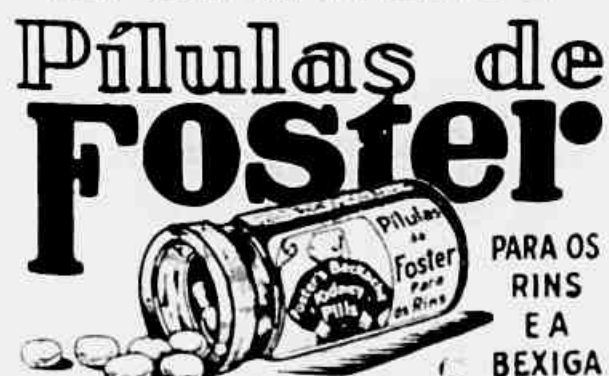
tal-as junto á pala. Quando as cavas medirem 17 centímetros de altura, pôr as 55 malhas da pala numa outra agulha e fechar as malhas dos hombros em 4 vezes. Tricotam-se as malhas do centro para

formar o *jabol* 22 centímetros a direito.

ENVELHECEM PRECOCEMENTE

as mulheres que não atendem á debilidade renal. Esta se inicia com as dores lombares, tonteiras, frequentes dores de cabeça, dores rheumaticas e não tardam a surgir sob os olhos uma inchação em forma de bolsas dando á physionomia um desalentado aspecto de envelhecimento e fadiga.

Durante a gestação, nas visitas mensaes e na idade critica, os rins sobrecarregados de trabalho, facilmente se debilitam. Em taes occasiões um tratamento com as Pilulas de Foster é o que mais convem ás mulheres.



PARA OS
RINS
E A
BEXIGA



Blusa de setim azul claro sobre saia preta ou azul marinho. Decote quadrado na frente e muito grande nas costas; dupla basquinha, formando pontas na frente.

EIS UM ADMIRAVEL SEGREDO DE BELLEZA PARA SEUS DENTES!

O methodo de limpeza antiseptica dá rapida- mente aos dentes Novo Brilho e Brancura Natural

O primeiro passo para a beleza e atracção pessoal é dar aos dentes o brilho de joias polidas. Faça pois o que milhares estão fazendo todos os dias.

Coloque apenas 1 centimetro de Kolynos numa escova secca. Kolynos transforma-se logo em espuma abundante, que penetra em todas as cavidades a fendas. Milhões de germens causadores da carie e das manchas são destruidos e removidos. Seus dentes terão logo um novo brilho e alvura radiante—sentirá a bocca toda limpa e fresca.

Observe comsigo mesmo a maneira porque Kolynos transforma os dentes embaciados, e dirá que é admiravel.

Kolynos é economico porque é concentrado.



Mangas : Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de *tricot* 55 malhas. Tricotam-se 10 carreiras a direito, depois aumentar 30 vezes de 1 malha em cada 2 carreiras para obter 15 malhas de cada lado. Para formar o arredondado da parte

de cima, diminuir 1 vez 4 malhas de cada lado e em seguida no começo de cada carreira.

Guarnição da golla: Dobrar em dois 6 fios de linha muito grossa de algodão dum comprimento de 90 centímetros. Cobrir

Terra Catharinense



Aspecto do porto de Laguna.

INCOMODOS DE SENHORA?



Que são
HORMONIOS

Modernamente ouve-se falar muito em *hormonios*, mas nem todos sabem o que significa este termo.

Hormonios são o principio ativo de certos órgãos, o qual age no organismo mantendo a normalidade de seu funcionamento e, portanto, a saúde.

Faltando um *hormonio*, aparece logo a perturbação, a doença.

Assim por exemplo, o *ovario* é um órgão importantissimo para a saúde das senhoras. Qualquer deficiência desse órgão traz logo os disturbios que tanto fazem sofrer as mulheres: atrasos, colicas, hemorragias, nervosismo, etc.

Desde que a doente tome, porém, um medicamento contendo o *hormonio*, a saúde volta como por encanto.

OVARIUTERAN é a medicação ideal porque contém o *hormonio* ovariano em estado de grande pureza e concentração.

OVARIUTERAN é o regulador ideal: cura radicalmente, não se limita a proporcionar um alívio temporario.

Com o uso de **OVARIUTERAN** desaparecerá o mal-estar, a fisionomia cansada, a velhice precoce e se tornará mais bela, sadia, alegre e risonha.

EM DRAGEAS E LIQUIDO

com a seda vermelha passando por baixo e por cima desse cordão que se formou: começa-se pelo lado dobrado do cordão.

Ter cuidado que a seda cubra bem o cordão (a agulha passando entre os cordões por cima e por baixo). Esse cordão é cosido



Interessante ensabl: de tecido cellophane preto. A blusa de crepe listado rosa e preto.



Tailleur classico de lã, cinzento escuro com listas brancas; as listas do tecido empregadas em diversos sentidos. Camelia na lapela. Luvas de camurça branca e chapéu de palha branca.



● Michel dá aos lábios a frescura das rosas primaveris! Empresta-lhes a tonalidade viva e palpitante. Torna-os macios... quentes. E' tão aderente, que uma app'cação permanece um dia inteiro. Experimente hoje mesmo este baton! Entre as 6 cores escolha a que melhor se adaptar ao seu typo. E' o baton mais elegante, natural e permanente. Recuse as imitações! Michel legitimo traz o nome gravado no estojo.

6 CORES ATTRAHENTES:

Blonde — Brunette — Scarlet
Vivid — Medium — Cherry

TAMANHOS:

Grande — Medio — Pequeno

Para ter uma cutis encantadora, use rouge comp'cto aderente Michel e, para o embelezamento dos olhos, o Cosmético Michel. Não irrita e não é affectado pela humidade.



Michel

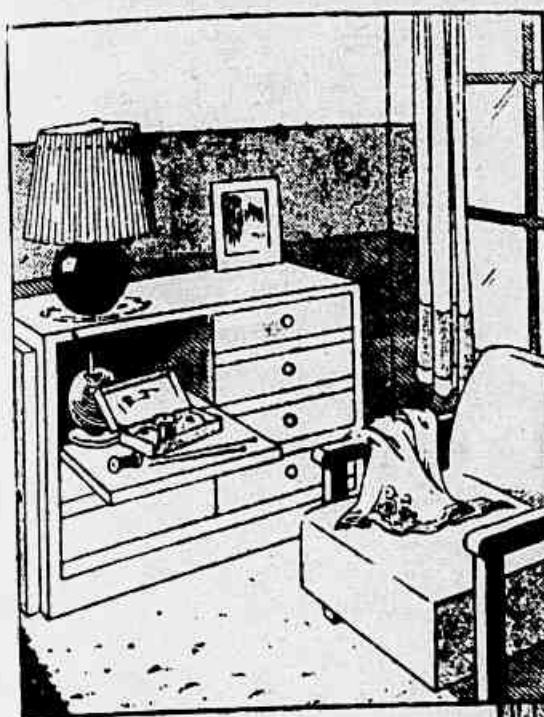
Michel Cosmetics Inc. — New York
Distribuidora: Casa Hermann — Rio

na golla na parte das costas e da frente até o *jabot*; termina com colchetes para abotoar-se sob o *jabot*. O cinto é feito da mesma maneira tomando-se 15 fios da linha grossa e comprimento de 1 metro e 80 centímetros, formando alças nas duas extremidades; prega-se um botão vermelho num dos lados, a alça do lado do botão passa dentro da outra para vir abotoar-se no botão.



Vestido de mousseline de seda violeta ou preta, todo pregado o vestido. As pregas do corpo e da saia são osciladas até uma certa altura. Cinto do proprio tecido.

A ELEGANCIA NO LAR



Um quarto moderno



Nesta época em que tudo se modifica, a organização da habitação obedeceu ao impulso geral. Tudo que caracterizava o passado foi varrido como se tivesse passado um cyclone.

As paredes foram pintadas de tons claros, o branco do tecto descendo mesmo sobre as paredes numa barra mais ou menos larga.

Nas janelas cortinas le-

ves: nada de reposteiros pesados e forrados. O conjunto alegre e harmonioso.

Naturalmente, o mobiliário para guarnecer este aposento tem que respeitar o que caracteriza a arte moderna. Nitidez e sobriedade de linhas, nada

repartimento para escrivaninha, uma lampada moderna com seu abat-jour de papel pergaminho verde claro, para não fatigar a vista. Uma confortável poltrona forrada de couro ou de tecido de tom claro. Um divan que se transforma em commoda cama, com



Tailleur de crepe de albène reversível branco com desenhos azul marinho, e azul marinho com desenhos brancos. O tecido empregado do lado branco; só a gola do lado azul marinho.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS



Albino Monteiro

CABELEIREIRO DE SENHORAS
ONDULAÇÕES PERMANENTES
SISTEMA VAPOR. ONDAS LARGAS.

Pontas em Boucles. Duráveis, de 8 meses a um anno, desde 35\$.
TINTURAS, 12 cores inalteráveis, desde 25\$.
Modernos penteados LAQUÊT, etc. MANICURES

62, RUA URUGUAYANA, 62-1.º and. TEL. 22-1223 - RIO

de acumulações. alguns objectos de arte bem escolhidos; livros encadernados agradavelmente são collocados em estantes ou prateleiras, collocadas de preferencia em vãos nas paredes, para ocupar o menos espaço possível.

Moveis singelos, de linhas rectas e coloridos claros, completam felizmente o conjunto.

Damos como exemplo este quarto de dormir ou de toilette. Singelo mas confortável, bem claro. Como moveis, uma commoda com as suas gavetas e

as suas almofadas de tons alegres e com os livros ao alcance da mão sobre a prateleira. Depois a mesa de toilette, que deverá ser collocada de maneira a receber a luz da janela. Essa mesa deve ser forrada com um tampo de vidro,

onde serão collocados os apetrechos para a faceirice. As caixas de carmin, a dos vernizes para as unhas têm a sua gaveta especial na mesa de toilette moderna. Uma cadeira commoda completa este conjunto.

Pensamentos sobre as mulheres

"O que a mulher quer, Deus o quer".

Eis ahi um antiquissimo proverbio que, si tem algum exagero, possui no

entanto um grande sentido.

Sem a mulher, a aurora da nossa vida seria sem soccorro; o meio dia sem prazer; o occaso sem consolo.

As mulheres protegem o nosso berço, rodeiam de cuidados a nossa infancia, ajudam-nos a supportar os trabalhos e os desgostos da vida, e são as ultimas consolações da nossa velhice.

A sociedade depende muito das mulheres; todos os povos, que as conservam encerradas, são insociáveis.

Não é cousa decidida que as mulheres amem mais que os homens; mas é cousa incontestável que ellas sabem melhor amar.

Proverbios

Perdem-se os pequenos querendo imitar os grandes.

Belleza sem virtude é rosa sem perfume.

APROVEITE agora os preços reduzi-
dissimos da nossa TRADICIONAL VENDA ANNUAL de 1936

Moveis para todas as dependencias
TAPETES - Passadeiras - Stores - Cortinas - Tecidos.

Novidades e artigos para presentes uteis.

Por preços excepcionaes
e ao alcance de todos.



ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

65 RUA DA CARIOCA, 67 - RIO

As cartas de jogar e a sua historia

O baralho de cinquenta e duas cartas é uma forma abreviada dos setenta e oito *tarots* (cartas pintadas) levados do Egypto para a Europa pelos nomades que liam a sorte e cuja origem se perde na noite dos tempos. Esses *tarots* transformados viajaram de paiz em paiz, o nome dos personagens o prova: David e Judith são semitas; Cezar é romano; Pallas, Grego; Argine ou Argentine seria — dizem — Argentine Pallavicini, nobre veneziana, celebre no seculo XV pela sua belleza e seu saber. La Hire é um capitão francez; Hector também: representa — dizem — Gallard. A questão ainda não está resolvida. Lancelot é um cavalleiro inglez do tempo do rei Arthur e Hogiers um cavalleiro teutonico. E' quasi a "Sociedade das Nações".

"Az" é uma palavra da lingua celta, querendo dizer chefe ou primeiro. Não é curioso esse termo ter retomado actualmente seu sentido primitivo, e que um "az" em linguagem commum seja empregado para

designar aquelle que se collocou acima dos outros?



Vestido de crepe cinzento pallido com grandes rosas amarellas. O corpo afogado na frente tem um decote muito original no meio das costas.

PASSAR A VIDA TOSSINDO?

Já não se usa isso de passar a vida tossindo. O mundo marcha. E o melhor é que a tosse, a bronchite e todas as affecções das vias respiratorias se remediam sem tomar poções nauseabundas, nem irritar o estomago do paciente.

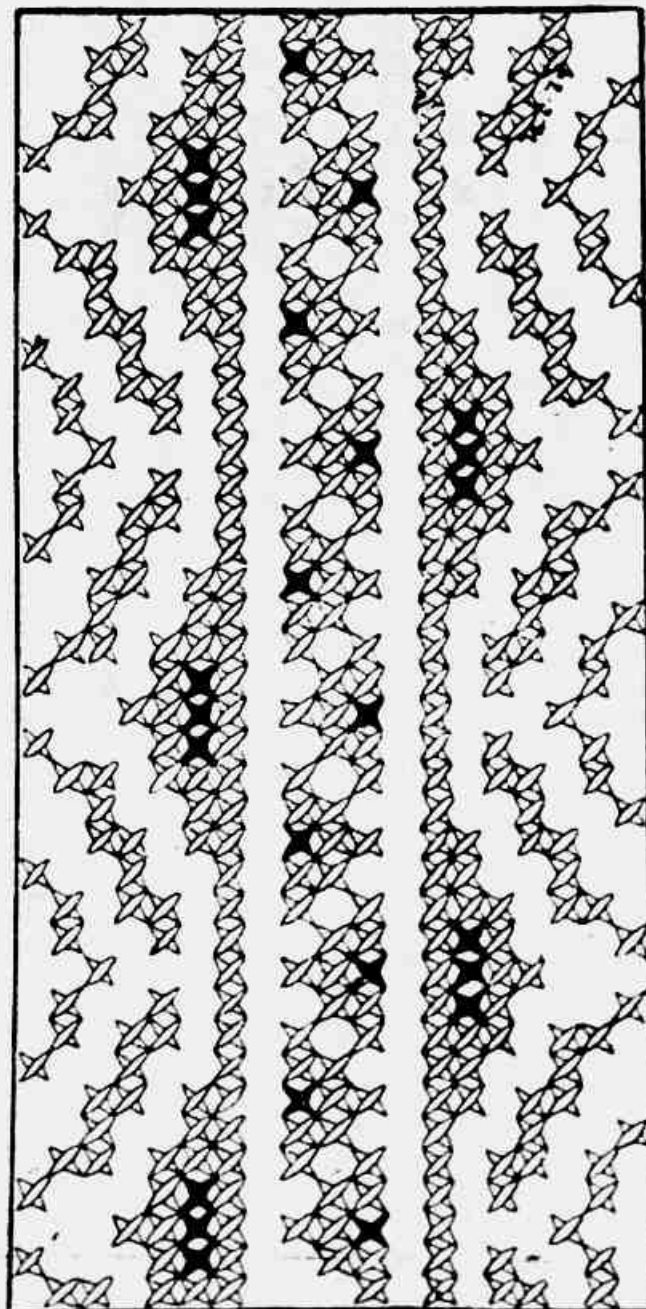
Ahi tem v. s. o Xarope São João que é de indiscutivel efficacia para as tosses. E' um xarope agradável. Vamos, as crianças pedem mais... Pedem mais as crianças?... Pois não ha mais o que dizer!

Para as tosses, bronchites, resfriados, catarrhos, asthma e coqueluche, só Xarope São João. Fortalece os bronchios e os pulmões, evitando a invasão de microbios perigosos.

Blusa bordada com ponto de cruz



Blusa de crepe da China ou voile de algodão branco. A frente e os punhos bordados com o ponto de cruz sobre tala-garça, com linha lavavel de Alger nos tons verde claro, azul vivo e vermelho coral.



Permitta que lhe revele um segredo..

Não incida no erro de acreditar que o Creme Evanescence Dagelle é um creme que serve apenas de base para o pó de arroz e o rouge. Como tal, aliás, não tem similar. Verdade é que, offerecendo-lhe uma base perfeita ao pó de arroz e conservando por muito tempo a maquillagem, elle realça os attractivos da tez. Mas o Creme Evanescence Dagelle faz melhor—protege das inclemencias do sol, da chuva e da poeira a cutis mais delicada. Vamos, porém, ao prometido segredo: o Creme Evanescence Dagelle occulta e dissimula as pequenas imperfeições que costumam prejudicar a cutis mais formosa. Mantenha a pelle sempre fresca e attrahente com o uso diario do Creme Evanescence Dagelle.



Cremes e Loções
Dagelle



1 — Vestido e casaco de crepe preto, com desenhos brancos; no casaco, golla e punhos de linon branco festonado e engomado.
2 — Vestido e casaco de crepe marrom preto, mangas raglan com pregas; a golla amarra-se num grande laço na frente; punhos de lustão branco.

Os jogos que voltam de vez em quando á moda tiveram origem em diversos paizes: por exemplo o lansquenete foi introduzido pelos mercenarios allemães que foram combater nos exercitos francezes e que tinham esse nome: quanto ao termo "capote" applicado ao que perde é uma corrupção de "kaput" em lingua allemã (abatido, derrotado).

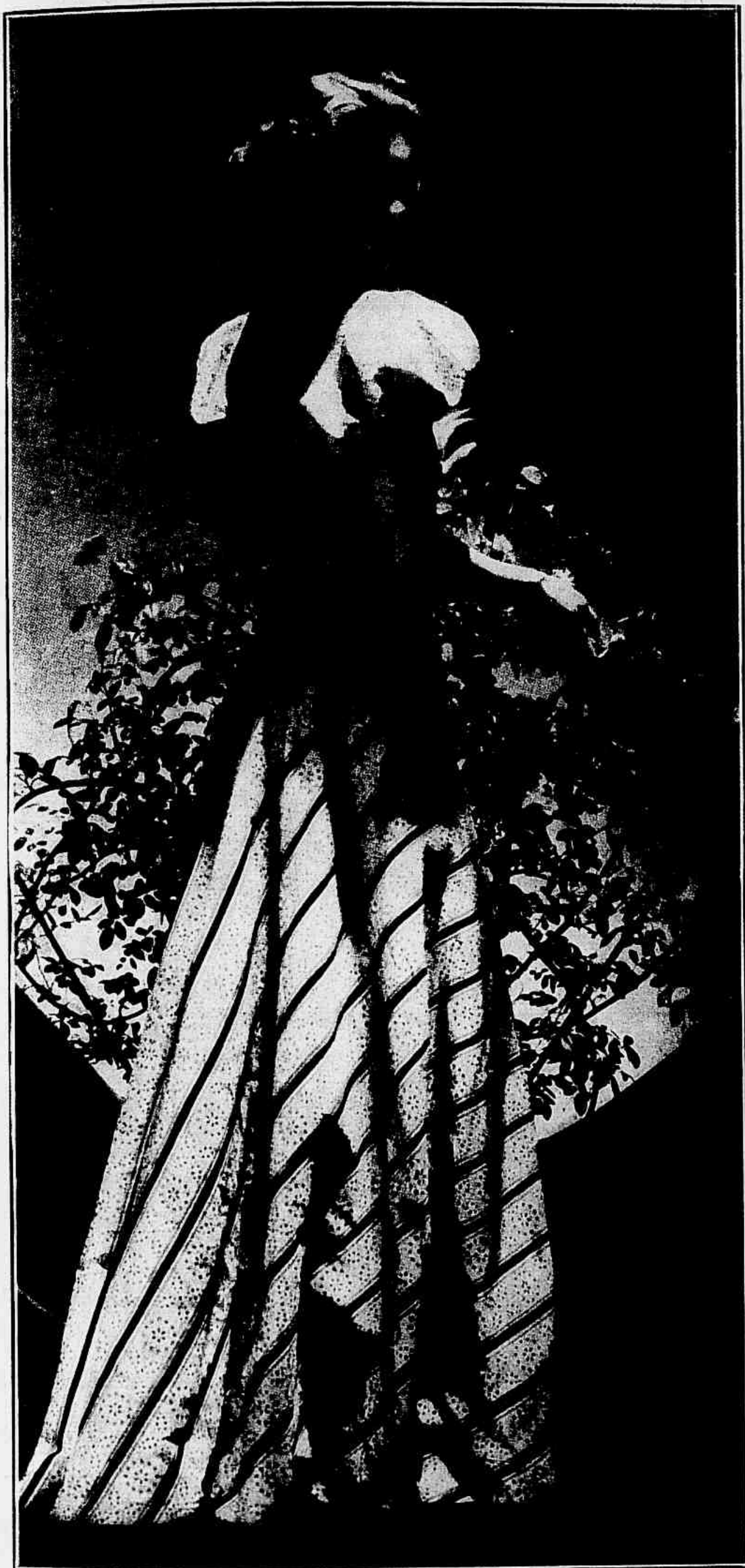
O *reversi*, que voltou com o nome de *belotte*, era um jogo muito apreciado na corte de Luiz XIV. A carta dominante não era o rei, mas o valete de copas, o *quisola*: assim se chamava, na Italia, o escudeiro encarregado de acompanhar uma dama nobre, o que prova a origem italiana desse jogo.

Foi no seculo XVIII, depois da paz de 1763 da Inglaterra com a França, que se tornou conhecido nos paizes latinos o *whist*; o *bridge* que está tão em moda actualmente é uma imitação do *whist*. O *boston* partilhou algum tempo da voga do *whist*. Deve seu nome á guerra da America do Norte, de que a insurreição de Boston foi o signal.

Um original, o marquez de Saint-Simon, metteu-se num curioso emprehendimento industrial que o arruinou. Inventou e fabricou baralhos de cartas cujas figuras

À ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
E' o Tónico capilar das elites

NÃO SEJA COMO O CÉGO, que se deixa guiar pela mão de uma creança. Quando fôr comprar "**PETROLINA MINANCORA**" desculpe-se, mas não aceite substituto nulo, mas que convém ao vendedor. Procure noutra casa que achará. Ela é a eterna mocidade, hygiene e formosura dos cabelos. Para CASPA é fulminante. Vende-se nas boas Drogarias, Perfumarias e Farmacias da capital e nos Estados, a 9\$500 o frasco.



Muito original este vestido para a noite, de seda de fantasia, de Lucien Lelong. As listas do tecido são aproveitadas para a sua guarnição.

nomes, explicava seu prospecto, não offenderia mais os sentimentos dum povo livre. Com effeito, os reis tornaram-se "Geometras", as rainhas "Liberdades", os valetes "Igualdades", os azes "as Leis"; os naipes (ouro, espadas, copas e paus) representavam o commercio, as artes, o casamento dos pretos!

Este ardor em abolir a realeza, mesmo sobre o panno verde, não impediu que Saint-Simon fosse preso em 1793 como falsificador. O Thermidor o salvou; então desistiu de uma industria que não lhe tinha sido propicia e fundou a "religião sansimonense" esquecida hoje como as cartas revolucionarias. (Talvez os communistas as tenham adoptado).

Em França o rei Luiz XIII fez fechar, num só dia, quarenta e sete casas de jogo e todo o dinheiro arrecadado foi distribuido com os pobres. O decreto real dizia: "Proibição a todos os meus subditos de

receber nas suas casas grupos para jogar. E, caso jogarem, essas casas serão confiscadas e as dividas de jogo declaradas nullas. Permittimos aos paes, mães e tutores recuperarem toda somma perdida no jogo pelos seus filhos ou tutelados".

No reinado de Luiz XIV, de 1661 a 1665, as mesmas ordens foram decretadas. Luiz XV não as modificou. No emtanto Sartine, seu chefe de policia, passou por indulgente para com algumas senhoras da

sociedade que faziam das suas residencias casas de jogo; aliás, seu filho casou-se com a bella Emilie de Sainte-Amarante, cuja mãe tinha a casa de jogo mais frequentada de Paris! (Naquelle tempo como agora os filhos ou filhas dos funcionarios altamente collocados faziam os paes faltarem aos seus deveres).

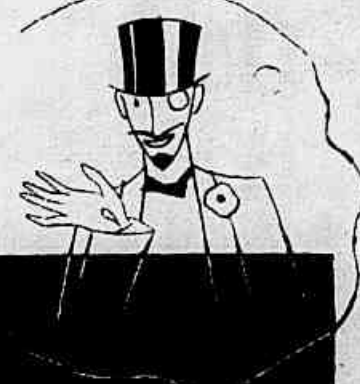
Luiz XVI prohibiu todos os jogos nos

quaes as chances fossem desiguas e declarou nullas as dividas de jogo.

Mas veio o Terror: como o povo, apesar de tudo que se disse, não se alegrava com a passagem das carretas levando os condemnados para a guilhotina, precisava-se distrahir a sua attenção; o jogo era o melhor derivativo. Em vez de ser prohibido, foi facilitado. A cada passo, no caes do Sena, nas praças, nas avenidas, arrumavam mesas portateis, que se fechavam para poder ser transportadas com toda a facilidade de um lado para outro; comparsas chamavam os transeuntes tentando-os com os saccos de moedas que, diziam elles, tinham acabado de ganhar no jogo.

Mas havia tambem lugares escusos onde os *escrocs* arruinavam aquelles que alli se arriscavam; até os mendigos jogavam:

A palavra do Connoisseur



É uma opinião que V. Excia. acata, por certo, com agrado, a dos entendidos em assumptos de belleza. Todos elles recommendam o Creme Rugol para o alformoseamento de sua cutis, porque o Rugol prova a sua efficacia logo nos primeiros dias de uso. A sua pelle se transformará, sem se descascar. O Creme Rugol ajuda a renovação dos tecidos, pela acção tonico-constructiva das camadas sub-cutaneas. Com o uso methodico desaparecem as rugas, espinhas, os cravos, pannos e manchas. Fazendo massagens com Rugol, no rosto, collo, mãos e braços, a sua epiderme se tornará uniforme, sem vermelhidões e queimaduras de sol. Siga as indicações do folheto "O tratamento scientifico do rosto", que lhe enviaremos graciosamente, a pedido de V. Excia.

Laboratorios ALVIM & FREITAS
(Primeiros premios e medalhas de ouro em varias exposições internacionais).

S. Paulo - Rio
Pote . . 9\$000
Tubo . . 6\$500

Creme RUGOL

Laboratorios ALVIM & FREITAS (Primeiros premios e medalhas de ouro em varias exposições internacionais).

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

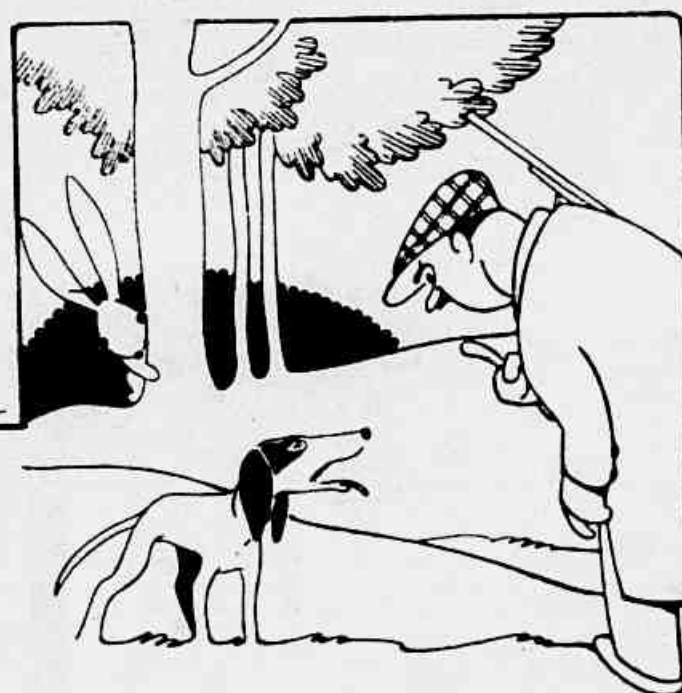


A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RUQUILA. Aproveite-a sem demora e consiga FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: PROF. PANCHANG TONG — GRAL MITRE 2241 — ROSARIO (S. FÉ) — (REPUBLICA ARGENTINA)

MODA INFANTIL



1 — Avental de linho pardo, guarnecido com vizes de linho vermelho. 2 — Vestidinho de linon branco com desenhos azues: em volta da golla e das cavas um ponto de crochet formando um ponto aberto, com linha azul. 3 — Roupinha para menino de linho rosa com a mesma guarnição de crochet feita com linha azul. 4 — Vestido de linho de xadrez de tons vivos, com golla de linho branco festonada, vizes brancos nas mangas e nos bolsos. 5 — Roupinha do mesmo tecido de xadrez e com a mesma guarnição. 6 — Vestido de linho verde claro com golla, frente, punhos e cinto de fustão branco, guarnecidos com pespontos verdes.



— "Pega! Pega!" e Rompe Nuvem corre à lebre com ardor. Mas perde-a; e volta trotando em procura do senhor.
— "Perdeste a caça malandro! Serás tão mau corredor?" Com muita sabedoria responde o cão: — "Meu senhor, será bom considerar: — si eu corri pelo jantar, pela vida ela corria!"

O cão vai e volta. Mas o cabelo que cai...
Evite a calvície com

Tricofero de Barry

Tônico - Loção - Fixador



1 — Vestido de linho branco com flores de diversos tons, saia conforme, bolsos applicados e golla de linho branco.
2 — Manteau de lã branca, prega dupla nas costas.



Muito curioso este vestido para a noite, de organdi branco coberto por organdi preto. Vizes de organdi de diversos tons guarnecem a barra da saia, formando muitas ordens.

tinham a sua casa de jogo na rua Richelieu n. 18.

O Directorio reduziu a nove o numero

das casas autorizadas e que eram obrigadas a pagar um imposto. Sob o Primeiro Imperio, Fouché, ministro da Policia, conce-

PILULAS DE HERVA DE BICHO
COMPOSTAS IMESCARD
CONTRA HEMORRHOIDAS
E SUAS CONSEQUENCIAS



GARANTIDAS!
OPTIMAS!
INFALLIVEIS!

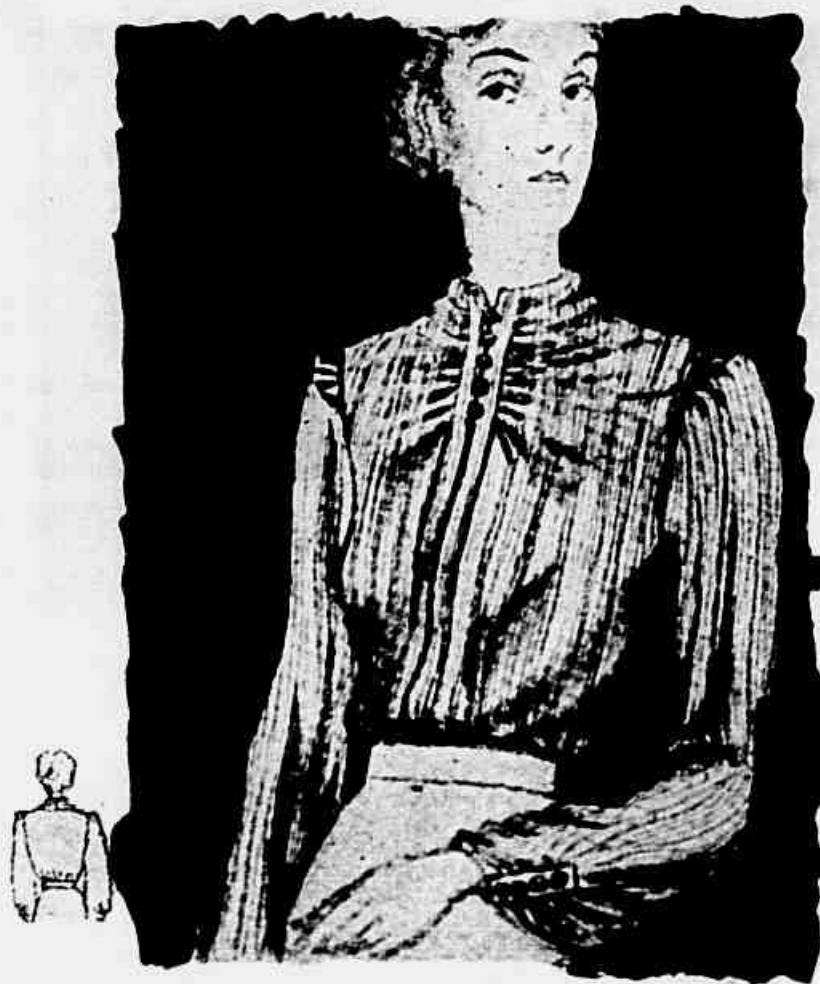
CONTRA

NO HEMORRHOIDAS E SUAS CONSEQUENCIAS
ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS, CORACAO, CEREBRO, SANQUE,
RINS E NERVOS

LICENCIADO PELO D.N.S. PUBLICA SOB N. 3518

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITARIOS: Drogaria Sul
Americana - Silva Gomes e Cia. -
Largo de S. Francisco, n. 42 - Rio



Blusa de tafetá listado de cinzento e branco. As frentes são cortadas com bastante altura, para além dos franzidos formarem também a golla.

deu licença a um tal Perrin para abrir uma casa de jogo para estrangeiros. Dizem que durante o tempo que durou a gestão de Perrin, o ministro encontrou todos os dias sobre sua escrivaninha um pacote de cinquenta luizes discretamente collocado ao alcance da sua mão.

A Restauração, que queria regenerar os costumes, não conseguiu fechar as casas de jogo clandestinas do Palais-Royal. Foi naquella época de austeridade que se formou na França o grande club aristocratico: o Jockey-Club, replica do de Londres. Foi o ministro de Carlos X, o conde de Vaulblanc, antigo emigrado e muito anglo-mano, que patrocinou o club onde as partidas são vultuosas, mas pelo menos são correctas.

PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dor.

DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar - RIO
Cinelandia - Tel. 22-0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam

Nome _____ Rua _____
Estado _____ Cidade _____

COMO FAZER A SUA CASA?

PREDIO DE APARTAMENTOS

Os leitores da "Revista da Semana" tem tido oportunidades de encontrar nesta secção

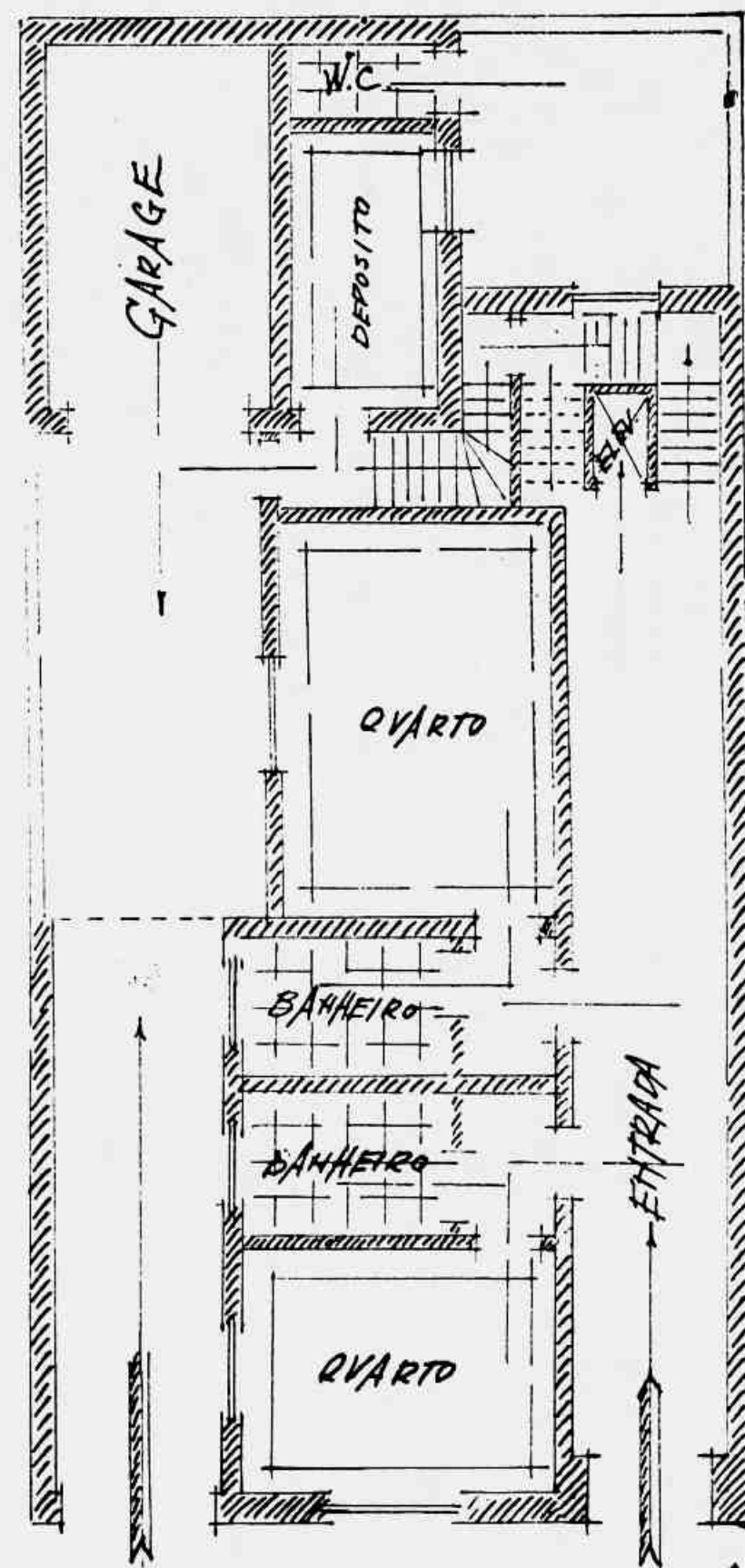
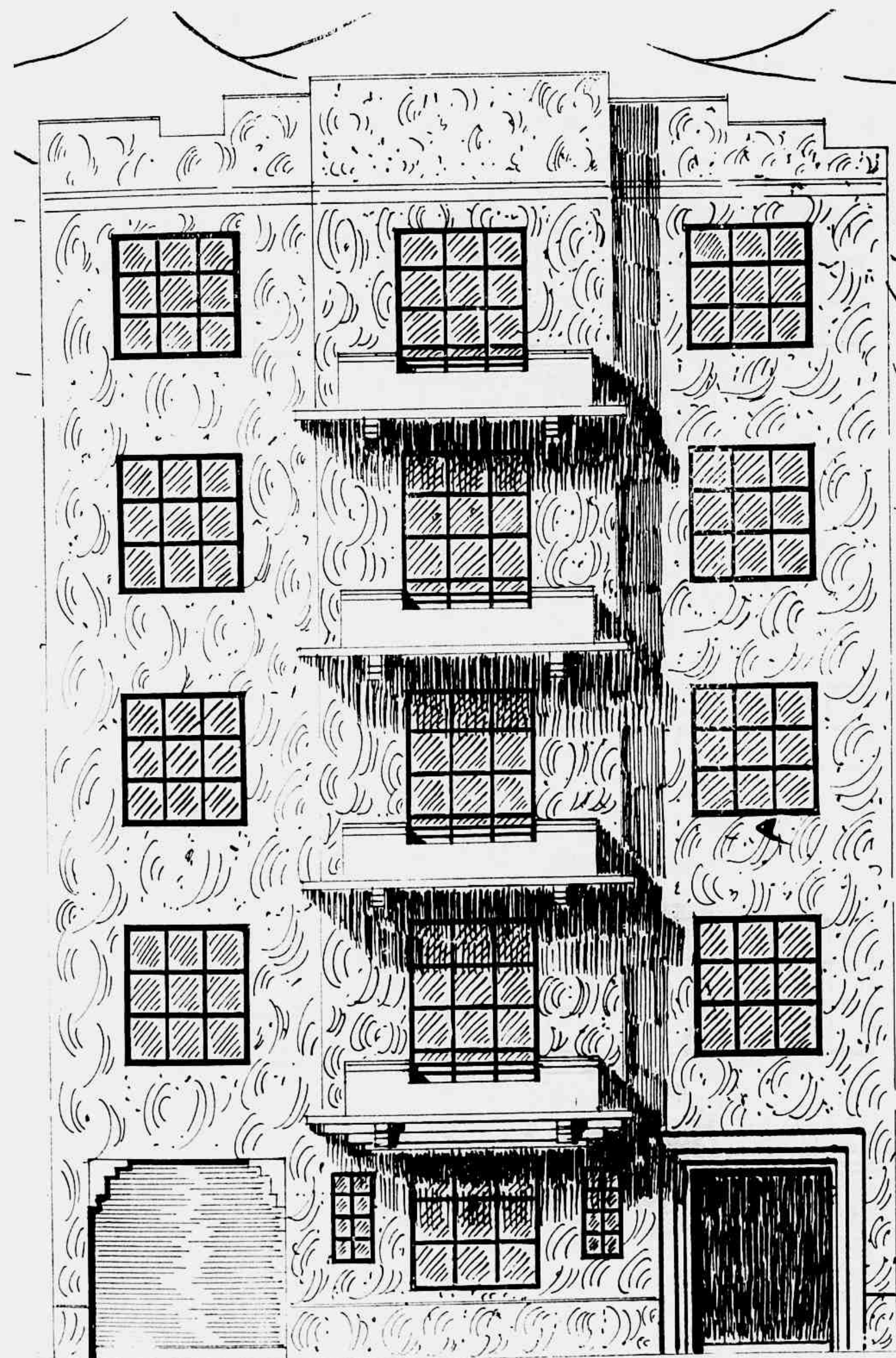
andar fique com um apartamento dotado de todo conforto.

As plantas mostram as seguintes peças: andar terreo — hall de entrada principal, dois apartamentos pequenos com um quarto e um banheiro, garage e um quarto, e W. C. com chuveiro, para o zelador do edificio; 2.º pavi-

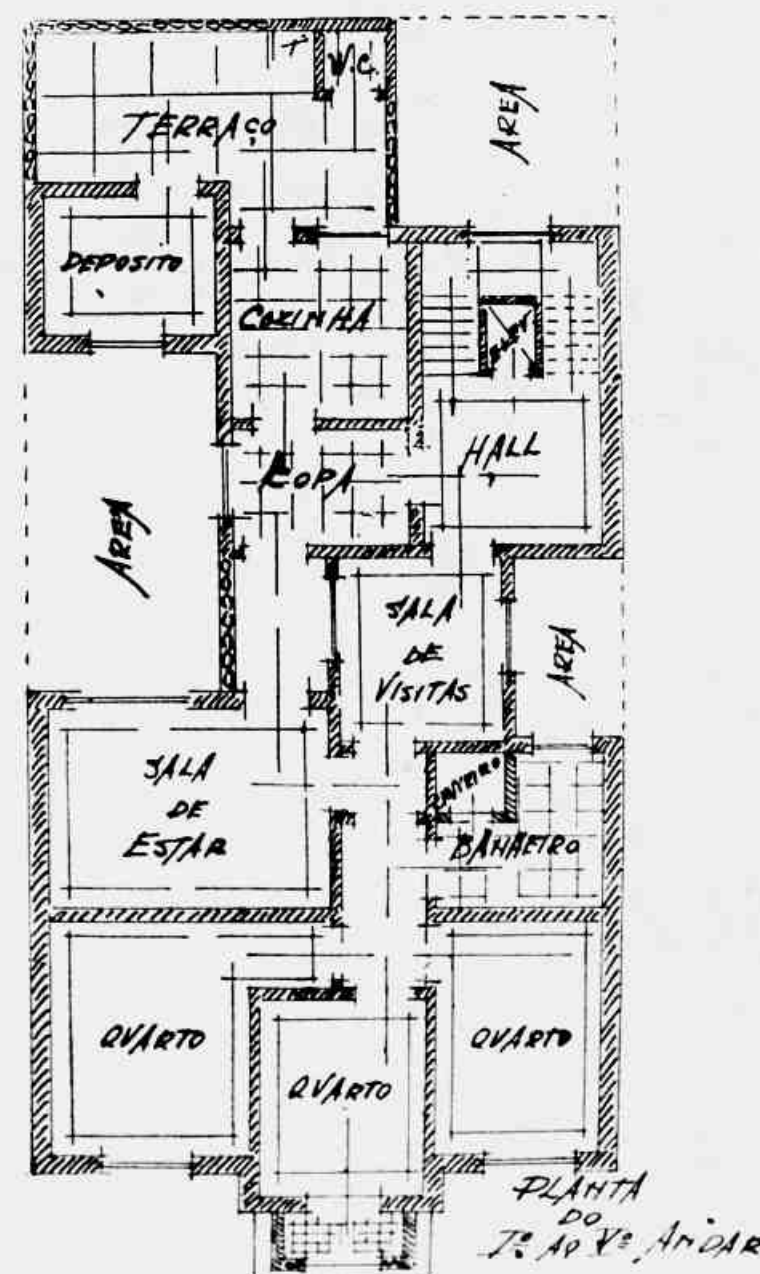
W. C. e chuveiro para os serviços. Os apartamentos dos demais pavimentos são eguaes:

O orçamento ficará pelo preço de duzentos e cinquenta contos de réis (250.000\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto)



Planta do pavimento terreo



os mais variados projectos, desde o bungalow de proporções pequenas á grande casa de apartamentos. Voltamos a dar hoje um predio de apartamentos, com cinco pavimentos.

O andar terreo foi aproveitado para dois apartamentos pequeninos, com um quarto e um banheiro cada um, cuja renda poderá ser destinada ao pagamento dos impostos annuaes. Terá tambem o andar terreo uma garage que servirá para ser adstricta a um dos apartamentos do predio.

O projecto destina-se a um terreno relativamente pequeno, o que não impede que cada

mento — hall de entrada, sala de visitas, sala de estar, tres bons quartos, banheiro, copa, cozinha, quarto para empregados e terraço com



A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente noticiario de Hollywood

ENREDOS E PHOTOGRAPHIAS
DAS SCENAS CULMINANTES

dos melhores films exhibidos em nossa terra.



Em todos os numeros quatro primo-
rosos retratos a côres, em grande
formato, das estrellas do écran.



LER **A SCENA MUDA**
E' TER O CINEMATOGRAHO EM CASA.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecido com duas novas secções :

HOLLYWOOD OLHANDO PARA O ESPELHO e
REPORTAGEM ILLUSTRADA DE HOLLYWOOD

trazendo em todos os numeros os ultimos modelos de
vestidos, chapéus, joias e penteados das estrellas do écran.